



EDITORIAL

MARIA ELVIRA



Uma rosa para Lisete

Não me surpreendi, quando o seu marido, no dia dos seus anos, lhe ofereceu uma bonita e perfumada rosa vermelha daquele jardim...

A Lisete fez anos. Viu-se rodeada pela sua numerosa família, que se sentia feliz por a poderem acarinharem e mostrar o seu afecto.

A Lisete também esteve em Moçambique, sofreu nas estradas de terra batida, no tempo das enchurradas, do calor abrasador e das poeiras pelo ar, para acompanhar o seu marido, na visita aos doentes de várias localidades. O Dr. Armando é médico. A Lisete tem o Curso de Belas Artes, que nunca exerceu, para poder acompanhar o marido e cuidar dos filhos.

Por vezes, os seus olhos esverdeados deixam transparecer uma certa tristeza. O sonho que não realizou, não invalidou que a sua arte e sensibilidade fôssem transportadas para cada recanto da sua bonita vivenda. Ela pensa sempre no bem estar da família e dos amigos.

Ao lado do seu jardim, tem um parque, onde não faltam baloiços, escorregas, etc. para os mais pequenos. Num salão de

convívio, também não faltam, para os adultos, uma mesa de ping-pong, matraquilhos e várias mesas que rodeiam o salão, com o respectivo barzinho. O jardim, com grandes arcos de verdura, possui um lago com os tradicionais peixinhos vermelhos, roseiras e outras flores de diversificadas cores. Se o paraíso fôr parecido, não é nada de temer!). Toda a quinta tem o seu bom gosto, que encanta.

Não me surpreendi, quando o seu marido, no dia dos seus anos, lhe ofereceu uma bonita e perfumada rosa vermelha daquele jardim, sob o risco sempre embaraço de uma picadela dos seus espinhos. Nesse gesto tão bonito, gratificante, de grande valor humano, estava a prova de um amor e companheirismo de tantos anos.

Com momentos bons e maus na vida, os dias melhores são avivados com um simples gesto, como este, o de oferecer uma rosa.

A Lisete é uma mulher de valor. Para quem a conhece bem, ela é o modelo da mulher perfeita. O seu aniversário, a 8 de Março, assim o confirma.

É o dia da mulher, o dia da Lisete.

Os grandes amores da História

Por Cunca de Almeida

David e Betsabé

CAPÍTULO I

Certo homem efrageu, de Romatim - Sofim, do monte Efrain, uma das doze tribos de Israel, de nome Elcano, tinha duas mulheres, Ana e Femena.

De Ana não conseguia ter filhos, o que levava a mulher a, entre copiosas lágrimas, orar a Deus, fazendo um voto:

- Senhor dos exércitos! Se te dignares olhar para a aflição da tua serva, se te lembrares da tua escrava e lhe deres um filho varão, eu to oferecerei por todos os dias da sua vida e não passará navalha por sua cabeça, o que seria opróbrio indigno de vós, Senhor!

Ana concebeu. Teve um filho a quem deu o nome de Samuel, que quer dizer - pedido ao Senhor.

E a vida de Samuel decorreu obedecendo ao voto da mãe, consagrando a sua existência à obra do seu Senhor.

Era já um velho quando os israelitas lhe pediram um rei, e Samuel orou ao Senhor, que lhe disse:

- Estabelece um rei sobre eles.

Então, Samuel dirigiu-se à tribo de Benjamim e escolheu Saul, ungindo-o rei. Saul era tão alto que desde o ombro para cima sobressaía a todo o povo.

Mas, Saul foi um mau rei e obrou tantos malefícios na terra de Israel, que o Senhor engeitou-o, mandando que Samuel ungesse David como rei.

Samuel tomou o caminho de Belém, onde David, filho de Isai, neto de Obed, vivia com seus pais e irmãos.

Samuel chegou à casa de Isai, acompanhado de um novilho da sua manada, para imolar ao Senhor no acto da unção.

Então Isai apresentou a Samuel sete dos seus filhos, e Samuel disse a Isai: - Nenhum destes foi escolhido pelo Senhor. Acaso não tens tu outros filhos?

- Falta um, o mais pequeno, que trago a apascentar as minhas ovelhas, de nome David.

Isai, a mando de Samuel, chamou o outro filho, ruivo e formoso de rosto, e de gentil presença.

E por ordem do Senhor, Samuel levanta-se, toma o corno de óleo e unge David, no meio dos irmãos; desse dia em diante, o Espírito do Senhor comunica-se com David, e ao mesmo tempo o Espírito do Senhor retira-se de Saul, por obra dos seus passos errados, ficando atormentado por um espírito maligno.

No meio dos seus tormentos Saul é advertido pelos seus servos

que Isai de Belém tem um filho de palavra ponderada e de gentil presença, que sabe tocar harpa.

Saul envia um mensageiro a Isai, pedindo que lhe envie o seu filho. E Isai preparou um jumento carregado de pães, um cântaro de vinho e um cabrito, e manda David a Saul. E sempre que o espírito maligno se apoderava de Saul, David tangia a harpa, e Saul sentia alívio, porque o espírito maligno se retirava.

Entretanto, os filisteus juntaram as suas tropas para a guerra e acamparam no país de Domin. Saul preparou também as suas tropas, desceu ao vale do Terabinto e lá combateu o inimigo, com os exércitos a ocupar cada um o seu monte, com o vale a separá-los. Então, do campo pilisteu desceu um homem chamado Golias, que media seis côvados (antiga medida de comprimento, correspondente a 66 centímetros) e um metro de altura. Vinha coberto com um capacete de cobre e vestido com pesada couraça também de cobre, calçando-se com botas, também elas de cobre, assim como o escudo que trazia ao ombro. Na mão, grossa lança afiada, pesando seiscentos ciclos de ferro.

Aquele colosso parou no meio do vale e clamou:
- Escolhi dentre vós um homem que venha bater-se comigo, só por um!

Os israelitas, ouvindo o homem, ficaram atônitos e a tremer. Porém David adiantou-se para o campo de batalha, olhando a direito o gigante que insultava Israel, e lembra-se que submetia leões e ursos que lhe atacavam o rebanho, e pensa que se o Senhor o fortalecia contra o filisteu que ultrajava o seu povo. E pegando no cajado, procurou no rio cinco pedras muito limpas, metendo-as no surrão de pastor; e apertando a funda na mão, avança para o bárbaro.

Então, o filisteu, escarnecendo diz a David:
- Acaso sou eu algum cão, para vires a mim com um pau? Espera que eu vou lançar as tuas carnes às aves do céu e às bestas da terra.

David respondeu-lhe sem temor:
- Se tu vens a mim com espada, lança o escudo, eu venho a ti com o meu cajado, em nome do Senhor dos exércitos, o Deus das tropas de Israel que tu insultaste.

Como o filisteu se aproximasse dele, carregou a funda e despiu a pedra, acertando em cheio na testa do gigante, que caiu de bruços, com o rosto em terra. Então David tomou a espada de Golias, cortando-lhe a cabeça, e pondo em fuga as tropas inimigas, por verem morto o mais valente dos seus.

David conduz então a cabeça de Golias a Jerusalém e Saul entrega-lhe o comando dos seus exércitos.

Continua no próximo número

FICHA TÉCNICA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÁ, FREGUESIA DE AVELAR (ANSIÃO) E RESTANTES CONCELHOS A NORTE DE LEIRIA A PARTIR DE POMBAL

Contribuinte n.º 503 323 888 - Depósito Legal n.º 45.272/91

N.º de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Paulo Manuel Castela Pires-Teixeira

REDACTORES

Inácio de Passos, José Manuel Carraca, Cláudia de Avelar Correia (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Filipe Lopo, Isabel Alves, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira (Jovem), Victor Cameozas (Música & Video), Rui Silva e Henrique Fernandes (Desporto) e José Manuel David Tomaz Henriques (Automobilismo)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Fausto Carvalho, Elisabete Rodrigues e Pedro Pires (b.d.) - Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves - Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus - Porto: Paulo Cameozas - Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscaia

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano Henriques - Derreada Cimeira: Eduardo Martins David - Escalodos do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa Oliveira - Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - Mó Grande - Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera:

Vila: Café Central - Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande: Isabel Simões Graça

Concelho de Figueiró dos Vinhos

Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jobel e Eduardo Paquete

Concelho de Pedrógão Grande

Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. Pedro Barros, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, A. Pais Dias, António Salgueiro, Zilda Candeias, Ernesto Ladeira Carvalho da Silva, Eng.º José Augusto Pais, Dr. Carlos Portela, Rui Agria, Paulo Palheira, Dr. Jorge Costa Reis, Soraia Lisboa, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, e Eduardo Gageiro (Fotografia), Paulo da Cruz.

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 036-53669 - Fax 036-53692 - INTERNET ACOMARCA@MAIL.TELEPAC.PT
Telemóvel 0676 - 956285 - PÁGINA INTERNET <http://www.planimedia.pt/pmnet>

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Telef. 01-3538375/3547801 - Fax-3579817
INTERNET - E-MAIL nop44892@mail.telepac.pt
DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA
Rua João Bebião, 43 - Apt. 32 - 3280 Castanheira de Pera
Telef. (provisório) 036-44684 - Redacção: Filipe Lopo e Luis Graça

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes
3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46323 - Redacção: Paulo César Palheira
DELEGAÇÃO NO PORTO
Victor Cameozas - Tel/Fax 02-301386

Rua António Luis Gomes, 79 - 1.º - Frt. - 4400 Vila Nova de Gaia

DELEGAÇÃO NO BRASIL

Emídio Borges Gomes - Rua Jorge Tibiriça, 277 - 04126 São Paulo
GABINETE FOTOGRÁFICO
Foto Melvi, Stúdio Sérgio, Paulo Pires-Teixeira, Filipe Lopo e Luis Graça
DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

Eiras Novas - S. Pedro - Telef. 036-52258 - 3260 Figueiró dos Vinhos

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Filomena Simões, João Galante, Helena Taia, Ana Margarida Pires-Teixeira, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO

"A Comarca" - Paulo Pires Teixeira e Fernando Carrão

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda. - Rua António José Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 - 53669 - Fax 036 - 53692

IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos) e Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreada Cimeira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenficape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Cast. de Figueiró e Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 05/03/1995

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995

Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995

Assoc. Melhoramentos Derreada Cimeira - 12/08/1995

Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995

JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996

Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996

TIRAGEM - 12.000 exemplares

Assinatura Anual - 2.000\$00 - IVA 5% incluído

Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído

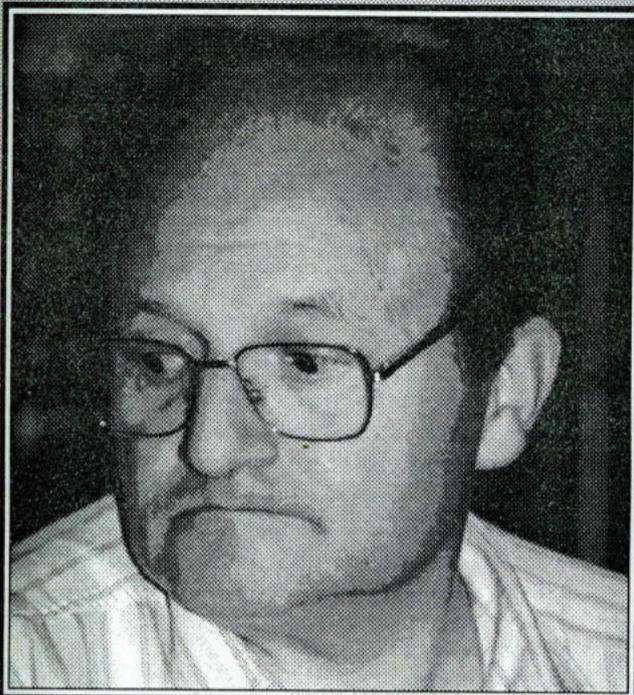
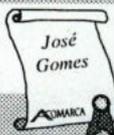
MEMBRO DA

AIND

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA NÃO-DIÁRIA



**comarcão da
quinzena**



José da Silva Gomes

O nosso eleito da Quinzena.

Tem sido através da sua gerência que a Cooperativa FICAPE, alcançou uma sólida e invejável posição económica na região. Servindo os agricultores, madeireiros, etc., dos três concelhos da nossa Comarca, esta Corporativa revê-se na figura já emblemática deste homem, que elegemos com justiça.



**DIRECÇÃO DA FICAPE
(COOPERATIVA AGRÍCOLA
DO NORTE DO DISTRITO DE
LEIRIA, C.R.L.)**



Desta vez destacamos a Direcção da FICAPE, pelo trabalho desenvolvido em prol da nossa região, com uma gestão cuidada e virada para a defesa dos interesses dos nossos agricultores. Na última Assembleia Geral, uma vez mais os resultados financeiros foram substancialmente positivos. São eles Afonso Rosa Morgado (Presidente da Direcção), Eng. António da Silva Pena (Secretário) e José Eduardo Mendes (tesoureiro), infelizmente falecido no passado dia 22 de Março de 1997.

Regularização de Assinaturas

- Com 11.575\$00:**
Dr. Carlos Manuel David Henriques - Pedrógão Grande
- Com 8.000\$00:**
Adélia Palma Soares - Sacavém
- Com 6.500\$00:**
Virgílio Simões Nunes, Lda. - C. Pera
- Com 5.500\$00:**
Alfredo Antão - Lisboa
- Com 5.000\$00:**
António Martins Graça - Oeiras
Armindo Rosa Lopes - Cabeças
Manuel Conceição Martins - Leiria
Manuel Fernandes - Amadora
Café-Snack Bar Tasquim - Frielas
- Com 4.000\$00:**
Joaquim Dinis Dias Silva - Cast. de Pera
João Martins António - Fig. dos Vinhos
Jorge Humberto Alm. Lopes - F. Vinhos
José Dias Correia - Lisboa
José Silva Nunes - Castanheira de Pera
Rui M. Simões Martins - P. Grande
Vitor Manuel Tomás Henriques - C. Pera
- Com 3.585\$00:**
Com 3.500\$00:
António Batista Nunes Dias - C. Pera
Paulo Manuel Janine Simões - C. Pera
- Com 3.425\$00:**
João Abílio David Fernandes - Brasil
- Com 3.000\$00:**
Adelino Man. Alves Santos - Agria Grande
Alberto M. Bento Henriques - Derreada C.
Artur Lopes Henriques - Ped. Grande
Custódio Mendes Correia Luís - P. Grande
Gustavo Medeiros - Figueiró dos Vinhos
Henrique Simões - U.S.A.
Ilídio Pereira Rebelo - Fig. dos Vinhos
José Martins Graça - Douro
Manuel António Carmo A. Pedroso - C. Pera
- Com 2.750\$00:**
Diamantino Vilar Gonçalves - Nazaré
- Com 2.500\$00:**
Albino Bernardes Almeida - C. de Pera
Armando Vaz Pontífice - França
Manuel José R. Telhada - Póvoa S. Adrião
- Com 2.417\$50:**
Albertino Caetano Silva
- Com 2.250\$00:**
Joaquim Lourenço Santos - V. Facaia
- Com 2.000\$00:**
Adalberto Almeida Joaquim - Lisboa
Adelino Coelho M. Carvalho - Coimbra
Adelino Tomás Agostinho - Mira d' Aire
Adília Maria H. Lucina - Fig. dos Vinhos
Afonso Lopes de Paiva - Cast. de Pera
Albano Francisco - Derreada Fundeira
Albino Luís - Pedrógão Grande
Amandino Pontes David - Fig. Vinhos
Américo Lopes Simões Parada - Sacavém
Amílcar Baeta de Jesus - Cast. de Pera
António Alberto da Costa - Cast. de Pera
António Alberto O. Rodrigues - F. Vinhos
António Alves Caetano - Póvoa S. Adrião
António José - Salvaterra de Magos
António Piedade Nunes - Lisboa
Armando António Silva - Fig. dos Vinhos
Arminda Neves Anjos - Derreada Cimeira
Artur Antunes Bento - Derreada Cimeira
Artur José de Oliveira N. Pires - Lisboa
Artur Manuel A. Batista - Cast. de Pera
Augusto Amado M. Almeida - Cast. Pera
- Aquiles Carvalho Oliveira - Sarzedas-C.P.
Café "Lucilia" - Figueiró dos Vinhos
Casimiro Pedro de Matos - Lisboa
Cláudia Maria Silva Rosa - Almeirim
Carlos Manuel Tomás Neves - Lisboa
Emílio da Mota Lopes - Ped. Grande
Ermelinda Conceição Silva Oliveira - Almeirim
Ester Conceição - Castanheira de Pera
Eurico Correia R. Pardinha - C. de Pera
Fausto Santos Guedes - Cast. de Pera
Fernando Henriques Alves - Sacavém
Fernando Manuel F. Antunes - Moscavide
Fernando Mendes Silva - Alemanha
Fernando Nunes Barata - Alvares
Francisco Alves Bernardo - C. de Pera
Gromecindo Simões C. Silva - C. Pera
Henrique Ramos Francisco - P. Grande
Ilídio Rodrigues - Castanheira de Pera
Isaltino Santos Veras - Caldas da Rainha
Isaura Henriques - Picha - Ped. Grande
Isidoro Mendes dos Santos - Cast. Pera
Jaime Domingues Morgado - Barreiro
João Henriques Viegas - Cast. de Pera
João Lopes Simões Parada - Barreiro
Joaquim Marques - Seixal
Joaquim Santos Coelho - Tomar
Joaquim Simões Silva - Cast. de Pera
Jorge Ferreira Correia - Cast. de Pera
Dr. Jorge da Silva Pereira - F. dos Vinhos
José António Saraiva Santos - C. Pera
José Antunes dos Santos - Cast. de Pera
José Carmo Martins - Fig. dos Vinhos
Dr. José Jesus Cristóvão - Tomar
José Manuel Amaral Rebelo - P. Grande
José Maria Mendes - Fig. dos Vinhos
José Pardinha Coelho Santos - C. Pera
Juvenal Alves Domingos - Douro
Ludgero Simões Antunes - Amadora
Manuel da Costa - Pedrógão Grande
Manuel Domingos Monforte - F. Vinhos
Manuel Godinho Coelho - P. Grande
Manuel Mendes Lima - Fig. dos Vinhos
Manuel Nunes Lopes - Lisboa
Manuel Tomás dos Anjos - C. de Pera
Manuel Tomás Silva - Cast. de Pera
Marcolino Rosa S. Martins - Cast. Pera
Maria Antónia Rico Arinto - F. dos Vinhos
Maria Júlia Parreira - Cast. de Figueiró
Maria Wyés - Suiça
Pedro Manuel S. Santos - F. dos Vinhos
Raul Ludovino M. Leal - Pombal
Raul da Silva Barreto - Vila Facaia
Rogério Paulo Nunes Martins - Loures
Rosalina Conceição Domingues - P. Grande
Rufino Esquina Luís - Ped. Grande
Sandra Isabel A. Lopes - Fig. dos Vinhos
Virgílio Calado Silva - Cast. de Pera
Viriato Maria S. Tomás - Caparito
Zelinda Maria Dinis - Lisboa
- Com 1.585\$00:**
António Manuel J. Silva - Almofala
- Com 1.335\$00:**
José Lopes - Figueiró dos Vinhos
- Com 1.250\$00:**
Euclides Godinho Fernandes - Lameirinha
- Com 1.000\$00:**
Adelino C. Barreto Napoleão - F. Vinhos
Adelino Marques - Castanheira de Pera
Aires Esteves Martins - Cast. de Pera
Albano Graça Santos - Campelo
Alberto Lopes - Castanheira de Pera

- Alcides Simões Bernardo - Cast. de Pera
António Dinis Fernandes - Cast. de Pera
António Jesus Simões - Fig. dos Vinhos
António da Silva Araújo - Fig. dos Vinhos
Armando Saraiva Jorge - Fig. Vinhos
Carlos Ferreira de Oliveira - Fig. Vinhos
Celestino Ferreira Santos - Fig. Vinhos
Celestino Henriques Ventura - C. Pera
Franquelim Santos Godinho - F. Vinhos
Jaime Rodrigues Dias - Tomar
Joaquim Frederico Ribeiro - Brandoa
Jorge Manuel Pereira Antunes - C. Pera
José Alves Antunes - Cast. Pera
José Manso Faria - Figueiró dos Vinhos
José dos Santos - Castanheira de Pera
Manuel Carmo Dias Almeida - F. Vinhos
Manuel Conceição Ascensão - F. Vinhos

- Manuel Ferreira H. Mata - C. de Pera
Manuel Francisco Santos - Cast. Pera
Manuel de Jesus Medeiros - Fig. Vinhos
Manuel Jesus Silveiro - Fig. dos Vinhos
Manuel Tomás H. Dias - Cast. de Pera
Maria do Carmo - Pedrógão Grande
Maria Eduarda Ferreira Oliveira - F. Vinhos
Maria Fernanda Alves Santos - C. Pera
Mário Antunes Mendes - Fig. dos Vinhos
Maximiano António da Silva - Cast. Pera
Vitorino Henriques Viegas - Lisboa
Vitorino Simões Francisco - Campelo

AS LIQUIDAÇÕES EFECTUADAS NO N/AGENTE EDUARDO PAQUETE, TANTO EM FIGUEIRÓ COMO EM PEDRÓGÃO SÓ SERÃO INCLuíDAS NO PRÓXIMO NÚMERO

Informação Jovem

Computadores e Internet para Crianças

O espaço "Lápis Académico" é um projecto da Associação Juvenil "Clube Académico de Leiria" e tem vindo a desenvolver um projecto de ocupação de tempos livres de crianças dos 5 aos 12 anos.

No sentido de permitir o contacto das crianças com as novas tecnologias, o Lápis Académico possui agora um espaço dedicado aos computadores e à Internet.

Cursos de Formação Profissional:

**Higienistas Orais
Técnicas de Equipamento Médico-Dentário**

Assistentes Dentários

Organização: Centro de Formação Profissional da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, em colaboração com o Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Candidaturas: As candidaturas para estes concursos estarão abertas de 24 de Março a 08 de Abril de 1997.

Data/Horário: Estes concursos terão o seu início em Setembro de 1997. O horário será das 08h30 às 17h00.

Destinatários: Jovens à procura do 1º emprego, habilitados com o 12º ano para o curso de higienistas orais; ou habilitados com o 9º ano para o curso de Técnicos de Equipamentos Médico-Dentário e Assistentes Dentários.

Informamos que estão abertas as inscrições para todos os jovens que queiram participar nos Campos de Trabalho na Bélgica no Verão de 1997. **Organização:** C.E.A.I. - Centro de Estudos da Avifauna Ibérica - Associação para a Conservação da Natureza no Alentejo.

Onde regularizar a sua assinatura

Castanheira de Pera
Café Central
Delegação do Jornal
Rua João Bebiano, 43
Restaurante Europa
Moredos
Luís Graça
Ervideira

Figueiró dos Vinhos
Papeleria Jobel
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros
Escritórios de Eduardo Paquete
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros
Sede do Jornal
Rua Dr. António José Almeida, 41

Pedrógão Grande
Escritórios de Eduardo Paquete
Rua Marcelino Nunes Corrêa
Eduardo Martins David
Derreada Cimeira

Delegação do Jornal
Rua Gomes Freire, 191 - 2º.
1150 Lisboa



ACOMARCA

Desejo regularizar a minha assinatura:

Referente ao(s) ano(s) _____

Anexo a importância de: _____

Cheque Vale de Correio Numerário

Assinante N.º. _____ (verificar na etiqueta)
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
CÓDIGO POSTAL _____

ENVIAR PARA: Jornal "A Comarca"
Rua Dr. António José Almeida, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



No 14.º ano de vida

No "mimo" dos Ervideirenses

Continua de pé o sonho ervideirense, porque continuam férreas as vontades de o alimentar.

Os Ervideirenses, uma vez mais juntaram-se em Lisboa para comemorar mais um aniversário da Fundação da Associação de Melhoramentos. Com efeito, no passado dia 9 de Março, num restaurante em Lisboa, cerca de 120 pessoas, entre Ervideirenses e amigos da Ervideira confraternizaram durante o dia, que, como sempre, se vestiu de encanto e de autêntico sentido regionalista, onde o rincão, lá longe, vive a esperança de que dias assim nunca morram.

Desta vez (e não foram sempre as vezes?) o nosso jornal foi "mimado" com um ramo de margaridas, oferecido à proprietária Maria Elvira, manifestação que nos sensibilizou profundamente. Paulo Marçal faria ainda uma curta intervenção, dissecando sobre o "fenómeno Ervideirense", que tanto orgulha a missão regionalista do jornal, que não se cansa de tornar exemplo ao país e ao mundo.

O convívio alargou-se pelo tempo, os tradicionais leilões também não se cansaram de ser um bom argumento para as economias da Associação, como a simpatia daquela população também nunca se cansa de permanentemente ser efectiva.

Aproveitou-se a oportunidade para anunciar que as próximas festas de verão, em honra de Nossa Senhora da Penha de França, se realizarão nos próximos dias 26 e 27 de Julho.

Lá estaremos.



Atilia Alves e Ludgero Gusmão, sempre incansáveis



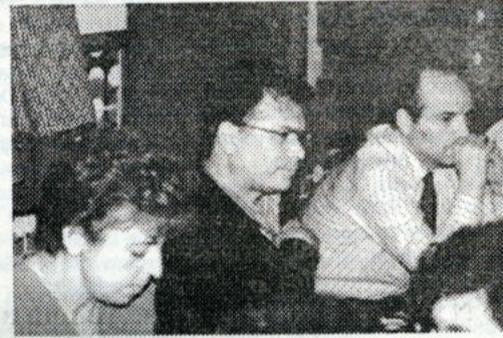
Panorâmica geral do almoço...



...onde o tinto não faltou...



nem as contas se deixaram de fazer...



e os amigos não faltaram...



como também caras bonitas...



num encontro também de família.



Não são rosas senhores... são maçãs!

"A Comarca" em colaboração com a RTP 1

Foram já dois trabalhos jornalísticos que o nosso Chefe de Redacção, Paulo Marçal, e o câmara-man, Mário Lopes, apresentaram na Televisão, para o canal 1.

O primeiro trabalho, realizado em Proença-a-Nova, foi transmitido, no próprio dia da sua realização, a 21 de Março, no programa País/País. O segundo trabalho, sendo intemporal, irá para o ar ainda esta semana em dia e hora a designar.

Entretanto foi já sugerido uma peça mais alargada, dedicada a Castanheira de Pera, a propósito do Plano de Desenvolvimento Integrado, prontamente aceite.

Piscinas para Junho



A futura piscina municipal de Pedrógão Grande, um projecto orçado em 200 mil contos e que incluirá um restaurante, poderá ser inaugurado já em meados de Junho do corrente ano, segundo nos adiantou Mário Fernandes, presidente da Edilidade. Também o futuro mercado, cuja conclusão se prevê para Julho, poderá vir a ser inaugurado durante a semana do dia do concelho.

Centro Comercial custará meio milhão de contos

Mesmo ao lado do futuro mercado, junto à variante (futura rua Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa), irá ser construído um Centro Comercial, que incluirá diversos tipos de estabelecimentos comerciais, uma sala de espectáculos, um auditório, um restaurante entre outros serviços.

34 mil contos para um autocarro

Decorrido o concurso, foi adjudicada a compra de um autocarro pela edilidade pedroguense, pelo valor de 34 mil contos. Esta viatura, cuja entrega se prevê para meados do ano, vai ser dotada de ar condicionado, wc, pequeno bar e vídeo. Entretanto, a oposição contesta esta aquisição, considerando um «luxo» exagerado, já que a sua missão, ao serviço das colectividades do concelho, particularmente para o Recreio Pedroguense, não justifica, pelos quilómetros a percorrer, um tal investimento. Adiantam ainda os membros dos PSD que, por esse valor, poderiam adquirir-se dois autocarros no estrangeiro, e praticamente com as mesmas condições.

Corêto vai ser construído na Devesa

A edilidade deliberou aprovar o projecto de construção de um Corêto, no largo da Devesa, no antigo local onde existiu um outro. Garantida uma comparticipação de 3.000 contos, esta iniciativa irá permitir aos pedroguenses retomar as tradições do tempo em que a banda ali dava concertos. Mas para que sejam possíveis Concertos, há que consertar a Filarmónica, tão carenciada de novos instrumentos. Aqui fica a dica à Câmara...

Parar é morrer!
Então acelere e visite já os estabelecimentos de

ELECTRODOMÉSTICOS

PRONTO A VESTIR

JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA.
Tels.: Estab. 036 - 45517 - Resid. 45681 - Rua Dr. José Jacinto Nunes
3270 PEDRÓGÃO GRANDE





CASTANHEIRA DE PERA

Grupo de Cantares Sons da Serra



Entramos na Primavera e parece estarmos em pleno Verão. Com ela o sol, os sonhos de férias, as festas, etc.

Mais um ano e os "Sons da Serra", agendando já algumas actuações, sendo a primeira no dia 18 de Maio na Casa de Saúde das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus (Idanha - Belas).

Surpreendidos na nossa Casa do Concelho de Castanheira de Pera onde ensaiam, pudemos perceber que este grupo está em força e em forma, disponível para nos mostrar o seu espectáculo nos palcos do nosso País.

Antes disso muito gostaríamos de os ver nos palcos do nosso Concelho.

Castanheira de Pera e Nossa Senhora da Guia.

Força Sons da Serra!

Somos todos ouvidos.

Coentral

*Ó Coentral não guardes mágoa
Dos Sons da Serra a cantar
Deita o ciúme a voar
Que sem moças tu não ficas
Tens nas fontes fresca água
Paisagem para te inspirar
Isso é dor que vai passar
Bebe na Fonte das Bicas.*

*Os Sons da Serra a cantar
De vê-los tu vais gostar
Música bem popular
Populares cantiguinhas
Não esqueças o verbo amar
Coentral tens no teu lugar
Rapazinhos de encantar
E lindas rapariguinhas.*

Vilas de Pedro em Festa

Nos próximos dias 4 a 6 de Abril, Vilas de Pedro, na freguesia de Campelo, realiza as suas tradicionais festas religiosas em honra da sua Padroeira, Nossa Senhora do Pranto.

Com um vasto programa, destacamos no dia 5 a actuação do Rancho Folclórico de Vila Facaia e a apresentação do espectáculo humorístico, "Ele e Ela", acompanhados pelo "Có-có, Ranheta e Facada". No dia seguinte, actuarão a Filarmónica Figueirense, o Rancho da Golegã e a artista Lelita, havendo ainda uma missa solene.

De realçar nestes dias a presença de diversos conjuntos musicais que animarão as noites.

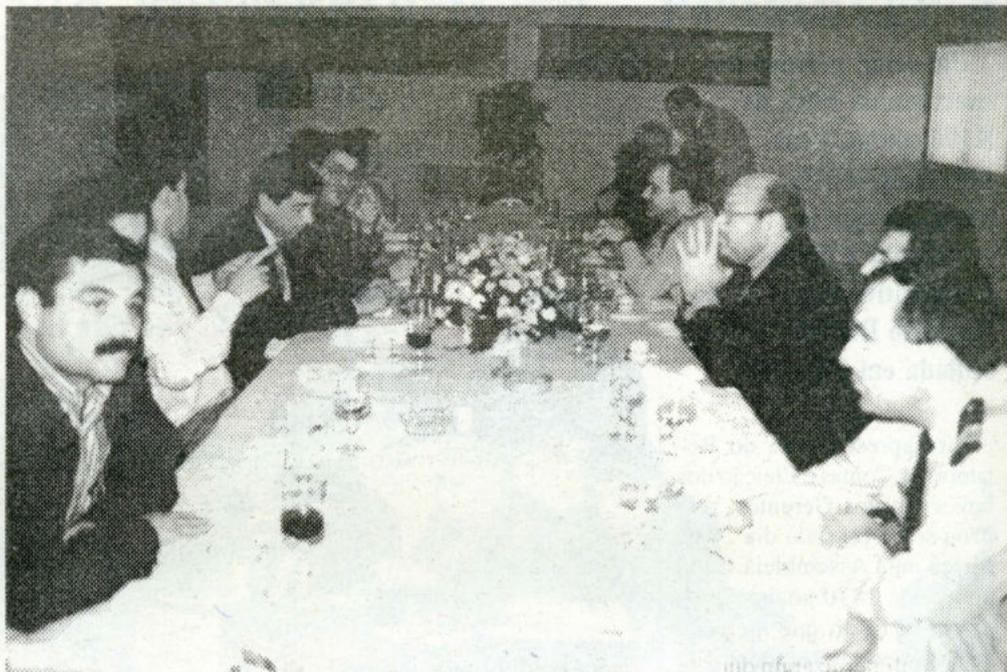
Cursos de Hotelaria encerram dia 15 de Abril

Novo "almoço de avaliação" em Figueiró dos Vinhos

No restaurante "Panorama", em Figueiró dos Vinhos, decorreu, terça-feira, novo "almoço de avaliação" para os 35 formandos dos Cursos de Hotelaria que estão a ser ministrados, nesta vila, sob a égide da Região de Turismo do Centro (RTC) com o apoio do Instituto Nacional de Formação Turística (INFT).

Com a presença do Presidente e de um vogal da RTC, respectivamente José Manuel Alves e Vieira Lopes, do Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, Mário Coelho Fernandes, do vereador a tempo inteiro da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, Álvaro Lopes, do Capitão da GNR, Lourenço Lopes, de Artur Cruz, representante do INFT e dos monitores Constância Santos (do sector de cozinha) e António Rodrigues (da área de serviço de mesa), os futuros profissionais da indústria hoteleira - 20 na área da cozinha e 15 na de mesa - serviram, com requinte, todos os presentes no repasto.

De acordo com José Manuel Alves, a RTC tem vindo a negociar um pacote de formação hoteleira na região centro do país, desde há algum tempo, tendo já decorrido cursos em Alvaiázere, em Condeixa-a-Nova e em Soure, decorrendo agora este, que abrange os concelhos de Castanheira de



Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, e cujo termo ocorrerá no dia 15 do próximo mês de Abril. Segundo o Presidente da RTC "estivemos contra alguma formação que foi dada no nosso país, porque, nos cursos promovidos por nós, os alunos não recebem, o que não acontece com os dos outros cursos. Para além disso,

os nossos cursos são apoiados pelo INFT que é a única entidade que pode certificar as pessoas que estiveram inseridas nos cursos, e a quem compete, portanto, a passagem da carteira profissional".

O curso que tem vindo a decorrer naqueles três concelhos do norte do distrito de Leiria, conta com o apoio das res-

pectivas autarquias e tem duração de 180 horas (60 dias úteis) sendo as aulas leccionadas diariamente, cada uma com a duração de três horas.

Após a conclusão deste Curso de Hotelaria, a RTC espera poder vir a ministrar outros na área da pastelaria e da higiene e segurança no trabalho, ambos com o patrocínio do INFT.

brevíssimas

Aldeia de Ana de Aviz

O Centro de Convívio da Aldeia de Ana de Aviz, vai levar a efeito, no próximo dia 12 de Abril, pelas 20 horas,

uma Assembleia Geral, para apreciação do Balanço e Contas, referente aos exercícios de 95/96, bem como eleição dos novos Corpos Gerentes.

Casa da Comarca

Também a Casa da Comarca

de Figueiró dos Vinhos, vai realizar no próximo dia 4 de Abril, pelas 20H30, na sua sede em Lisboa, uma Assembleia Geral, para Apreciação do Relatório de Contas da Gerência de 1996 e Eleição dos Corpos Gerentes para 1997.

No Bairro Industrial, em Almofala

Suinicultura continua a incomodar Bairro Industrial

Desde 1994 que se arrasta o problema de maus cheiros provocados pelas descargas de

uma pocilga situada na Fronteira que separa o concelho de Figueiró dos Vinhos do Concelho de Ansião, nomeadamente junto ao lugar do Bairro Industrial da freguesia de Aguda no concelho de Figueiró constituído por uma população já numerosa.

É esta população a mais sacrificada e aquela que mais sofre com o mau ambiente que por ali se respira. O problema subsiste sem solução à vista. Consciente das preocupações destes Municípios, o Presidente da Câmara Dr. Fernando Manata deslocou-se ao lugar para testemunhar por um lado aquelas justas preocupações, e mostrar a sua total solidariedade a uma Comunidade que começa a apresentar sinais de nervosismo e de saturação. De facto a Câmara Muni-

pal alertou oportunamente as entidades competentes para os efeitos nefastos causados pela pocilga exigindo medidas urgentes. A Direcção Geral do Ambiente depois de efectuar uma inspecção às instalações, obrigou os seus proprietários a efectuar obras de construção de tratamento dos afluentes, determinação que viria a ser cumprida. No entanto a população queixa-se e insinua que a exploração não pode estar a funcionar com os requisitos exigidos já que os odores, cheiros pestilentos e mau ambiente se fazem sentir diariamente mesmo quando o tempo é menos quente, prevendo-se um Verão altamente perturbador.

A qualidade de vida deixou de pertencer aos moradores que vêm os seus filhos crescer

num ambiente desagradável e prejudicial à própria saúde. Compreendendo que não cabe ao Município decidir em tão melindrosa situação, os habitantes solicitaram ao Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos que continuasse e reactivasse o processo exigindo das entidades que tutelam o ambiente as medidas que se venham a julgar necessárias para a resolução definitiva do problema.

Da reunião resultou isso mesmo. A unidade entre habitantes e Autarquia que irão lutar com o mesmo objectivo.

A Câmara irá denunciar uma vez mais a situação junto de quem de direito, solidariamente com a população que tem direito a uma vida saudável e despoluída.



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS
ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS
VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta
(Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana

TELEFONES
ARMAZÉM: 036-37266
FAX - 036 - 676114
RESIDÊNC. 036-37764

BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"
SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

Assembleia Geral na Ficape

Um ano de muito trabalho mas também positivo

Um saldo positivo no exercício de 1996, de 8.196 contos, é um sintoma claro da estrutura que já representa a Ficape - Cooperativa Agrícola do Norte do Distrito, C.R.L., sediada em Figueiró.

Para apresentação do Relatório de Contas e Eleição dos novos Corpos Gerentes, realizou-se no passado dia 24 de Março uma Assembleia Geral onde, dos 1470 sócios, estiveram 4. Facto que mereceu comentários dos Presidentes da Assembleia e da Direcção, respectivamente António Lopes dos Santos e Afonso Rosa Morgado. Se o primeiro criticou esta ausência, já que tendo conhecimento que são dirigidas algumas críticas a esta Cooperativa, que ali «era o local indicado para as discutir», o segundo, sustentou que eventualmente não existirá desinteresse dos associados, antes sim, «confiança no trabalho desenvolvido não só pela Direcção, como pela gerência de José Gomes, um gestor determinado que tem concorrido de forma clara e eficaz para o



grande equilíbrio financeiro.

Ainda durante a sessão, ficou deliberado um voto de pesar pela morte de José Eduardo Mendes, tesoureiro desta Cooperativa.

Segundo o Relatório de Contas, que mereceu um voto de louvor do Conselho Fiscal, os resultados do exercício de 1996 (8.196), aumentaram para o dobro em relação a 1995 (4.114 contos), pesem embora os decréscimos do volume de compras e vendas, respectivamente com menos 96.198 contos e 74.153 contos, situação que ficou-se a dever «à crise que se vem a assistir especialmente no sector das madeiras, com as constantes flutuações nos preços de venda da matéria-prima às celuloses».

A nova lista dos Corpos-Gerentes foi eleita por unanimidade, e ficou assim constituída:

Assembleia Geral	
Presidente	António Lopes dos Santos
Vice-Presidente	António da Conceição Gomes
Secretário	Fernando da Silva Pires
Direcção	
Presidente	Afonso Henriques Rosa Morgado
Secretário	António da Silva Pena, Eng.
Tesoureiro	José da Silva Gomes
Suplentes	
	Álvaro Nunes Herdade, Jorge Tomás Alves e Henrique Alves Godinho
Conselho Fiscal	
Presidente	José da Silva
Secretário	Manuel Luís da Conceição Godinho
Relator	Manuel Lopes dos Santos Conceição
Suplentes	
	Américo Godinho Nunes, António da Conceição Vaz e Orlando dos Santos Pais.

Caixa de Crédito, um Banco da nossa terra

Cada vez mais sólida, a avaliar pelos resultados líquidos de 1996

Também a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos realizou a sua Assembleia Geral no passado dia 26 de Março, na sua sede, para aprovação do Relatório Anual de Contas.

Pelos resultados que tem vindo a apresentar, resultantes do crescimento da economia portuguesa e ainda do nível de gestão da actual Direcção, liderada por Afonso Morgado, esta Instituição definitivamente afirmou-se na nossa região.

Com três balcões abertos (Figueiró, Pedrógão e Cabaços), a Caixa de Crédito viu os seus números evoluírem no espaço de um ano de forma surpreendente, destacando-se o aumento de depósitos à ordem em 53%; depósitos a prazo em 10,5% e no crédito concedido em 13,5%. De realçar ainda o aumento do Capital realizado, que passou de 21.775 contos para 135.799 contos. Com um resultado líquido positivo de 15.705 contos, fortemente condicionado pelas Provisões em Crédito Mal Parado (46.932 contos), esta instituição de crédito atingiu já níveis consideráveis no sistema bancário da nossa região.

Durante a Assembleia Geral, deliberou-se um voto de pesar pela morte de José Eduardo Mendes, bem como um voto de louvor à actuação da Direcção, composta por Afonso Morgado, Fernando dos Santos Conceição e Dr. João Marques, e a todos os funcionários, pela dedicação e empenho à causa da instituição.

Brevemente aqui regressaremos, com uma entrevista ao Presidente da Direcção da Caixa de Crédito, onde outros dados serão adiantados, e que reflectirão com maior celeridade, a dimensão desta Instituição.

Um Corpo Activo, activo

Assembleia nos Bombeiros despede-se do Comandante Aguinaldo Simões

O enaltecimento do Corpo Activo dos Bombeiros de Figueiró «pelo desempenho e acção espinhosa de alto risco», e palavras de apreço pela actuação da direcção, foram a tónica das palavras do Presidente da Assembleia Geral, Dr. Fernando Manata, durante a Assembleia Geral, para aprovação do Relatório de Contas de 1996.

Com uma receita de 34.835 contos e uma despesa de 35.216 contos, foi esclarecido que este (aparente) recuo deveu-se ao facto de, nas despesas estarem incluídos os 15.000 contos dispendidos na helipista e nas receitas não estar contemplada a dívida de 3.000 contos dos Serviços de Saúde aos Bombeiros. Um Relatório que mereceu um voto de louvor.

O Eng. Luís Coelho, Presidente da Direcção, aproveitou a oportunidade para in-

formar os sócios de que o projecto de ampliação do actual quartel foi já candidato, aguardando-se a respectiva comparticipação do Estado.

A terminar, o sócio Vitor Camoegas, apresentou à Mesa três votos de louvor que foram votados por unanimidade, dirigidos ao Corpo Activo, Comandante cessante, Aguinaldo Simões (substituído pelo 2º. comandante Pinto) e a Júlio da Piedade Henriques, pela nomeação como Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros.



Comandante Aguinaldo, com falaremos brevemente

informação municipal

Figueiró dos Vinhos

A semelhança do que já havia sido deliberado para com a Escola Secundária, a Câmara deliberou por unanimidade estabelecer com a Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos, um Protocolo com vista à utilização da Piscina Municipal pelos alunos daquele estabelecimento de ensino, na sequência da autorização dada oportunamente pela DREC.

Deliberou também aprovar o Projecto e o Orçamento elaborados pelo Gabinete Técnico da Autarquia relativos à futura construção do Polidesportivo daquela escola. O investimento que se prevê para este equipamento ascende a 9.997.140\$00.

Na sequência da exposição oportunamente apresentada pela Organização do Rallye Rota do Sol e considerando o interesse para o concelho em termos turísticos e promocionais daquela prova, a Câmara decidiu reforçar o subsídio inicialmente previsto de 360.000\$00 para 500.000\$00.

A Câmara deliberou apoiar as obras de ampliação dos balneários existentes no Parque de Jogos de Figueiró dos Vinhos, através da disponibilização de materiais de construção.

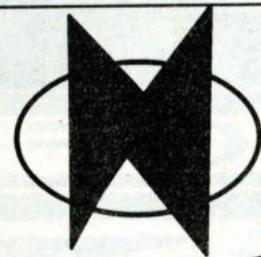
O Município resolveu por unanimidade aprovar as cláusulas do Protocolo a outorgar com o Clube Náutico de Figueiró dos Vinhos, em que o primeiro cede a título gracioso e precário, pelo prazo de dez anos, ao segundo o direito de uso dos terrenos junto à Foz da Ribeira de Alge na parte norte da Albufeira da Barragem de Castelo de Bode e de uma pequena construção rural com a superfície de 35 m2. Tais espaços destinam-se para efeitos de lazer e aproveitamento turístico, não podendo a Albufeira ser utilizada para actividades que degradem a qualidade da água.

A Câmara compromete-se a manter o arranjo paisagístico do terreno, cabendo ao Clube Náutico outras responsabilidades, como a adopção de medidas preventivas para a protecção da qualidade da água e acautelamento para não causar danos a terceiros.

Quanto à construção do Polidesportivo da Freguesia de Aguda, a Câmara deliberou disponibilizar mão de obra, serviços e materiais necessários à execução da obra no valor superior a 800 mil escudos.

Relativamente à construção da Sede da Associação Cultural e Recreativa de Campelo, "O Convívio" a Câmara deliberou também apoiar a sua construção com o fornecimento de materiais necessários.

Ao Conselho Escolar de Figueiró dos Vinhos, foi aprovado pelo Município conceder a quantia de 60.000\$00 para comparticipação no passeio de estudo anual em que irão participar cerca de 200 alunos.



Nova Era

Uma Nova forma de estar
Uma agradável diferença numa Nova Era

Rua Major Neutel de Abreu, 55
Tel. 036 - 53955 - 3260 Figueiró dos Vinhos



De Adega a Vila Facaia

É vergonhoso que desde a alguns anos a esta parte e principalmente desde a inauguração do IC8, que a solicitada estrada que vai de Adega a Vila Facaia, para não prolongar mais o traçado, se encontra na situação lamentável em que está.

De cada vez que merece um arranjo, parece que viram "os buracos ao contrário", ficando tudo na mesma na semana seguinte.

De uma vez por todas, resolva-se a situação e beneficie-se os habitantes da freguesia de Vila Facaia e os de Adega, que pertencem à freguesia da Graça.

Agora que as coisas estejam como estão é que não tem piada.

Como dizia o poeta da Adega:
"Não há buraco onde não caia,
nesta estrada ninguém pega...
Não posso ir a Vila Facaia,
Pelo lado de Adega."

De Valbom a Casalinho de Santana

Também esta estrada ribeirinha, na freguesia de Arega, Figueiró dos Vinhos, numa distância de pouco mais de 3 quilómetros, entre o Valbom e o Casalinho de Santana, se encontra em péssimo estado, já com alguns buracos a embaraçar os seus utentes, particularmente os industriais de madeira.

Aqui fica o alerta à Câmara para uma solução breve.

Aniversário do Grupo Onomástico "Os Vitores"

No próximo domingo, dia 6 de Abril, vai ter lugar a festa de confraternização, pela passagem do 18º. aniversário do Grupo Onomástico os Vitores, iniciativa alargada às famílias.

O evento terá lugar este ano em Montê Real, no restaurante Cozinha portuguesa, com início a partir das 13H00. Do programa consta recepção, aperitivos, almoço, fado e baile.

As inscrições poderão ser dirigidas para a sede do Grupo: Apartado 100 - 2001 Santarém - Codex, po pelos telefones 043-26192 - 27598 - 23678 - 351999 e 703276.

Promovido pelo Rotary Clube de Castanheira de Pera

Kalidás Barreto apresenta livro "Promover a esperança, realizar o futuro!"

Numa iniciativa promovida pelo Rotary Clube de Castanheira de Pera, realizou-se no passado dia 17 de Março a apresentação, pelo seu autor, Kalidás Barreto, do livro "Promover a Esperança, Realizar o Futuro!", um documento que sustenta algumas preocupações sobre o futuro de Castanheira de Pera, mas que simultaneamente aponta alguns caminhos percorriáveis, como solução integrada no recente Plano Integrado de Desenvolvimento, tornado público na semana anterior pelo edil castanheirense, Pedro Barjona.

Segundo Kalidás Barreto, o desenvolvimento passa pela implementação de algumas actividades, enquadradas na realidade concelhia, como sejam as de base familiar (exploração de gado caprino, apicultura, fabrico de compostas, mantas, artesanato), Turismo e Cultura, Mobiliário, etc.

Velhas guerras

Kalidás Barreto, um sindicalista que após o 25 de Abril



poderia ter protagonizado a gestão do seu concelho, já que era um dos elementos, pelo seu perfil político e luta contra o anterior regime, o apontavam com naturalidade, promoveu nesse período conturbado, a entrega do poder local a um industrial (Eng. Virgílio Henriques), que, pela sua posição de "patrão", poderia suscitar fortes desgostos. Houve nitidamente com esta atitude a noção exacta do equilíbrio político necessário, num período difícil, onde uma só voz poderia transformar trágico o processo castanheirense.

De qualquer modo, Kalidás Barreto foi sempre polémico, e nem sempre algumas áreas o entenderam, culpabilizando-o da débil situação económica vivida no sector laneiro cas-

tanheirense.

Nisso mesmo foram claras as intervenções de Idálio Caldeira e particularmente de Aquiles Almeida Morgado, gestor da empresa mais sólida daquele concelho. Aquiles Morgado não se poupou a denunciar velhas guerras laborais ocorridas em 1975, tendo mesmo com alguma emotividade, recordado uma manifestação ocorrida naquele período conturbado, promovida pelo sindicato, de que Kalidás era Presidente, a propósito de uma eventual recusa de alinhamento no horário de trabalho da semana inglesa, com a supressão do dia de sábado.

Aquiles Morgado dissecou sobre todo este processo, entre outros, durante vários minutos,

tendo Kalidás Barreto a determinada altura aconselhado aquele industrial «a desentupir», já que andava «recalcado há 22 anos». De qualquer modo aquele sindicalista, não pretendendo dar respostas mais exactas quanto às situações colocadas, por não ser esse o objectivo daquele encontro, torneou o sentido que aquele industrial pretendia esclarecido.

Mas um aperto de mão no final, terá invertido a indiferença mútua, sem contudo se ignorar de todo, um passado que cada um defende, com a legitimidade exigida.

Que castanheira ultrapasse aiosamente velhas questões e acredite, sim, no futuro que agora lhe é oferecido.



Tel.
036-
42799

COMPRA DE TODO O TIPO DE SUCATA

António Ruivo Salgueiro

Campelinho - Campelo - 3260 Figueiró dos Vinhos

Zo r g e

Rodrigues

culista

ÓCULOS

LENTE DE CONTACTO

PRÓTESES OCULARES

APARELHOS DE PRECISÃO

Acordo com:

ADMG, CGD e outros organismos

SEDE

Tel. 039 - 23071 - Fax 32893
Rua Corpo de Deus, 24

3000 COIMBRA

FILIAL

Marcação de consultas de oftalmologia

Tel. 036 - 44899
Rua 4 de Julho

3280 CASTANHEIRA DE PERA

Novo Vereador

Juvenal Alves Domingos, é o novo vereador da edilidade figueiroense, na sequência da morte inesperada de José Eduardo Mendes. Tratando-se de um empresário que sempre acompanhou e apoiou as iniciativas da sua terra, a sua passagem agora pela Câmara, não deixa de criar algumas expectativas positivas.



PRÓXIMO NÚMERO

Conforme já anunciámos, o Dr. João Marques é o candidato do PSD à Câmara de Pedrógão Grande. Leia no próximo número a entrevista de um candidato, que alguns já dizem ser o único capaz de destronar Mário Fernandes.





Gestosa Cimeira - Castanheira de Pera

AGRADECIMENTO

LUCINDA DA
CONCEIÇÃO
ANTÃO
 Nasceu a 14/5/1921
 Faleceu a 22/3/1997

Seu marido, filhos, noras, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem individualmente, como seria seu desejo, querem agradecer

muito sensibilizados a todos os que acompanharam a sua ente querida à sua eterna morada e aos que das mais diversas formas lhes fizeram chegar o seu pesar.

Bem hajam.



Sapateira - Castanheira de Pera

AGRADECIMENTO



MARIA JOAQUINA

 Nasceu a 29/10/1915
 Faleceu a 8/3/1997

Seu filho, filha, nora, genro, netos e restante família, vêm por este meio, impossibilitados que estão de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, agradecer a todos quantos os confortaram

nesta hora de dor e acompanharam a sua ente querida à sua eterna morada.

Bem Hajam.



Douro - Figueiró dos Vinhos

AGRADECIMENTO

JOSÉ DAS DORES
GRAÇA
 Nasceu a 28/4/1921
 Faleceu a 18/3/1997

Seus filhos, filha, noras, genro, netos e restante família, vêm por este meio agradecer sensibilizados, a todos quantos acompanharam o seu ente querido à sua eterna morada, bem como a

todos aqueles que das mais variadas formas, lhes fizeram sentir as suas condolências.

Muito reconhecidamente.

José das Dores Graça, era viúvo de Maria Dias Martins.

Um homem que conhecemos nos tempos em que exercia a sua profissão, como carpinteiro-tanoeiro, por conta própria. Homem de permanente boa disposição, sempre pronto a bem receber os amigos, amigos esse de quem cultivou uma grande amizade. A sua sensibilidade como marido e pai, e a sua seriedade e honestidade, fizeram dele umas das gratas referências da nossa sociedade, que o admirava e respeitava.

Era pai de Manuel Martins Graça, reformado dos CTT, casado com Maria Helena Graça, residentes na Agria (Fig. dos Vinhos); José Martins Graça, funcionário da FICAPE, casado com Donzília Rosa Rodrigues Graça, residentes em Douro; António Martins Graça, industrial de refrigeração, casado com Maria de Lurdes Santo Pedrosa Carreira Graça, residentes em Oeiras; Luís Martins Graça, agente da GNR em Castanheira de Pera e Delegado do Jornal "A Comarca" naquele concelho, casado com Ilda das Neves Jorge Graça, residentes em Ervideira (Cast. de Pera) e de Hermínia Martins Graça, doméstica, casada com José Francisco Peneque, residentes em Enchecamas (Fig. dos Vinhos). Deixa 5 netos.

A toda a família, "A Comarca" apresenta sentidas condolências.

Castanheira de Pera

UM ANO DE SAUDADE

MARIA DELFINA
FERNANDES CORREIA
(Ti Maria Marreca)
 Nasceu a 27/8/1921
 Faleceu a 11/4/1996

Um ano após o seu falecimento, continuamos a recordá-la com muita saudade.

Eterna saudade das tuas filhas, genros, netos e bisnetos.

Mó Grande - Pedrógão Grande

UM ANO DE SAUDADE

ARMÍNIO LOPES
FERNANDES

Faleceu a 18/3/1996

Sua esposa, Mirita Fernandes, sua filha, Dra. Clara Maria Fernandes e restante família, vêm agradecer a todas as pessoas que estiveram presentes na missa do 1.º ano do falecimento do seu ente querido.

Agradecem também sensibilizados, a todos os alunos e direcção da Escola

Tecnológica de Pedrógão Grande.

AGRADECIMENTO



Luís Martins Graça, vêm por este meio agradecer à comunidade castanheirense e aos seus colegas da GNR, pela presença durante o acto fúnebre de seu pai, José das Dores Graça.

Uma atitude que regista de forma muito reconhecida, pela grande prova de amizade.



Pinheiro do Bolim - Pedrógão Grande

AGRADECIMENTO

AMARIA
CELESTE

Nasceu a 12/3/1921 - Faleceu a 16/3/1997

Seu marido, filhos, filha, genro, noras, netos e demais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença e bem assim como às que a acompanharam

à sua última morada.

Bem hajam.

Figueiró dos Vinhos

Faleceu José Eduardo Mendes

Com apenas 48 anos, faleceu no passado dia 22 de Março, vítima de ataque cardíaco, José Eduardo Mendes, industrial de transformação de carnes e vereador da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

José Eduardo encontrava-se numa festa de aniversário em casa de um vizinho seu, estando aparentemente bem disposto e participando alegremente no evento, quando caiu para o chão, tendo morte fulminante. Para além de Vereador, aquele autarca foi o primeiro investidor a estabelecer-se no parque industrial com uma empresa de transformação de carnes, sendo um comerciante muito conhecido e estimado no concelho.

Eleito há 4 anos atrás nas listas do PS como independente, tinha sido já membro da Assembleia Municipal e membro da Assembleia de Freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Tinha a seu cargo os pelouros do Trânsito, Parques de Estacionamento, Mercados e Feiras, Comércio, Cemitérios.

O corpo esteve em câmara ardente no Salão Nobre dos Paços do Concelho na tarde de Domingo passado, por onde passaram centenas de pessoas que lhe prestaram a última homenagem.

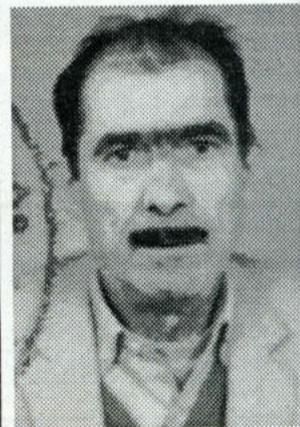
A bandeira do concelho esteve a meia haste durante três dias.

Natural da freguesia de Chão de Couce - Ansião, mas há muitos anos radicado em Figueiró, era casado com Maria Fernanda Mendes e pai de Sandra Margarida Mendes e de José António Mendes.

À Família, os nossos sentidos pêsames.

O Lugar agora vago no Executivo Municipal será preenchido por Juvenal Alves Domingos, conhecido empresário de construção civil e electricidade, também eleito como independente, que já decidiu aceitar as novas funções, tendo tomado posse no passado dia 25 de Março.

Faleceu

Manuel Lima
Simões

Faleceu no passado dia 20 de Março, com 63 anos, vítima de doença prolongada, Manuel Lima Simões, umas das figuras características da sociedade figueirense. Um homem bom, um solitário da vida, de grande simpatia e afabilidade.

Vamos guardá-lo na nossa memória de forma muito grata.

Ele merecerá o céu, porque a sua vida modesta, também foi uma sentença da sociedade.



AGRADECIMENTO

JOSÉ EDUARDO MENDES

Nasceu a 29/5/1948 - Faleceu a 22/3/1997

Sua esposa e filhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, mas também com receio de virem a ter alguma falta involuntária, agradecem profundamente sensibilizados as muitas manifestações de solidariedade que lhes quiseram testemunhar por diversas formas, nesta hora de tão grande dor, bem como o acompanhamento do seu ente querido à sua última morada.

Bem hajam.



Sarzedas de S. Pedro
Castanheira de Pera**DESAPARECEU****PEDRO DA
CONCEIÇÃO DE
JESUS**

Desapareceu em meados de Fevereiro, da sua residência, em Sarzedas de S. Pedro, Castanheira de Pera, Pedro da Conceição de Jesus, 50 anos.

A quem souber do seu paradeiro, agradecemos contactar Maria dos Anjos Martins de Jesus, ou na sua residência, ou pelo telefone 036 - 44676.

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS****ANÚNCIO****2ª. Publicação**

A DOUTORA MARIA GOMES BERNARDO PERQUILHAS, JUÍZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ SABER que no dia 12 do mês de Maio de 1997, pelas 9.30 horas, à porta deste tribunal e nos autos de Carta Precatória nº 186/96, vinda do Tribunal Judicial de Ferreira do Zêzere e extraída dos autos de Execução Ordinária nº. 78/94 em que é Exequente o **Banco Português do Atlântico, SA** e executados AMÉRICO DIAS DOS SANTOS AZEVEDO e mulher MARIA DO ROSÁRIO AZEVEDO, residentes em Águas Belas - Ferreira do Zêzere.

Há-de ser posto em praça pela SEGUNDA VEZ, a fim de ser arrematado acima de metade do valor indicado nos autos, o seguinte bem:

Quota que os executados possuem na Sociedade Serração do Caramelo, Lda, com sede em Caramelo, Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Fevereiro de 1997

A JUÍZ DE DIREITO

Maria Gomes Bernardo Perquilhas

A ESCRITURÁRIA

Manuela Arinto

Jornal "A COMARCA", Nº. 73 - 1997.Março.27

Morreu Hernâni Lopes

Faleceu no passado dia 8 de Março, o pintor, cenógrafo, e reformado da RTP, Hernâni Lopes. Natural de Lisboa, onde nasceu em 1928, em Alfama, tinha o Curso de Pintura da Escola António Arroio e foi bolseiro da Gulbenkian em Roma, Milão e Paris. Trabalhou também no Teatro. Em 1957 ingressou nos quadros da RTP como cenografista. Desde 1950 que expunha regularmente, em mostras colectivas e individuais.

Hernâni Lopes mantinha residência nos Pisões - Castanheira de Pera, terra que amava e cuja serra registou na tela.

Realizou também algumas exposições dos seus trabalhos em Castanheira, onde tinha as suas raízes e onde mantinha várias amizades.

"A COMARCA", apresenta condolências a sua mãe, Maria Amélia Lopes e à viúva, Maria João Lopes.

Bodas de Ouro**Silvinda do Carmo Caetano Antunes David
Joaquim Marques David****Quando o amor comanda a vida**

O tempo é um dos nossos mais fiéis observadores da vida. E felizes aqueles que passam por ela, fazendo do seu percurso exemplo. A vida a dois implica cedências repartidas sustentada simultaneamente por estatutos de tolerância. E se os anos por vezes se transformam em dias de ritual, importa que nessa manifestação sobrem momentos de ternura e compreensão, amizade e respeito. E são nestes sentimentos que se reacende a consciência que tudo também é amor, além do amor.

Silvinda do Carmo, de 74 anos e Joaquim David, de 73, são naturais da Derreada Cimeira, e celebraram no passado dia 15 de Fevereiro o 50º. aniversário de matrimónio, reunindo a família num almoço no Lago Verde, seguido de missa de bodas.

Que esse amor continue a fazer vez todas as vezes, e que nenhuma vez a vez deixe de ser vez.

Perdoem-nos o trocadilho. Tem o seu sentido.

Ao casal amigo do nosso jornal, votos dessa sólida união até que a vida o permita.

ALCIDES MARTINS

**Coração partido**

É este grande vazio,
disfarçado em artimanhas,
que me está a impedir
de amar sorrindo.
E se me obriga a chorar,
não me deixando cantar!
Voz alta sentindo
a vida a sorrir,
vozes estranhas
cantam ao desafio,
com silêncio frio,
as minhas façanhas.
Que estão a ouvir!
Enquanto caindo,
estou a gritar,
voando no ar!
Entretanto coagindo
o corpo a intervir
em tristes campanhas!
No esqueleto vadio,
sinto um calafrio
varrer as entranhas.
Olhando o coração cair,
(no chão partindo),
começo a chorar,
ouvindo a Alma a gritar.

Paz de Espírito

A espada cruel que combate o diabo
Não é de aço jorjado ou de amianto
Afasta os maus olhados e o cobranto
Está nas mãos de um lutador bravo.

Faço uma cruz no peito atormentado
Deixo entrar a bondade de um santo
Escrevo estes versos p'ra vosso espanto
Ficais chocados, e eu aliviado.

Cessem para sempre as superstições
E as mais sanguinárias tentações
Nasça em mim uma alma purificada

Iluminem-se as negras escuridões
Feitas poesia nas minhas ilusões
Siga o nosso Deus na minha estrada.

Poetas Populares (9)

Rubrica:
Dr. Carlos Portela

**Silva Peixe
"Poeta-marinheiro"**

O Poeta-marinheiro, ao contrário dos homenageados nas edições anteriores, publicou mais que uma dezena de livros entre 1950 e 1981. Todavia, não tiveram grande repercussão porque além de serem de apenas cinquenta exemplares cada, teriam sido vendidos ou ofertados a pessoas das suas relações de amizade residentes na sua própria terra natal. Poeta sensível e bondoso, dedicou a maior parte dos seus trabalhos a temas relacionados com o amor e a religião.

Órfão de pai aos cinco anos, começaria aos 12 anos a sua vida no mar como moço de bordo. Mais tarde trocava a marinha mercante por pescador, o que lhe valeu ser conhecido também por poeta-pescador.

*Tão novo, fui para o mar com 12 anos
e a voz da tempestade conheci!
Na grande imensidão dos oceanos
deixei a mocidade que perdi.*

Assim nos fala o poeta-marinheiro, Manuel Silva Peixe, que nasceu em Ílhavo, freguesia de S. Salvador, em 12 de Abril de 1902. Autor dos livros: Musas ao Leme; Folhas Velhas; Acordes da Lira; Jardim do Parnago; Terra Minha; Lírio de Gólgota; Águias no Campo; Gorgeios; Venesa Lusitana; Aveiro, Princesa do Vouga; O Meu Ílhavo; Recordações da Nossa Terra; Flores do Meu Jardim e Velhice-Sol-Posto da Vida.

*Honrado e pobre, longe de ilusões!
Pensador; este dom é muito meu!
Não sou ninguém nem tenho pretensões
de ser o que não sou. Quero ser EU.*

*Não sei de qual madeira é feita a cruz
que tanto fez sofrer o Nazarenó.
Só sei que nos o'frece a sua luz
Livrando-nos do mal e do veneno!*

*Ó musas que passais sempre a correr!
Ajudai minha pobre inspiração;
Eu careço de vós, como de pão
Carecem os famintos p'ra viver.*

*Virgílio, não; nem tenho a luz de Horácio
mas sinto em mim a veia lusitana!
Minerva nem só entra num palácio;
Por vezes, também entra na choupana.*

*Oh! viçoso jardim que cultivei
na minha mocidade tão distante!
Das flores singelas que eu cuidei,
não morre o seu perfume inebriante*

*Quando deres, não toques a trombeta;
não saiba a mão esquerda quanto deste.
Não tomes a esmola por gorgeta,
Nem digas a ninguém que o fizeste.*

O Mar

*O mar - esse dragão, esse gigante
onde eu perdi a minha mocidade;
Mostrou-me à luz do sol irradiante
O meu lençol de espuma, com vaidade*

*Tu queres deslumbrar-me? Vil farsante!
Não vês que a terra mãe tem mais beldade?
Tu sempre foste mau, horripilante,
na tua face austera há só maldade.*

*Olha os brancos lençóis de amendoeiras,
fazem lembrar as tuas cachoeiras
a tremular além, nas serranias...*

*Ali há mais perfume, há mais belezas
e há o robor das lindas camponesas,
Para esquecer as musas algarvias.*

*Sou velho, sinto a voz enrouquecida,
qual rouxinol cansado de cantar.
A própria inspiração anda fugida
E as musas não me querem ajudar.*

NR: no próximo número falaremos do poeta-barbeiro.



Centro de Saúde de Castanheira de Pera

Perspectivas de uma Directora

“Cada utente é uma pessoa e como tal deve ser tratada”

Com uma população que ronda os cerca de quatro mil e quinhentos habitantes (pelo censo de 1991), distribuídos por duas freguesias, a do Coentral e a de S. Domingos; Castanheira de Pera, tem um dos seus “calcanhares de Aquiles” na área dos serviços de saúde.

Com uma área total de 68 Km², Castanheira de Pera está situada nas vertentes da Serra da Lousã onde forma um belo vale, predominando como ocupação principal os ofícios relacionados com a floresta, construção civil, agricultura e particularmente a indústria de lanifícios.

São por isso mesmo frequentes os acidentes ocorridos quase diariamente, quer no trabalho, quer nas deslocações de casa para o mesmo e vice-versa.

Alvo de muita polémica, funciona um Centro de Saúde no mesmo edifício do Hospital, conjugando as duas funções.

Com problemas antigos, alguns dos alvo de reportagem televisiva, este Centro de Saúde é procurado diariamente pela população deste concelho onde busca não só remédio para os seus males físicos, mas também para algumas maleitas da alma.

Em localidades como esta, o “médico de família” assume um papel muito importante, e que, durante muitos anos não foi decorado.

No entanto, e após a reforma do Dr. Delmino Cortez, nenhum outro Director destes Serviços de Saúde teve o tacto necessário para lidar com este aspecto fundamental, que foi e é a conjugação do dever do Médico com o dever do Ministro Religioso.

Com as constantes entradas e saídas de médicos, parece-nos que agora tudo vai serenar um pouco, porque o novo director deste Serviço tem como objectivo principal:

“O utente está em primeiro lugar”

Quem é a Directora?

Chama-se Almerinda Freitas Rodrigues Marques, tem 36 anos, casada, mãe de duas crianças, uma de cinco e outra de onze anos, natural de Lisboa, reside no entanto em Coimbra.

Acabou o Curso em 1988, na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Fez de o Internato Geral, passando por

diversos estabelecimentos hospitalares, ingressando de seguida no Internato Complementar de Clínica Geral, por opção, por gostar da carreira, acima de tudo por gostar de “ser “médica de família”.

Estava a exercer Clínica Geral no Centro de Saúde de Cantanhede, quando entrou para o Centro de Saúde de Castanheira de Pera, a 2 de Outubro de 1995, por concurso Administrativo de Provedimento.

Pessoa jovial e simpática, rapidamente grangeou amizades entre os que a rodeiam, sendo mais importante ainda o relacionamento que mantém com os “seus doentes”.

É convidada para assumir a Direcção do Centro de Saúde de Castanheira de Pera em Janeiro de 1997 e nomeada Directora a 19 de Fevereiro de 1997.

A nossa conversa

COMARCA - Saindo de Cantanhede e ao ser colocada em Cast. Pera achou difícil a sua integração?

Dr^a ALMERINDA RODRIGUES - Sim. Tive uma série de dificuldades porque vinha de um centro de saúde - para mim, modelo - onde tudo funciona bem. A acessibilidade às consultas é fácil; tinha um bom ambiente de trabalho com os colegas, enfermeiros e com todos os funcionários. Gostava de lá trabalhar tendo feito muitas amizades.

Vinha por isso com muita vontade de trabalhar aqui, mas deparei com um Centro de Saúde onde as coisas não funcionavam tão bem.

C - Porquê?

A.R. - Enfim..., havia alguns conflitos. Os doentes vinham muitas vezes para uma consulta e nós não conseguíamos dar a resposta que devíamos dar. Não era fácil aos doentes arranjar consultas quando queriam. Não havia trabalho de equipa, e eu vinha habituada a isso! O que é algo fundamental. Portanto, eu chegava ao Centro e tinha de fazer tudo. Cheguei a uma altura em que tinha trinta doentes a pedirem-me consulta! Uma vez optei por vê-los a todos e cheguei a um ponto em que já não sabia o que fazia... estava simplesmente a olhar para os doentes, não estava a fazer consulta... Eu própria lhes disse isso. Ia dando em doida!

A outra altura resolvi fazer a triagem das consultas no corredor e dei por mim a fazer ali mesmo as consultas respectivas.

C - Quando foi colocada alguma vez pensou ser nomeada directora deste Centro?

A.R. - Não!

C - Desde que chegou a Castanheira até à sua nomeação como Directora, que facto mais a marcou como mulher e médica de família?

A.R. - Foram vários: primeiro o facto de me aperceber dos conflitos entre os doentes e outros colegas meus, depois a questão do internamento que criou, como sabe; uma grande polémica quando do seu encerramento. O Serviço de Atendimento Permanente foi outro dos problemas que mais me tocou...

C - Tentou resolver algum desses problemas?

A.R. - Há coisas que me ultrapassavam. Só podia tentar resolver os problemas que estavam directamente relacionados com os meus utentes. Isso sempre promovi, tentando facilitar um pouco a vida às pessoas, por vezes até demais, porque nem sempre os utentes sabem onde nós mesmos podemos ir como médicos.

C - Sobre o internamento...

A.R. - Internamento!?! O que quer que lhe diga?

C - Que vão aumentar para 25 camas, que há internamentos todos os dias...

A.R. - (com um largo riso bem disposto) Tá bem! Isto é assim: Não há capacidade de resposta em termos de pessoal para funcionar com as 25 camas, nem com 15, nem sequer com dez... aliás, eu achei que o número lógico para o bom funcionamento de Internamento seria de oito camas. É com estas oito que estamos a funcionar.

Porquê só as oito? Contando-se com a possível colocação de quatro médicos, serão duas camas por médico. Se forem 20 camas, e com o número de enfermeiros que temos, é lógico que os mesmos ficam muito absorvidos pelo internamento, e começará então a prejudicar-se todo o restante serviço de ambulatório (urgências, pensos, injeções, medição de tensão arterial etc...). Eu não quero isso. Desejo sim, que se encontre o equilíbrio entre o funcionamento do serviço ambulatório e o de internamento.

Não temos as melhores condições para o internamento. Basta falar-se na falta de médico durante a noite. Temos no entanto um enfermeiro de serviço durante o período nocturno, e ele mesmo tem capacidade para avaliar as situações de urgência, enviando ou não os doentes para Coimbra.

A nossa função, como hospital e/ou Centro de Saúde, é reabilitar os doentes, de modo a que rapidamente e nas melhores condições de saúde possam ir para suas casas, não podendo de maneira nenhuma funcionar como um Lar para Idosos ou acamados, como compreende.

Foram ainda implementadas novas regras em relação às visitas hospitalares, porque havia um certo descontrolo, chegando a entrar dez ou mais visitas por doente, situação agora corrigida para um máximo de três. Creio que é razoável e as pessoas aceitaram bem esta medida e, mais importante ainda, está a funcionar.

C - Como será o Internamento no novo Centro de Saúde?

A.R. - Para o novo Centro não está previsto o Internamento. Como sabe, em relação a este internamento, é uma situação que terá que ser vista e analisada pela Misericórdia e com a Sub Região de Saúde de Leiria. O que vai funcionar no novo Centro de Saúde, é a sala de SO, ou seja, Sala de Observações ou Internamento Curto, que nos permite fazer determinados tratamentos curtos, e ver como reage o doente, sendo depois encaminhado ou não, para Coimbra ou outro Centro Hospitalar, conforme a situação.

C - É fácil ser-se Médica de Família?

A.R. - Não. Não é fácil! E por vezes não é muito gratificante.

C - O que é o Médico de Família?

A.R. - A meu ver, o Médico de família deve ser uma pessoa preocupada com os seus utentes, devendo-se responsabilizar por eles. Embora o próprio utente seja sempre responsável pela sua saúde! Por vezes, é difícil incrementar-se essa ideia nas pessoas, visto pensarem que o médico consegue resolver tudo... não é assim. (e faz um pequeno gesto facial como que a dizer: -



Ser Directora do Centro de Saúde é um exercício exigente, considera a Dr^a. Almerinda Rodrigues

Era bom que fosse...). O papel do médico deve ser aconselhar, mostrar-lhes qual o caminho mais correcto, quanto a nós, tendo sempre a pessoa o direito de opção. A missão do médico de família está intimamente ligada com o preocupar-se com os outros; responsabilizar-se pelos outros, pelos doentes que tem a seu cargo.

C - O médico de família é também um confessor?

A.R. - Sim... Há muitas coisa que nos são ditas... Isso é a parte gratificante: a confiança do doente no seu médico! Faz parte do relacionamento que se estabelece entre médico e doente; são os desabafos que as pessoas têm connosco, sendo aí importantíssimo o segredo profissional, a ética médica. Sobretudo, nesta zona, tenho percebido que os motivos que muitas vezes trazem as pessoas às consultas não são só problemas orgânicos, são problemas também psíquicos, intimamente relacionados com questões laborais, familiares, sócio-económicos, em que o médico de família é o escape para isso tudo. As pessoas contam connosco para lhes resolvermos problemas que muitas vezes nos ultrapassam, fogem do nosso âmbito. Se bem que, só o facto de virem e poderem desabafar com alguém, já é importante para eles. E resolve-lhes parte do problema.

O Médico de Família é também um confessor. É verdade.

C - Os seus conselhos já serviram para ajudar alguém?

A.R. - Penso que isso tem que ser perguntado aos doentes. Mas penso que nuns casos consigo, noutros não... enfim, isso faz parte da vida de um médico.

C - Como recebeu a notícia da sua nomeação para Directora do Centro de Saúde de Castanheira de Pera?

A.R. - Olhe... com alguma

apreensão. Porque ao mesmo tempo que me sentia satisfeita por poder vir a contribuir, ou tentar, para a resolução de alguns problemas, senti também uma angustiazinha porque sei que há coisas que não vou conseguir resolver. Sei também que é um cargo um pouco difícil, assumido há pouco tempo, que já me tirou algumas horas de sono, mas penso que é gratificante - um desafio a mim mesma, é assim que eu entendo -, vamos ver se consigo...

C - Há doentes seus que ficaram apreensivos com a sua nomeação, por pensarem que deixaria de ser a sua Médica de Família, passando a ser unicamente a Directora do Centro de Saúde. É verdade?

A.R. - Não! Até é bom que me coloque essa questão. Antes de mais sou médica de família e nunca vou deixar de o ser. Porque é também o que gosto de fazer. Depois é evidente, neste momento e quase desde que cheguei, sou a médica que tem um maior número de utentes a seu cargo. É difícil de conciliar as funções de Directora com as de Médica de Família. Ou seja: os doentes acabam por sofrer com isso. De facto tenho notado que desde que fui nomeada, que as pessoas vêm à consulta, e todos com o mesmo problema: “Não me tire a mim do seu ficheiro”, “Não me ponha para fora”, “eu quero ficar na mesma na Sr.^a Dr^a”, são as expressões que mais ouço, e mais utilizadas pelas pessoas.

O que tenho dito, e tenciono fazer, é não reduzir o meu ficheiro, ou seja, não deixar de ser médica de família de alguém pelo facto de ser a Directora de Centro de Saúde. Entendo no entanto que os próprios utentes estão a ser prejudicados. Porquê? Porque quem vem à consulta sabe isto, embora chegue às nove horas, esperam até às dez para eu

continua na página seguinte



começar as consultas. Penso que não deveria ser assim. Não tenho o direito de fazer as pessoas esperar, mas a isso sou forçada pela carga administrativa: São os ofícios que têm de sair, etc.! Este é um dos motivos pelos quais em tom de brincadeira, digo às pessoas: "Mudem de médico! Vocês é que são prejudicadas por esperarem que comece a consulta sei lá daqui a quanto tempo!". No entanto elas dizem sempre que não, não mudam, etc.. Bom. Qual a minha intenção? Não reduzir o ficheiro!

Sé tivesse que o reduzir, nunca iria escolher quem é que tirava ou quem não tirava. Até porque penso que essa atitude não seria lícita para com os utentes. Teria de ser feito de forma alietória, ao acaso. Mas não tenho essa intenção; tenciono ficar na mesma com os meus utentes. O que poderá vir a acontecer quando houver mais médicos (neste momento não se coloca essa questão) será as pessoas pontualmente num ou noutro dia que eu não esteja ou não possa, serem vistas por outro médico. Sem saírem do meu ficheiro! Mas só quando por qualquer motivo eu não possa assegurar a consulta nesse dia ou hora.

Deixarei então ao critério a escolha de um outro médico. Mas terão que ser os utentes a escolher, livremente o que irão fazer.

C - A sua nomeação trouxe-lhe alguns sonhos que gostaria de ver realizados. Quais?

A.R. - Concorro consigo quando diz que são sonhos... porque será uma tentativa de mudar algumas coisas que eu sinto não estarem bem. Ou seja, a acessibilidade às consultas tem que ser melhorada. Neste momento o centro de saúde não dá a resposta que deveria dar em termos de consultas, e as pessoas têm como alternativa o SAP (Serviço de Atendimento Permanente) que não deveria ser um prolongamento da consulta, mas é. Se vier, por exemplo, aí num dia em que eu esteja de serviço ao SAP, verá que tenho cerca de vinte ou trinta pessoas à porta para consulta. Doentes meus e de outros colegas. As pessoas telefonam para saber quem é o médico que está de serviço! Neste momento dei instruções para que não seja dito qual o médico que está de serviço ao SAP. Entendo, e por lei, a pessoa tem o direito a escolher o seu médico de família. Agora durante o serviço de SAP a pessoa vem e é vista pelo médico que estiver. É mais: se após o atendimento, ficar com a sensação de que não foi devidamente atendida, o que deve e pode fazer, é escrever dizendo quais os motivos que o levam a pensar, ou pelos quais considera não ter sido bem atendido.

C - Esse serviço de reclamações do utente já está a funcionar em pleno?

A.R. - Pretendo reativá-lo. É outra das minhas intenções. Se bem que me tenha sido dito que estava em funcionamento... Apesar da existência da "Caixinha das Reclamações", pretendo que as pessoas se habituem a colocar por escrito aquilo que sentem que

não está bem, e isso será devidamente avaliado e serão tomadas então as medidas que forem consideradas ajustadas a cada caso.

C - Acha possível que as pessoas que deixam por escrito a sua opinião venham a sofrer retaliações por parte dos serviços do Centro de Saúde?

"Se as pessoas reclamam é porque provavelmente terão algum motivo, não devendo ter medo de o fazer. Devem, isso sim, justificar porque o fazem."

A.R. - Creio que se isso for verdade não deverá acontecer! O médico não tem o direito de usar retaliações seja contra quem for. O médico não é nenhum agente da autoridade; não deve recriminar ninguém! Se as pessoas reclamam é porque provavelmente terão algum motivo, não devendo ter medo de o fazer. Devem, isso sim, justificar porque o fazem. Deve ser também averiguado se existe alguma razão ou não nas reclamações. Se houver, claro que não terão que recear qualquer tipo de retaliação. Devemos ainda contar com o temperamento pessoal de cada médico, enfermeiro, administrativo ou outro funcionário, mas isso não lhes dá o direito de tratar mal esse utente.

Cada utente é uma pessoa, e deve ser tratada como tal, com todos os direitos e deveres que tem.

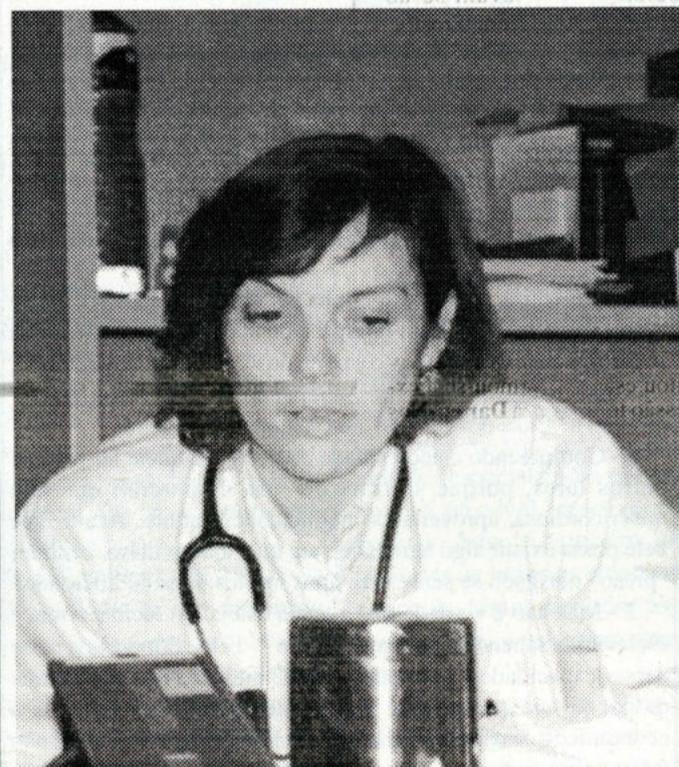
C - O que tem ou irá ser feito, no sentido de dar nova vida ao Centro de Saúde?

A.R. - Pretendo abrir o Centro de Saúde à Comunidade. Visto que a maior parte das vezes o que se sabe deste Centro não corresponde à verdade. Talvez também porque internamente não existiam directrizes bem definidas nesse aspecto. Pretendo reactivar o trabalho em Equipa, de forma a que o utente que solicita os nossos serviços saiba qual o administrativo, o enfermeiro e médico a que se deve dirigir, podendo ver neles uma pessoa de confiança, como se fosse simplesmente e só o seu médico. No âmbito de uma abertura do Centro de Saúde à comunidade, fiz já alguns contactos com o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, G.N.R. e Bombeiros. Pretendo ainda implementar (aproveitando para pedir à "Comarca" um pouco da vossa colaboração neste aspecto) um pequeno Jornal do Centro de Saúde, onde cada médico, enfermeiro, etc., escreverá um artigo sobre temas variados como sejam: Saúde, funcionamento do Centro, horários médicos, etc.. Enfim, algo onde as pessoas possam saber o que esperar do seu Centro de Saúde. O problema está, em que aqui os utentes andam à deriva, não sabem a quem se dirigir, visto o trabalho de equipa ter sido abandonado. Foi por isso mesmo que os enfermeiros acabaram por estar mais virados para o internamento o que creio que isso também foi prejudicial. E os exemplos disso estão quando os utentes vinham para

medir a tensão e não havia enfermeiro para o fazer; vinham fazer um injectável (levar uma injeção) e esperavam horas porque não havia quem o fizesse. Eram estas as queixas dos utentes quando vinham à consulta... Todos estes problemas se passavam não por má vontade dos enfermeiros, mas porque não havia uma orientação defenida nesse sentido.

Voltando no entanto ao "Jornal": enquanto não estiver implementado o jornal do Centro de Saúde (há outras prioridades), peço-vos a vossa colaboração no sentido de que a "Comarca" nos ajude como vínculo de comunicação com a comunidade.

C - Da nossa parte estamos prontos a ajudar no que pudermos. Mas, centrando-se aqui todos os serviços de Saúde, desde os internamentos às consultas normais, passando pelas urgências, o que poderá vir a ser alterado a nível de médicos que aqui trabalham?



A.R. - Neste momento é um dos problemas existentes. Há poucos médicos. Estão dois médicos no quadro: o D. Paulo e eu e ainda o Dr. Branco como médico contratado. Temos ainda o Dr. Ruivo como Delegado de Saúde e que também nos tem dado algum apoio no serviço de urgência. É o que temos, enfim... Estamos com um médico a menos em relação ao que havia na altura em que entrei. É um dos motivos pelo qual está a ser muito complicado assegurar as consultas, ter sempre médico no Centro de Saúde e assegurar o Serviço de Atendimento Permanente. Este serviço só começa a funcionar a partir das 18 H, no entanto qualquer de nós tem que estar disponível para uma eventual situação de urgência que ocorra durante o período normal das consultas (durante o dia).

Esta é uma situação que não se passa na maior parte dos Centros de Saúde do País, porque ou têm um médico só e apenas escalado para o SAP durante o horário 8 - 20H, ou então por haver um hospital perto onde as urgências são sempre para aí canalizadas sem prejuízo dos centros de saúde. É por isto que se nesta altura algum

médico faltar, por doença ou outro motivo; fico sem médico em alguns períodos diurnos. O que considero ser grave.

C - O que se está a fazer para que hajam mais médicos?

A.R. - Neste momento temos um colega que está a dar-nos algum apoio - assegurando as consultas do ficheiro que era do Dr. Alexandre e apoiando-me a mim nos dias em que não posso estar atempadamente, como anteriormente referi, para iniciar as consultas. É um médico contratado que não vem para ficar. É uma situação de recurso. A situação definitiva terá de passar pela abertura de vagas para médicos de família. Ou seja: Médicos que venham com o mesmo espírito com que eu vim: assumir um ficheiro e tentar resolver os problemas dos utentes desse mesmo ficheiro.

C - É possível?

A.R. - É possível! Aliás essa é uma das garantias que me foram

dadas pelo Coordenador da Sub Região de Saúde de Leiria, de que terá mesmo que abrir vagas para Castanheira de Pera. A solução só pode passar por aí. Com apenas três médicos permanentes é difícil cobrir todo o horário, como é insuficiente para a população.

C - Qual o tipo de relacionamento existente entre médicos, enfermeiros e todos os restantes funcionários?

A.R. - Está a ser o relacionamento possível nesta altura, depois de um período conturbado e com alguns conflitos. Penso no entanto que neste momento o relacionamento está a melhorar.

C - Como se consegue conciliar 43 horas de serviço semanal com a família?

A.R. - Com algum sacrifício da parte deles. Mais dos meus filhos, por serem muito pequenos ainda e não entenderem porque é que a mãe tem que estar tanto tempo ausente.

C - Suponhamos que há um acidente, depois das 22H30. É grave. Não há médico. O que deve ser feito?

"Para se resolver esta questão, terá que se passar por um maior número de pessoal médico, melhores condições de trabalho e melhor equipamento, para que o médico aqui não funcione apenas como "sinalheiro"."

A.R. - Essa é uma das situações que me preocupa desde que aqui cheguei. Pouco se pode fazer de momento. Apenas canalizar os sinistrados para o SAP mais perto. Para se resolver esta questão, terá que se passar por um maior nú-

mero de pessoal médico, melhores condições de trabalho e melhor equipamento, para que o médico aqui não funcione apenas como "sinalheiro"

C - Quer dizer que o Hospital ou Centro de Saúde aqui não tem bom material para trabalhar?

A.R. - Tem algum. Não o suficiente. No entanto tenho a promessa de Leiria que esse problema será resolvido. Aliás, já estamos à espera de um desses equipamentos, que é o Aspirador de Secreções. Em relação a outro material e equipamento, será uma posição a ser vista a médio/longo prazo. Ou seja, esperamos pelo novo Centro de Saúde, que de certo modo é uma esperança. Veremos aí com que tipo de equipamento iremos trabalhar.

C - O novo Centro de Saúde será uma das soluções para os problemas da saúde em Cast. Pera?

A.R. - Penso que sim. Embora seja um edifício novo, posso dizer-lhe que não é tudo. Não chega. O mais importante serão as pessoas que lá estarão a trabalhar. No entanto em termos de saúde é importante o equipamento que teremos e as condições de trabalho. Vai, por exemplo, haver ali um bloco separado para o Serviço de Atendimento Permanente, o que acabará com as situações de confusão que agora acontecem sempre que aqui aparece uma ambulância ou outro tipo de urgência. Está inclusive projectada uma sala de Imagiologia. Vamos ver se depois teremos um técnico de RX e Análises Clínicas para despiste rápido de algumas doenças, enfim, o equipamento necessário.

C - Qual o tipo de relacionamento existente entre médicos, enfermeiros e todos os restantes funcionários?

A.R. - Está a ser o relacionamento possível nesta altura, depois de um período conturbado e com alguns conflitos. Penso no entanto que neste momento o relacionamento está a melhorar.

C - Como se consegue conciliar 43 horas de serviço semanal com a família?

A.R. - Com algum sacrifício da parte deles. Mais dos meus filhos, por serem muito pequenos ainda e não entenderem porque é que a mãe tem que estar tanto tempo ausente.

C - Mas quando escolhi a profissão já sabia o que me poderia acontecer...

O meu marido tem sido o meu grande apoio. Só espero daqui a uns tempos poder dizer que valeu a pena.

C - Vai-se embora?

A.R. - Não! De forma alguma. Depois de ter assumido este compromisso não está no meu horizonte deixar Castanheira de Pera.

C - É possível trazer outros médicos até Castanheira?

A.R. - É possível sim.

C - As informações que tinha de Castanheira de Pera a nível de utentes de saúde, era muito má. Como vê Castanheira agora?

A.R. - De facto, as informações que me foram transmitidas pelos anteriores responsáveis pela Sub

Região de Saúde de Leiria, não eram nada animadoras. Eram bastante más. Depois havia ainda o problema da distância a percorrer. No entanto, agora que cá estou, posso dizer à vontade que este é um Centro de Saúde que não tem que meter medo a ninguém. É como outro qualquer.

Compreendo no entanto que seja mais fácil trabalhar a "cinco minutos" de casa, mas para quem gosta do que faz, e de conduzir, não terá qualquer problema!

"No entanto, agora que cá estou, posso dizer à vontade que este é um Centro de Saúde que não tem que meter medo a ninguém."

C - Quer dizer que os problemas para os quais foi alertada não existem?

A.R. - Não! Bom... existem problemas em outros centros de saúde como em todo o lado. Mas não ao ponto de esperarmos que alguém nos maltrate física ou verbalmente!... Os utentes de Castanheira de Pera são iguais aos utentes de todos os outros centros de saúde do País.

C - Para finalizar. Apelos?

A.R. - Para finalizar, preciso da ajuda de todos. Em primeiro lugar, dos funcionários desta casa, para que entendam o que eu desejo para o Centro de Saúde: para podermos trabalhar em conjunto nos cuidados a prestar à população, contribuindo também para a melhoria da satisfação profissional de quem aqui trabalha.

Aos utentes, peço-lhes que compreendam qualquer falha que possa existir.

Às Forças Vivas de Castanheira de Pera que me ajudem e colaborem na articulação com o Centro de Saúde, e na resolução de alguns problemas de âmbito sócio-económico que por sua vez têm grande influência em termos de saúde

À Sub Região de Saúde de Leiria, que me continue a manter o apoio que me deram desde que me convidaram para a Direcção deste Centro. E que os problemas que deles dependem directamente, os resolvam o mais rápido que possam.

Deixámos então a Dr. Almeida Rodrigues pronta a continuar o seu serviço.

Alegre e despreendida, deixou-nos uma porta aberta para as informações que desejássemos. Esperamos que as aspirações da nova Directora do Centro de Saúde, afinal as mesmas de todos os utentes castanhirenses, sejam um sonho realizável e percorível.

Não mais queremos ouvir dizer que o "Hospital de Castanheira de Pera é o maior do País: - Com a Sala de espera em Castanheira de Pera e a sala de consulta médica em Coimbra"...



Salve, Primavera!

ERNESTO LADEIRA



Com pétalas de rosa e flor e folhas de alecrim, para atirar aos noivos, os meninos inocentes enchiam, com esmero, os seus pratinhos de vidro, cobertos com um lencinho branco. Depois de vazios, nele telintaria a moeda preta oferecida pelos padrinhos.

Ela aí está. Só por aí, por aqui, chapéu! Apenas amostras e lembranças dos fabulosos tempos de verdura total.

Primeiro chegavam as Acácias com trombetas de um amarelo adoroso e chocante, anunciando o Carnaval dos calendários e, sobretudo, o da Natureza. Todo o mundo vegetal, nesse magnífico vale, explodia em crescenças e florações desvairadas. Veludos, sedas e mil aromas, soltavam-se por todo o lado. "E a passarada que nasce das árvores", ganhava outro alento.

As, águas correntes acalmavam e clareavam e as fontes retomavam tranquilidade o seu tagarelar, o eterno cântico de Orfeu. As serras vestiam galas com o renovar de matizes dos seus matos. Sobressaíam o amarelo estridente da carqueja e o roxo-carmim da urze ou queiró.

Toda a vida vegetal retomava misteriosos e incontidos fogos, depois das sonolências e torpores do Inverno. Uma secreta e indomável força da Natureza reactivava inexoravelmente o grande ciclo vegetativo, oferecendo-nos, em tempo certo, a maior festa da nossa vida.

Na nossa infância, a Primavera ali mesmo à nossa porta. As fruteiras do quintal eram um espanto de côr e de zumbidos. Um espanto e um deslumbramento embrulhados em atmosferas cálidas e transparentes, feitas solidão. O real irreal. A mão nítida do Criador insuperável, por ali.

No canto, coladas ao silêncio do muro e protegidas pelos ferrejos viçosos, duas roseiras carregadas de botões a desabrochar. Logo a seguir um pé de alecrim florido e cheiroso.

Com pétalas de rosa e flor e folhas de alecrim, para atirar aos noivos, os meninos inocentes enchiam, com esmero, os seus pratinhos de vidro, cobertos com um lencinho branco. Depois de vazios, nele telintaria a moeda preta oferecida pelos padrinhos.

Primavera, tempo também de recomeçar dos botaréis que hão-de devolver-nos, uma vez mais, os gostosos mimos que a Terra, e só a Terra, é capaz de fazer em cada ano que passa.

Salve, Terra! Salve, Primavera!

Já há muitas décadas que não temos tido o privilégio de viver a Primavera em plenitude. Espreitamola apenas e do lado de fora. Os nossos olhos e demais sentidos são agora outros. E a distância e a ausência são cada vez mais desmesurados. Por isso falámos dela no passado. No entanto, para nós, a Primavera continua a ser uma denúncia forte da nossa fragilidade. É muito ténue o véu que dela nos separa.

Casas dos Idosos

A. Pais Dias

1 - Reporto-me ao "esclarecimento" da Mesa da Santa Casa da Misericórdia da Castanheira de Pera, inserto na página 5 do nº 72, recebido em 17/03/97.

2 - Cumpre-me informar, antes de mais, que o artigo publicado na página 11 do nº 70 saiu multigralhado. E a iniciar pelo próprio título, que terá determinado o "esclarecimento" daquela Mesa. Com efeito, por vezes as tipografias/computografias trazem-nos umas arreliaadoras gralhas, cujo sentido podem alterar inteiramente e, quantas vezes, pela simples troca ou falta de uma vírgula. Desta feita, "A Comarca" gralhou sete vezes, estando no título a mais grave. Para que conste, escrevi dactilograficamente: Casas dos Idosos; proliferam, por esse país fora; que não interessam a alguns desses estabelecimentos; de que cedo se desconfiou; Não lhes chegava essa tristeza; "post mortem", ter de pagar; Como poder a Católica.

3 - Feitas as correcções, estou convicto de que aquela Mesa não necessitaria de esclarecer. Que nada esclareceu.

4 - Refeito o texto, gostava, gostava de informar aquela Mesa de que tenho 53 anos, ainda não me sinto nonagenário, nem iletrado, nem falto de informação, para poder ser aviltado, à trouxe-mouxe, por quem quer que seja. Não sendo um douto, nem possuidor de qualquer licenciatura, ainda guardo habilitações, conhecimentos e informação bastantes para poder ser colaborador (gratuitamente) deste jornal da região natal de minha mulher, de outro quinzenário da minha região natal e de semanário da minha região residencial, colaboração de que me prezo. Não serão provas e classificação suficientes para que não seja um tonto ou um inventor de mentiras? E, muito menos, um leviano ou um confuso? - Eis por que, cômico, confirmo todo o escrito.

5 - A mentira, que detesto, tinha evitado aquele artigo. Que é a base daquele texto. Bem interpretado após corrigido, depressa se compreende que só o texto e parte do 7º parágrafo se referem em concreto àquele lar. E após se reparar que "Casas dos Idosos" não são a "Casa dos Idosos" de Castanheira de Pera.

6 - Compreendo a necessidade de defesa daquele lar perante outros lares, porque se trata de casa comercial, que não misericordiosa, aproveitando publicidade gratuita. Aceito que nele possa existir algo agradável, em que, apesar disso, nenhum "preso" obrigado se sente bem após muitos anos de liberdade!

7 - Mas não é verdade que a anciã esteja tão lúcida, e que é esclarecida sabendo o que quer. Como? - Já lhe faltava boa parte dessas capacidades, à entrada! - Há 43 meses já não sabia o que devia; já não sabe o que é feito dos seus bens imóveis e económicos; já não sabe quanto é a sua reforma; etc., etc.. E não é tão nobre (nem se admite) quando aceita ordens tutelares a proibirem a recepção de telefonemas e, sobretudo, aceita que se minta aos telefonantes (o signatário nunca telefonou nem telefona à idosa, mas sim à filha, único/a descendente do casal). Quem, mesmo o filho que quer todos os bens da mãe tem o direito de tutelar e de proibir? - A haver algo de bom, isso jamais invalida actos como aquele!

8 - Tudo se funde no seguinte: O filho proíbe a mãe de falar com a filha, no interesse dele; o lar aceita, mas não tem coragem para o transmitir logo à filha e, então, mente uma, duas, três vezes, sobre a localização da anciã. - Conheço o interesse!

9 - O lar nunca será tão bom como se quer mostrar, porque mentiu e muito mal! - A prova final foi telefonada à filha da idosa por aquele Lar, e a uma senhora que a internada bem conhece, em respostas às suas repetidas chamadas. - Muito feio! Nada sério!

Sentir-se-á o Lar dignificado, propriedade de uma santa casa da misericórdia? Instituições geralmente conceituadas entre nós?!

10 - Quanto a misturar cômicas com a "boa administração" e "melhores" relações públicas daquele lar, nada se confunde porque respeita à mesma família e na mesma localidade. Todos terão compreendido, excepto o lar, que tenta dispersar... Mas tudo está lá bem claro! - Após as correcções, não terá duvida alguma de que os lares não estão encarregados de cobrar cômicas!

11- Não é caso, de facto, para mais polémica; mas fica registado como podem ser atendidos os familiares de internados em lares, quando há interesses concretizados e/ou prometidos!

Os mentirosos só têm uma vantagem: é não serem acreditados, mesmo quando dizem a verdade

(Esopo, pensador grego, nos sécs. VII-VI a.C.)

DELMAR D. CARVALHO



A Rosa, rainha das flores e o nome de mulher nas canções

PARTE III

Nas canções religiosas encontramos esses intercâmbios culturais que se reflectem de forma mais ou menos subtil nas religiões populares, sejam portuguesas ou não.

Neste caso, vamos recordar algumas dessas canções religiosas populares onde a rainha das flores é focada, como símbolo mítico e místico.

Na romaria a Nossa Senhora do Cabo, em Espichel - Cascais, cantava-se:

*"Nossa Senhora do Cabo
Tão bonita, tão airosa.
Vem a gente de tão longe
Para ver tão linda Rosa."*

*"Nossa Senhora do Cabo
A nossa capela cheira
Cheira a cravos, cheira a Rosas,
Cheira à flor da laranja."*

Esta cantiga recolhida por J. Leite de Vasconcelos tem ligações com os círios, cultos de origem oriental. Este culto popular tem as raízes no nome de Santa Maria da Pedra da Mua, a cultos muito antigos que se perdem na noite dos tempos, faces do culto mariano, anteriores ao culto à mãe de Jesus, em parte adaptados ao cristianismo popular.

Outras canções religiosas em que o profano se junta ao sagrado:

*"No altar de S. João
Nascer Rosas amarelas.
S. João Subiu ao céu
A pedir pelas donzelas."*

*"No altar de S. João
Só ficaram nove Rosas:
Três brancas, três amarelas,
Três encarnadas formosas."*

*"Saudades, contas escuras,
São todas Avé-Marias
Do Rosário de amarguras
Que eu rezo todos os dias."*

Cada qual tem a sua coroa de espinhos, o seu rosário de amarguras, e por meio dele vai aprendendo lições, aumentando a sua consciência, florindo as Rosas.

Todo o mundo sabe que a Virgem Maria é a Rosa Mística. O povo canta-lhe louvores.

Em Odemira, pelo Natal, canta-se:

*"Ó meu Menino Jesus
Boquinha de sangue e de leite. (1)
Vossa mãe é uma Rosa,
Vós menino, um ramallete."*

Esta pronúncia interessante alentejana tem ela própria uma anedota pelos alentejanos criada: "Onde é que o alentejano põe o i do leite?"

... Pois é... ele vai para o "caféi".

Sim, se a Virgem Maria é uma Rosa, Jesus é muito mais: Um Ramallete.

(Continua)

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



Telef. 036-46330
Fax 036-46256
APARTADO 8

INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E
EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

ABERTO TODOS
OS DIAS



Restaurante

Leão

De: Adelino A. M. Fontes

Tel. 044 - 801148

Estrada de Leiria/Fátima - Pousos - 2400 LEIRIA



DR. CARLOS PORTELA



Os políticos profissionais, a democracia e as suas imperfeições

Assim, se os candidatos a políticos fossem sabatinados antes de se aventurarem a enfrentar qualquer pleito eleitoral, estamos convictos de que grande percentagem deles não passariam de candidatos a candidatos.

Alguém escreveu e disse que os políticos profissionais são a pior praga deste século.

Muitos escreveram e falaram que embora o sistema democrático não seja um modelo perfeito de governo, até agora ninguém inventara outro melhor. Concordamos.

Contudo, as imperfeições que o próprio sistema democrático encerra, decorrem, sobretudo, da falta de democraticidade dos partidos ditos democráticos ou da sua incorrecta aplicação por razões de natureza diversa, no seio das suas próprias instituições. Com efeito, se após a fase conturbada vivida a seguir ao 25 de Abril, - em que a ingenuidade de uns e a estratégia golpista de outros, agravada pelo oportunismo e casuismo de uns quantos figurões, transformaram este tão mal tratado jardim à beira plantado num imenso laboratório experimental de ideologias utópicas ou mal assimiladas, - se os partidos então saídos desse período, que nem importa agora analisar, tivessem em suas preocupações o real aperfeiçoamento do sistema democrático, decerto que Portugal já teria atingido, neste momento, um estágio de desenvolvimento muito mais avançado do que o actual. Entretanto, as constantes lutas pelo poder do Estado empreendidas pelas forças que compõem o espectro político nacional, preocupadas tão somente em atingir os seus objectivos através de artifícios e falácias enganadoras, nem sempre democráticas, num autêntico vale-tudo, relegaram para segundo plano, ou esqueceram mesmo, a preocupação maior que deveria nortear todas as forças em confronto tendentes ao aperfeiçoamento do sistema.

Na realidade, se tivermos sempre presente que o desempenho da actividade política poderá conduzir ao exercício do poder, acabaremos por concordar que tal actividade deveria ser reservada apenas aos mais dotados e bem preparados. Assim, se os candidatos a políticos fossem sabatinados antes de se aventurarem a enfrentar qualquer pleito eleitoral, estamos convictos de que grande percentagem deles não passariam de candidatos a candidatos. Por outro lado, se o sistema eleitoral fosse alterado, como deveria, tornando o voto obrigatoriamente uninominal, (unipessoal) estamos certos de que contribuiria para melhorar substancialmente o nível de qualidade dos políticos nacionais, acabando de vez com o oportunismo que tem gerado a caricata figura do deputado "mudinho".

Todavia, a contrariar esta lógica selectiva que

funcionaria como que um crivo tendente a aproveitar os mais dotados e capacitados para o desempenho dos cargos eventualmente em disputa, temos assistido, isso sim, ao domínio das instituições, ditas democráticas, por grupos organizados que ambicionam o poder, o qual elegem como objectivo principal, senão único, e não como meio de contribuir para o engrandecimento da nação. Nesta perspectiva, os grupos dominantes tendem a eternizarem-se no poder partidário, quantas vezes escudados em falsos líderes sem carisma nem atributos recomendáveis, mas apenas porque se enquadram, diríamos encaixam, a preceito nas ambições que enformam tais aglomerados de interesses específicos. A propósito, ao avaliarmos o comportamento de determinadas personalidades que compõem o actual governo, somos forçados a concluir que não estavam minimamente preparados para o desempenho dos cargos que lhes foram atribuídos após a partilha do bojo que lograram ganhar, mais em função de promessas utópicas do que propriamente, como conviria, aliás, por virtude de competências insuspeitas que só os menos avisados lograram vislumbrar.

Sejamos realistas: a democracia pluralista pela qual muitos de nós nos batemos com manifesto prejuízo das nossas próprias vidas particulares, corre grave perigo. Com efeito, as negociações e acordos perpetrados à margem da democracia, não abonam os seus interlocutores nem, tão pouco, são prenúncio de tempos melhores. Por isso, partilhamos da ideia de que a política jamais mudará enquanto os candidatos a protagonizá-la não forem movidos pelo nobre sentimento de bem servir a pátria. Não somos sonhadores inocentes nem perseguimos miragens ou formas mirabolantes; tão somente almejamos o razoável em termos democráticos. Depois, porque alguém tem que exercer a política a tempo inteiro? Se todos são iguais perante a lei, porque é que as oportunidades não hão-de ser extensivas a todos? A rotatividade seria benéfica ao sistema. De resto, a explicação simplista de que a política é mesmo assim, sendo uma desculpa maléfica, não passa de falácia corrosiva ao sistema democrático, que por esse motivo terá acolhimento apenas no meio dos incautos ou ingénuos.

Por muito que nos desagrade ter de comentá-lo, esse modelo píffio e vesgo que aí está, que naturalmente aproveita aos que dele se servem, enferma de muitos males, pelo que muito haverá por fazer no sentido de encontrar um ponto de equilíbrio capaz de satisfazer as necessidades democráticas da nação, de modo a devolver credibilidade à classe política, além de criar condições adequadas ao aliciamento de pessoas de alto gabarito com capacidade de levar a nau a bom porto, pois recusamo-nos terminantemente a aceitar a ideia de que não possuímos milhares de compatriotas mais qualificados para o desempenho da actividade política do que muitos dos actuais actores em cena.

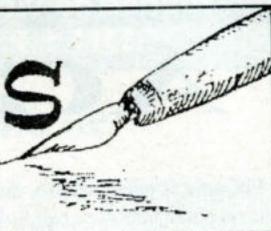
Não será tarefa fácil, contudo, a nação mereço-o.

PAULO DA CRUZ



BICADAS

Do meu aparato



Uns e outros

O bem que se pratica, raramente é anunciado neste país, principalmente se efectuado por leigos ou clérigos. Também não tem qualquer interesse publicitário, pois o evangelho por sua vez deixa recado "que não veja a mão esquerda aquilo que a mão direita dá".

Noticiava um jornal, um dia destes, a absolvição em Tribunal de uma mulher que tinha roubado alguém para dar de comer aos filhos.

Na verdade, qualquer país tem grandes e graves problemas sociais, diariamente a resolver. Quer sejam países abastados economicamente quer não, em qualquer canto, infelizmente, há pessoas e coisas em desgraça. Cabe aos respectivos Governos e outras instituições especializadas estarem atentos e, tanto quanto possível, resolverem-se os dramas sociais. Isto, é também obrigação-moral indirecta de todos os cidadãos. No nosso caso concreto, temos também as nossas mazelas sociais, que, a uns preocupa e a outros nada dizem.

É sabido que a Doutrina Social da Igreja, felizmente, prevê os casos acima referidos desde antes do presente século. E diz que, se alguém procura trabalho e não lho dão; se pede emprestado ou por esmola e ninguém ouve, pode o homem roubar (apenas o que precisa para aquele momento) que não peca.

Mas a Igreja Católica em Portugal vai estando atenta a problemas deste género e, sem ter obrigação de substituir a Segurança social, atende muitos pobres através dos VICENTINOS, vai distribuindo em várias zonas do país uma sopa e um pouco de comida "a passantes" e muitas vezes vai arranjando uma camita simples, mas limpa, a outros que não têm onde pernoitar. Por sua vez, centenas de sacerdotes, diariamente vão socorrendo um ao outro que se lhes dirige, e, sobejamente conhecidos, há centenas de lares com idosos abandonados ou sós que a Igreja acolhe. É claro que, toda esta acção cristã, não tem programas ou planos de publicidade nos jornais, nem na rádio, nem na televisão.

Aliás, o bem que se pratica, raramente é anunciado neste país, principalmente se efectuado por leigos ou clérigos. Também não tem qualquer interesse publicitário-lo, pois o Evangelho por sua vez, deixa recado "que não veja a mão esquerda aquilo que a mão direita dá".

Há muita gente que desconhece (ou não quer conhecer) esta acção da Igreja, outros não acreditam que existe e ainda outros acusam a Igreja de nada fazer - mesmo vivendo (eles fora

dela - e desconhecem tantos bens materiais que, solicitados e conhecidos são canalizados para vários países em dificuldades.

Pergunte-se à intelectualidade de esquerda, à maçonaria, aos arrogantes, aos auto-suficientes e aos egoístas sobre esta acção da Igreja e, logo responderão: "são reaccionários, ultrapassados e utopistas".

Tal intelectualite, a que passa o tempo a falar nos trabalhadores e nos pobres, nada mais fazem por eles que falarem. Falam, falam sempre, prometem tudo, mas o que visam é a promoção própria, os tachos bem pagos, o compadrio e/ou clientelismo. Sobem pelos pobres acima quanto podem, vêm neles simples máquinas de produção, aplicam a doutrina do seguidismo, enchem bem a pança durante o dia e arrotam a Whisky à noite. E fazendo viagens políticas de avião constantemente, são sempre acompanhados de centenas de compadres, para os jornais e a televisão fazerem promoção. Promoção de um produto duvidoso, e normalmente a pedincha.

Vão atacando a Igreja - com cuidado - sempre que podem, defendem-se mutuamente quando se "toca" nalgum, oferecem o aborto suprimindo a mulher, organizam-se em sociedades secretas, activam a corrupção moral, defendem o livre consumo de droga, lutam pela destruição das famílias - oferecendo-lhes divórcios à porta do Registo Civil local - descristianizam os Estados, as Leis, as Escolas, a Ciência, etc., querem, se podem, a nação desbaptizada. Mais: defendem a "não perseguição aos vendedores de droga", chamam racistas ao seu próprio povo, não conhecem o Amor de Jesus Cristo e defendem que é só na terra que existe o paraíso, esvaziando os homens da vida e dos conceitos religiosos e arrastando-os para uma acção puramente materialista".

A Igreja, o Catolicismo, são na verdade Coisa bem diferente. A Igreja ama, é mãe, ensina, dá, promove, é meio de salvação, ensina e prepara na terra a felicidade do homem para o ambiente de Deus", luta pelo bem-comum e pela justiça. Eis a diferença e a contradição destes dois mundos: Uns, militando no ódio de toda a ordem e proclamando os direitos do homem sem respeito pelos direitos de Deus; proclamando o afundamento do estado religioso e social baseado na vontade do homem e não na de Deus. Outros, vivendo, acreditando e actuando segundo a irrepreensível verdade: "*amai-vos uns aos outros como Eu vos ame*".

Finalmente, aos que se agitam como canas ao vento e que não acreditam no valor do cristianismo - orientado e defendido pelo Papa - considerando-o "ultrapassado", humildemente desafiamos: provai-nos que esta VERDADE na vida do homem não é verdade.

rúbrica de Victor Camoegas

ÁGATA

Ela, quer se queira ou não, marcou, e continua a marcar uma época no mundo musical português. A extraordinária melodia das suas músicas, associa nas letras o emblema das questões do dia a dia da vida dos portugueses, particularmente no que se refere à crise do matrimónio. É feliz neste objectivo, porque, infelizmente, o casamento vive uma crise de que não há memória, porque os tempos, ao invés da consagração dos valores da família, privilegia uma disputa física a ser vivida a qualquer preço, por conta de uma vivência que as novas filosofias de vida impuseram.

Basta-nos chegar a uma escola do 2º. ciclo, para nos apercebermos de que uma adolescente de 12 anos, é tão insinuosa quanto provocante, o que suscita, no espírito da biologia da "rapaziada", intenções, que não propriamente do matrimónio...

A 11 de Novembro de 1959, nascia em Lisboa, Maria Fernanda Pereira de Sousa, que apesar de ser de origens humildes, cedo impôs a riqueza da sua voz.

Aos dois anos de idade, já cantarolava ao som do banjo e, com os seus dois irmãos, improvisava espectáculos, que imaginava para os seus amigos. Mais tarde, nos espectáculos da escola, a sua presença era obrigatória... Indícios do que viria a ser uma carreira de sucesso!...

É, com apenas 14 anos, que grava o seu primeiro disco. Nesta altura, entra para o Centro de Preparação de Artistas da Emissora Nacional, onde frequenta, durante alguns anos, o curso de Música e Arte.

Aos 15 anos grava o seu segundo disco e percorre o país ao lado de grandes nomes da canção, com António Calvário, Tony de Matos, Maria de Lurdes Resende, Fernando Farinha, entre tantos outros. Participa em "Show Nico", um programa de Nicolau Breyner; interpreta a voz da famosa Abelha Maia; colabora na gravação, e é voz principal de "Um caso meu" da telenovela D. Chepa e grava um disco com Art Sullivan "L'Amour a la Française".

Tinha 17 anos, quando surgiu o projecto "As Cocktail", um trio feminino que integrou durante perto de dez anos e que obteve êxitos como "SOS" e "O que passou passou". No entanto, o sonho da menina bonita das "Cocktail" voava mais alto e não escondia o seu desejo de ter uma carreira a solo.

Em 1982, surge o convite e Fernanda aceita concorrer ao Festival da Canção com o tema "Vai mas vem" (letra de Mário Tavares, música de Pedro Calvário e orquestração de Luis Duarte)

Esta participação valeu-lhe o prémio de imprensa "Revelação do ano e a mais bonita do Festival".

O ano de 1985 marca uma nova fase na sua carreira, com a entrada para as "Doce".

Mas é no ano seguinte que concretiza o seu sonho de uma carreira a solo com o disco "Quentinha e boa". Seguem-se "Amor Latino" (1987) e "Louca por Ti" (1991).

O grande ponto de viragem surge em 1995 com "Perfume de Mulher", disco já com a etiqueta Espacial, que alcança o merecido êxito de um disco de platina por vendas superiores a 300 000 unidades e uma presença no Top mais de 52 semanas.

Celebriza-se assim. Ágata, uma mulher sonhadora e apaixonada, que apesar de ter sofrido a dor da traição e da condição de mãe solteira, tem conseguido continuar a sonhar.

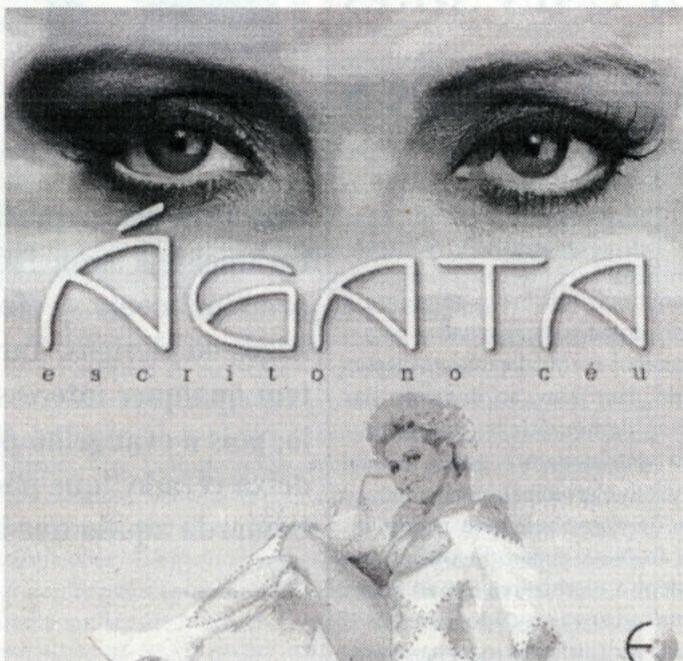
No ano seguinte, grava "Maldito Amor" que vem confirmar o êxito e o carinho que o público lhe dedicou, pelo seu profissionalismo e qualidades de grande intérprete.

Neste novo trabalho, Ágata volta a sonhar e a apaixonar...

"Está escrito no céu" é o seu último sonho, esperamos que para si também.

Editora Espacial

Artista da Quinzena

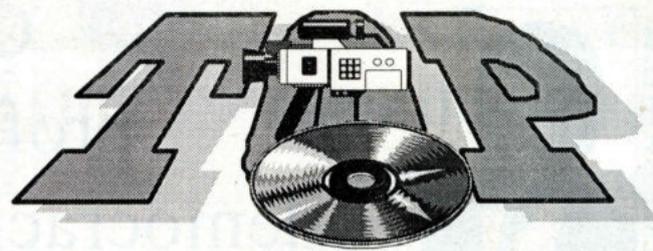


1º LUGAR NO TOP MADE IN PORTUGAL
EDITORA ESPACIAL

EU PRENDI EICHMANN

Robert Duvall, galardoado com um Oscar da Academia, protagoniza Adolf Eichmann neste arrepiante filme baseado na caça a um dos mais notórios criminosos de guerra de todos os tempos. Arliss Howar é Peter Malkin, o destemido agente secreto que capturou o homem responsável por transportar milhões de inocentes para os campos de morte.

Tendo por base uma pista fornecida por um cego, Malkin reúne um grupo de homens e parte para a Argentina à caça do homem que há 25 anos se escondia da justiça...



videograma	Editora
1 O Rochedo - The Rock	Lusomundo
2 Operação Flecha Quebrada	Edivideo/Fox Video
3 Eraser	Lusomundo
4 Morte Súbita	Edivideo/CIC
5 A Última Dança	Lusomundo
6 O Melga	Lusom./Colombia
7 Intimo e Pessoal	Prisvideo
8 Assassino Virtual	Edivideo/CIC
9 Nunca Fales com Estranhos	Lusomundo
10 Vampiro em Brooklyn	Edivideo/CIC

Cortesia da FEVIP - Federação de Editores de Videogramas

Título	Intérprete	Editora
1 Escrito no Céu	Ágata	Espacial
2 Saber Amar	Delfins	BMG
3 Rio Grande	Vários	EMI
4 Pai, Amigo, Companheiro	Vários	Lusosom
5 Heróis do Rock	Vários	Vidisco
6 Love?	Santos e Pecadores	BMG
7 Açúcar Moreno	Ana	Espacial
8 Disco do Ano	Vários	Espacial
9 Desliga a Televisão	Micaela	Sucesso
10 Já não sou "Bébé"	Romana	Espacial

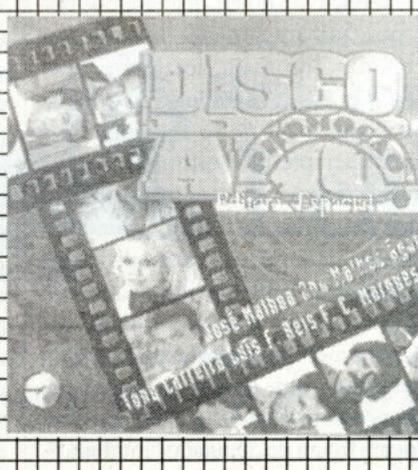
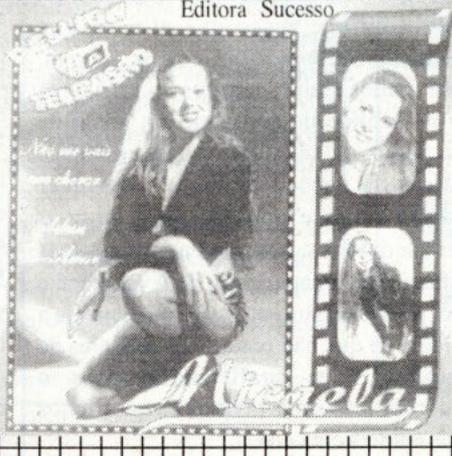
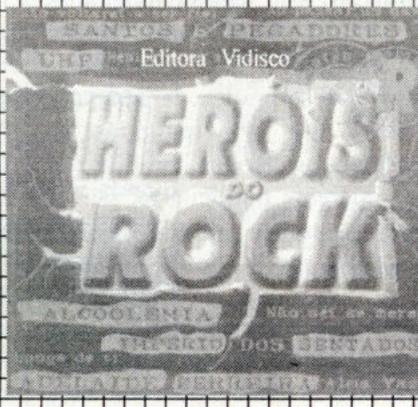
Cortesia da Valentim de Carvalho - Televisão

Título	Intérprete	Editora
1 *** POP	U2	Polygram
2 *** Best Of	Vaya con Dios	BMG
3 **** Saber a Mar	Delfins	BMG
4 ** Evita	Madonna	Warner M.
5 The Boatman's Call	Nick Cave	BMG
6 ** Tragic Kingdow	No Doubt	MCA
7 ** Secrets	Toni Braxton	BMG
8 **** Rio Grande	Rio Grande	EMI-VC
9 ** Vivir	Henrique Iglésias	Straus
10** Spice	Spice Girls	EMI-VC

* - Disco de Prata ** - Disco de Ouro *** - Disco de Platina

Cortesia da Associação Fonográfica Portuguesa

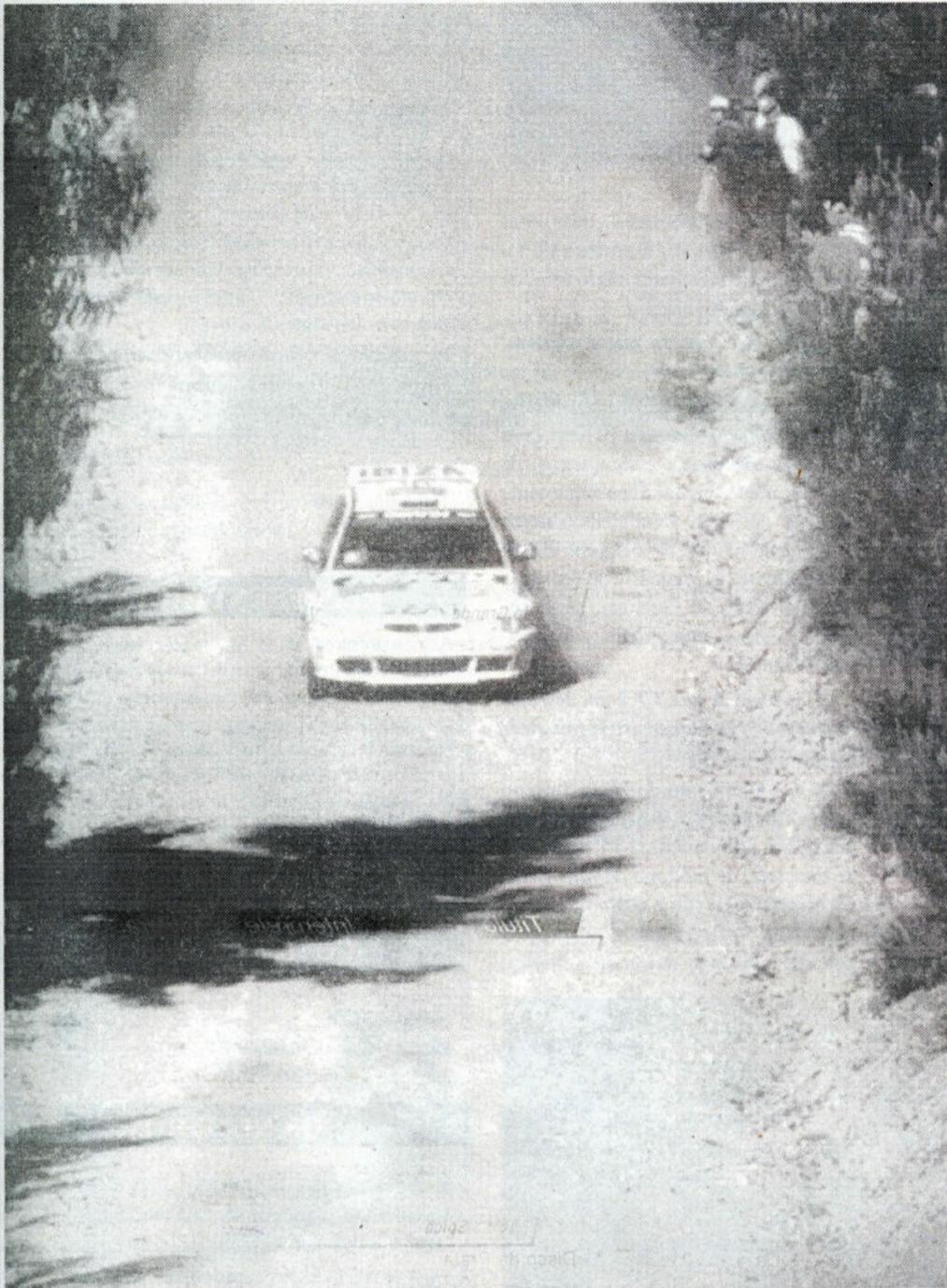
novidades musicais



CADERNO DESPORTIVO

AUTOMOBILISMO

CAMPEONATO MUNDIAL DE RALLYES



Com desistência dos "monstros"

Figueiró teve menos encanto na hora da despedida

Este campeonato do mundo viria a lograr muitas expectativas, na medida em que os "monstros" sagrados deste desporto evadiram-se da prova, na sequência de problemas mecânicos e ainda despiste. De qualquer modo, ainda valeu a pena assistir às provas de Tommi Makinen, que viria a confirmar a sua tese «a regularidade pode ser a palavra de ordem para alcançar o título», o que não o impediu, mesmo gerindo com tranquilidade o primeiro lugar, vencesse 6 das últimas nove classificativas.

Quanto aos portugueses, Aduzílio Lopes, foi o melhor, em 10º. lugar da geral, contando para isso, com o despiste de Rui Madeira no penúltimo dia de prova, que viria a fazer uma excelente recuperação, o que lhe permitiu acabar a prova em 15º. lugar, vencendo brilhantemente duas classificativas.

Figueiró dos Vinhos, capital das imagens televisivas

Quem assistiu no nosso país, e não só, às imagens que a RTP 1 passou durante a transmissão directa da classificativa de Figueiró dos Vinhos, terá decerto ficado apaixonado pela beleza natural da nossa região. Com efeito, o elemento água, serra e floresta, constituem um espectáculo raro de beleza, que levou mesmo o comentador da RTP a comparar com o rallye de Mil Lagos na Finlândia. Foi feliz este canal, nos diversos enquadramentos de imagem, transmitindo a verdadeira riqueza de Figueiró. Saliente-se, também, o esforço da autarquia, na influência para que estas imagens valessem por si, não se escusando o comentador a referir o este apoio.

ASSOCIAÇÃO DE XADREZ DE LEIRIA

Associação Desportiva Defende Título de Campeã Distrital

Promovido pela Associação de Xadrez de Leiria, está a disputar-se o Campeonato Distrital por equipas da modalidade.

A prova, disputa-se no sistema de "Poule" a uma volta, e nela participam as seguintes equipas:

- Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos - Bi Campeã Distrital.
- Núcleo Xadrez da Benedita.
- Caldas da Rainha.
- Clube Jovem Xadrez Marinha Grande.
- Núcleo Xadrez Marinha Grande.

Na 1ª Jornada, a A. Desportiva recebeu e venceu a Benedita (2,5 - 1,5) e na 2ª, deslocou-se à Marinha Grande, tendo perdido perante o núcleo local por 4 - 0.

Para conclusão da prova, a A. Desportiva receberá no dia 5 de Abril o Clube Jovem da M. Grande e deslocar-se-à no dia 11 às Caldas da Rainha.

10º Open de Odemira

A. Desportiva Presente

A secção de Xadrez da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, vai participar pela primeira vez, neste célebre torneio de Odemira. Esta prova, a disputar nos dias 12 e 13 de Abril, é promovida pela Câmara Municipal local e foi ganha em 1996 pelo grande mestre canadiano Kevin Spraggett.

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA

22 jornadas realizadas

Altura para perspectivar o futuro

Divisão de Honra

A Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, mesmo sendo derrotada nas duas últimas jornadas, mantém intactas as suas legítimas aspirações à subida. Para isso, contou com a «colaboração» do seu mais directo opositor, o Nazarenos, que continua a sua série negra de resultados (D. E. D. E. D.). Não ganha, portanto, há cinco! jornadas. Aproximam-se jornadas decisivas, a partir de agora, cada jogo é uma final e cada vez mais o jogo Nazarenos-Desportiva assume contornos decisivos. Para isso contribuiu o Bombarralense, que com a sua excelente carreira (a 8 jornadas do fim precisa apenas de 6 pontos para o virtual apuramento), fez com que a «luta» pela subida se circunscreva ao 2º. lugar. Nesta luta continuam envolvidas as equipas de Figueiró e da Nazaré, entrando agora também neste despique a equipa de Alqueidão da Serra, embora a 4 pontos de distância das outras duas equipas.

Final de campeonato que se prevê extremamente emotivo, conforme se poderá constatar pelo quadro abaixo publicado, com o restante calendário destas três equipas.

I Divisão

Empolgante. É a palavra que se adapta à carreira do Recreio Pedroguesense nesta competição, especialmente na 2ª. volta. Empolgante é também a luta final que se prevê, tal é o equilíbrio na tabela classificativa. Empolgante terá também que ser a ponta final do Castanheira de Pera, para evitar a despromoção. Ficamos todos a fazer força.

A oito jornadas do fim, apenas dez pontos separam o 1º. do 8º. classificado. Lá bem no topo da classificação, o Pedroguesense dita leis, com uma sequência de resultados notável (V. V. V. V. V. V.), de que não há memória na história recente deste clube. Perfila-se como um dos principais candidatos à subida e inclusivamente ao título. A equipa está a praticar bom futebol e encontra-se muito moralizada. Para além disso, estamos convencidos que os seus mais directos competidores, trocariam de boa vontade o restante calendário com o Pedroguesense, conforme podemos verificar pelo quadro abaixo publicado.

EQUIPAS	23ª. Jornada	24ª. Jornada	25ª. Jornada	26ª. Jornada	27ª. Jornada	28ª. Jornada	29ª. Jornada	30ª. Jornada
FIG. VINHOS	Ansião (f)	Gaéiras (c)	Nazarenos (f)	Alq. Serra (c)	Pataias (f)	M. Clube (c)	Marrazes (f)	Mirense (c)
NAZARENOS	Batalha (c)	Vieirense (f)	Fig. Vinhos (c)	Vidreiros (f)	Bombarral (c)	Ansião (f)	Gaéiras (c)	Caranguej. (f)
ALQ. SERRA	U. Serra (c)	Batalha (f)	Vieirense (c)	Fig. Vinhos (f)	Vidreiros (c)	Bombarral (f)	Ansião (c)	Gaéiras (f)

EQUIPAS	23ª. Jornada	24ª. Jornada	25ª. Jornada	26ª. Jornada	27ª. Jornada	28ª. Jornada	29ª. Jornada	30ª. Jornada
PEDRÓGÃO	Ilha (c)	Moita Boi (f)	Arcuda (c)	Chás (f)	Alvaiázere (c)	Carreirense (f)	C. Couce (c)	C. Pera (f)
BARRAÇÃO	Avelar (c)	Redinha (f)	Ilha (c)	Moita Boi (f)	Arcuda (c)	Chás (f)	Alvaiázere (c)	Carreirense (f)
GUIA	Moita Boi (c)	Arcuda (f)	Chás (c)	Alvaiázere (f)	Carreirense (c)	C. Couce (f)	C. Pera (c)	Pelariga (f)
CHÁS	C. Couce (f)	C. Pera (c)	Guia (f)	Pedrogão (c)	Várzeas (f)	Barracão (c)	Ramalhas (f)	Avelar (c)

A negro, equipas directamente envolvidas com as representantes da comarca nas suas pretensões à subida.

Entre parêntesis:
(c) - jogos em casa
(f) - jogos fora

Análise de Carlos Santos

No próximo número, retomaremos os resultados e classificações dos Juniores e Juvenis

FiviSport
Artigos Desportivos



Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 49
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tel. 036-53983



Carlos Jorge, Presidente do Clube Centroaventura:

"O elitismo do Todo Terreno depende de cada um, especialmente dos que nunca praticaram!"

Conforme notícia já adiantada pelo nosso Jornal, o Clube Centroaventura vai realizar no próximo dia 12 de Abril um passeio, que se prevê empolgante, até à bela cidade da Figueira da Foz, onde as surpresas e o espírito de aventura serão uma constante.

Para melhor conhecermos esta Associação, fomos falar com o seu Presidente da Direcção, Carlos Jorge, conhecido empresário de Figueiró dos Vinhos e professor no IVS em Cernache do Bonjardim.

Comarca - O que é o Clube Centroaventura?

Carlos Jorge - O Centroaventura - Clube de Desportos Motorizados do Centro é uma Associação sem fins lucrativos, que se dedica à organização de eventos desportivos que cumpram, pelo menos, um de dois objectivos: promoção turística da região centro e/ou ocupação de tempos livres.

C. - Já agora, quais são os vossos grandes objectivos, desportivos e extra-desportivos?

C. J. - Os nossos objectivos desportivos passam por criar ou desenvolver o gosto pelos desportos de Natureza.

Apoiar, sempre que possível, a participação de associados em provas de competição.

Os objectivos extra-desportivos são os de promover a Região Centro, dando a conhecer a orografia, o coberto vegetal, os recursos hídricos, a fauna, a gastronomia, o artesanato, o património construído e bem assim como a sua etnografia.

C. - Para a consecução de todos estes objectivos, são, naturalmente necessários vários apoios. Têm tido receptividade por parte das entidades das quais à partida esperaríamos.

C. J. - De umas sim, de outras não, como poderão ver no curriculum (ver caixa à parte). Muito importante tem sido, sem dúvida, o apoio da Região de Turismo do Centro.

C. - Quais as principais dificuldades com que se têm debatido?

C. J. - A grande dificuldade que algumas entidades têm para perceber quais os objectivos da nossa Associação.

"O que é da Terra é, seguramente, melhor que o de fora ..."

C. - Estamos a lembrar-nos que ainda agora as Câmaras de Figueiró e Pedrógão patrocinaram o Rallye de Portugal, para que este pudesse visitar estes dois concelhos. Também se justificaria um maior apoio destas autarquias ao Clube Centroaventura?

C. J. - O Rallye de Portugal é um caso à parte. É um acontecimento mediático enorme, uma vez por ano.



O Centroaventura já tem prestígio nacional e é uma das associações que dinamiza e arrasta atrás de si a imagem da nossa região

É certo que localmente são só umas horas. Quanto ao apoio dado por essas Autarquias, só elas, depois de analisarem o impacto desse investimento, poderão concluir se o retorno foi ou não compensatório para os respectivos concelhos e demonstrá-lo aos seus munícipes.

Em relação ao apoio ao Centroaventura, parece-nos que tem sido dado o apoio possível. Sobre esta matéria, permitam-me que sugira que os apoios a todas as Associações da terra sejam maximizados, de modo a incentivar, cada vez mais, a sua capacidade empreendedora. O que é da Terra é, seguramente, melhor que o de fora, e não o inverso!

C. - A vossa próxima organização, é o "Vamos à Figueira". Quais os vossos objectivos, quais as vossas perspectivas e o motivo de não haver números nem publicidade nas portas dos "4x4"?

C. J. - "Vamos à Figueira" com um objectivo principal: reeditar, com as adaptações inerentes à prática de T. T., os tradicionais passeios de fim de semana à Figueira da Foz.



Motas, durante uma das provas de TT

"Vamos à Figueira" na perspectiva de: conseguir mostrar, aos participantes, um percurso diferente e muito interessante, fora dos roteiros tradicionais; saborear alguns pratos típicos daquela cidade; dar a possibilidade, a quem assim o entender, de acompanhar, por umas horas, o "Mundial de Enduro" e proporcionar um agradável convívio entre todos os que se quiserem juntar a nós.

A ausência de números nas portas e de publicidade de afixação obrigatória é uma consequência da falta de apoios.

"Pratica TT quem gosta de aventura e de natureza..."

C. - Qual a prova em que o Centroaventura participou e que mais vos marcou?

C. J. - Como a pergunta se refere a "prova", direi que as "24 Horas TT



procuramos, descobrimo-lo, duas horas depois, em Figueiró, à procura do tal restaurante, convencido, claro está, de que estava em Alvaiázere.

C. - Qual é a prova que gostariam/sonham organizar?

C. J. - Pessoalmente, uma prova num circuito fechado (cerca de 10 Km), com a duração de doze ou mais horas, de carácter internacional. É perfeitamente possível na nossa zona e, uma verba semelhante há que foi disponibilizada pelas Câmaras de Figueiró e de Pedrógão para o Rallye de Portugal, seria suficiente. Que o diga a Câmara Municipal de Soure!

C. - A ideia de que T.T. é um desporto de elite ainda está um pouco enraizada? Qual a vossa opinião?

C. J. - O elitismo do Todo-Terreno depende de cada um, especialmente dos que nunca praticaram! O TT pratica-se de bicicleta, de mota ou de jipe, e não necessariamente neste último! O preço inicial do veículo não é muito importante, podendo retirar-se o mesmo



Diversas provas de BTT têm sido organizadas, com uma forte participação de jovens da nossa comarca. Uma área que merece uma atenção especial das nossas autoridades para um apoio mais efectivo

gozo de veículos com preços muito diferentes. Quanto ao tipo de praticantes, ele não é, de forma nenhuma, estereotipado. Pratica TT quem gosta de aventura e de natureza. Não conheço outros objectivos.

C. - Para finalizar esta nossa entrevista, Carlos Jorge: Quantas pessoas trabalham para o Centroaventura?

C. J. - Cada vez menos! Até já me esqueci quem são alguns dirigentes do Clube! De qualquer modo, as portas do Centroaventura estão abertas, para sócios ou não, que nos queiram dar uma mãozinha. Todos são bem-vindos! Já agora, há eleições em Julho!

Texto de: Carlos Santos
Fotos: Clube Centroaventura



HISTORIAL

- O pontapé de partida para a fundação da Associação foi dado em 19 de Março de 1994, com organização da 1ª Ronda TT (com o objectivo de angariar fundos para a secção de Andebol ADFV).

- Associação fundada em 06 de Julho de 1994 por escritura pública, sem fins lucrativos.

- Sócio nº 28 da Federação Portuguesa Todo Terreno (FPTT).

- Até ao momento organizou 3 edições do "Ansião Trophy", 2 "Megaventura do Zêzere", e mais 2 "Ronda TT ao Norte do Distrito de Leiria".

- 1ª Concentração Nacional TT, organizada pela FPTT teve dois percursos da responsabilidade do Centroaventura. Partiram de Figueiró 310 jipes e largas dezenas de motos.

- 18 provas BTT infantil e juvenil.

- 1 exposição mini-modelos com peças únicas.

- 1 demonstração de mini-modelos motorizados.

- 1 exposição-feira TT e desportos radicais.

- 1º encontro Nacional UMM.

- 1 rally paper

- 1 colóquio, inédito, a nível nacional, sobre o tema "A importância do TT para o desenvolvimento turístico do Interior".

REPRESENTAÇÕES em:

- Ansião, a convite da C. M., na feira anual.

- Val d'Isère (Alpes Franceses), a convite da FPTT, como delegados da mesma em representação de Portugal, na maior exposição TT mundial.

- Na apresentação do livro "Guia de Percursos da Serra da Lousã", a convite da Região Turismo do Centro.

- Na Semana da Educação do concelho de Fig. Vinhos, a convite dos responsáveis pelo projecto "PEPT 2000".

- Na partida do Rallye Dacar/96

- Em S. João da Madeira, Cernache, Leiria e Lousã como delegados da FPTT.

COMPETIÇÕES em:

- Portalegre 95

- Portalegre 96

- Raid TT Casa do Pessoal RTP 96

- 24 Horas TT de Portugal 96

OS NÚMEROS:

- Mais de 300 crianças em BTT

- Mais de 2000 participantes em 4x4 e motos

- Mais de 3000 refeições servidas em restaurantes da região

- Mais de 200 quartos ocupados por participantes

- Mais de 200.000 folhas de papel para Road-Books

- 28.000 Km de reconhecimentos fora de estrada em viaturas particulares

- 8 espanhóis; 6 franceses; 4 alemães; 4 brasileiros e 2 belgas internacionalizaram as actividades do Clube

- 8 cooperações de Bombeiros deram uma preciosa ajuda ao Centroaventura: Fig. Vinhos; P. Grande; Cast. Pera; Ansião; Pamp. Serra; Fer. Zêzere; Alvaiázere e Cernache do Bonjardim.

- 8 Câmaras Municipais deram o seu apoio: Fig. Vinhos; P. Grande; Ansião; Pamp. Serra; Fer. Zêzere; Cast. Pera; Alvaiázere e Penela.

- 10 Juntas de Freguesia colaboraram nas organizações do Clube: Fig. Vinhos; P. Grande; Fer. Zêzere; Maçãs D. Maria; Arega; Bairradas; Vila Facaia; Graça; Pousaflores e Santiago da Guarda.

- 30 Sócios tem o Centroaventura actualmente

- 140 contos de subsidios fixos anuais

- 2 médicos, 4 batedores, 1 mecânico e jornalistas, acompanham as actividades

- Horas de trabalho: - MUITAS ...

O trabalho do Centroaventura foi possível com grande empenho da Região de Turismo do Centro, do Governo Civil de Leiria, do Instituto da Juventude de Leiria, da GNR e do Clube "Roda Livre".

Divulgaram e apreciaram as actividades, com especial destaque para a revista "Todo Terreno", muitas outras publicações de âmbito nacional e regional, bem como muitas rádios locais e regionais.

Entidades privadas e muitos anónimos deram o seu contributo, sempre bem-vindo.

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA

1ª DIVISÃO DISTRITAL

Recreio Pedrogense soma e segue !



REDINHA

1 2

RECREIO PEDROGUENSE

Campo de jogos: Redinha

RECREIO PEDROGUENSE

Reis; Manuel João, Paulo, Alfredo e Sérgio Lopes; Roda, Chico, Aristides e Almeida; Black e Alegre.

Suplentes:
Bouça, Nuno Soares, Páscoa, Caló e Rodrigo

Treinador:
José Pélé e Victor Roldão

Golos:
Aristides (2)

- Vitória bastante suada da equipa forasteira, em jogo muito acolorado, quer pelo calor natural que se fazia sentir, quer pelo calor que o jogo entre duas equipas que lutam pelo topo da tabela sempre proporciona.

O Recreio Pedrogense lutou muito para trazer os três pontos em disputa e que lhe viriam a permitir alcançar o primeiro lugar na tabela classificativa. O público saiu satisfeito pois assistiu a um bom jogo de futebol de resultado imprevisível até ao último apito do árbitro.

Nota negativa para um espectador que entrando dentro do campo tentou agredir o guarda-redes do "Pedrogense".

Situações sempre desagradáveis e que muito gostaríamos de ver irradiadas dos recintos desportivos.

O árbitro da partida, teve uma actuação regular, não tendo influenciado o resultado.



Zé Pélé, um treinador à altura

DIVISÃO DE HONRA

Associação Desportiva não venceu mas Nuno convenceu



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1 2

BOMBARRAL

Campo de Jogos: Municipal de Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nuno; Fó, Filipe, Ricardo (Pi) e Zé Napoleão; Rui Silva (Pierrot) e Beto; Futre, Tendinha e Laranjas; Paulo Venâncio.

Suplentes não utilizados:
Jorge Emanuel, Paulo David e Jorge.

Treinador: Fernando Silva.
Adjunto: João Almeida.

Sinal mais durante toda a partida para a equipa forasteira. Num jogo entre primeiros, a Desportiva não conseguiu fazer valer o factor casa tendo sido derrotada por um adversário muito personalizado e moralizado. O guarda redes Nuno, foi sem dúvida a figura do jogo, com um punhado de valiosas defesas conseguiu aguentar o nulo até muito perto do final. Altura em que o Bombarralense através do seu

jogador número dez conseguiu a obtenção de um golo de belo efeito e que viria a valer os três pontos em disputa.

O treinador Fernando Silva, sentindo que estava a perder o meio campo, mexeu na equipa sem, no entanto, ter conseguido os seus objectivos. Na segunda parte a equipa da casa desfrutou de duas belas oportunidades de marcar. Ambas por intermédio de Tendinha. No primeiro lance demorou muito a desfazer-se da bola permitindo a intervenção do guarda-redes adversário. No segundo, depois de um lance muito bem "trabalhado" cedeu

primorosamente a bola a Laranjas que fez o mais difícil falhando mesmo em cima da linha de golo.

Na outra baliza Nuno continuava a brilhar, opondo-se com coragem e classe ao grande caudal ofensivo do Bombarralense.

Má arbitragem do árbitro da partida e mal ajudado principalmente pelo árbitro auxiliar do lado da assistência. Errando quase sempre em prejuízo da equipa da casa.

Carlos Santos
João Almeida

brevíssimas do desporto

Taça Associação Futebol de Leiria

A Desportiva de Figueiró dos Vinhos defronta, no próximo dia 29/03/97 pelas 16h00, a equipa do Alq. da Serra, no campo deste, em jogo a contar para a 4ª eliminatória (1/8 de final) da Taça Distrito de Leiria. Os restantes jogos disputam-se dia 28/03/97 pelas 16h00 e são os seguintes: Batalha - Concha Azul; Mirense - Marrazes; Turquel - Lª Marinha; Juncalense - Caranguejeira; M. Clube - Nazarenos; Barracão - Pedrogense e Pelariga - Avelarense.

Com 22 jornadas, em 30 no total, já decorridas os Campeonatos Distritais de Futebol, entram na sua fase decisiva. Duas equipas desta Comarca encontram-se, neste momento, bem posicionadas nas respectivas tabelas classificativas. O que faz criar, legitimamente, aspirações quanto à subida. Lembramos que em cada uma destas divisões (Honra e I) sobem duas equipas ao escalão superior. Relativamente às descidas, encontram-se dependentes do número de equipas do Distrito de Leiria, a militar na 3ª divisão nacional, que venham a descer.

AREGA

Está a decorrer nesta vila o seu 1º Torneio de Páscoa em futebol de 5. Neste torneio organizado pela ARCA (Associação Recreativa e Cultural de Arega) participam 6 equipas: ARCA, ACREDEM (Maças), Bairradas, Ocapeto, Cabaços e Figueiró dos Vinhos. Os jogos têm decorrido com o maior interesse, principalmente pela grande participação do público que em muito tem contribuído para o êxito desta iniciativa. O Torneio iniciou-se no passado dia 17/03/97, estando a sua sessão de encerramento agendada para Domingo, dia 30/07/97, com realização de um baile e entrega de prémios.

CADEIRAS PARA S. MATEUS

A Câmara Municipal de Pedrógão Grande, vai proceder à instalação de 500 cadeiras em fibra acrílica no Campo S. Mateus, propriedade desta edilidade.

Esta obra, orçada em aproximadamente 2.000 contos, insere-se no conjunto de melhoramentos que deverão estar prontos no princípio da próxima época futebolística. A saber:

Construção e cobertura das bancadas (já concluída), arrelvamento do Campo (a iniciar brevemente, segundo declarações do Sr. Presidente da Câmara ao nosso Jornal, no último número) e as referidas cadeiras.

ANDEBOL

A Desportiva de Figueiró, escalão de juvenis, defronta 6ª feira, dia 04/04/97 pelas 21h00, no Pavilhão Gimnodesportivo, a sua congénere do C. A. Sesmarias em jogo a contar para a 2ª jornada do respectivo campeonato.

Entretanto, no passado sábado dia 15/03/97, a Associação Desportiva, escalão de infantis, deslocou-se a Leiria para realizar mais uma jornada dupla. Defrontou o Mirense e o Académico de Leiria, tendo perdido ambos os jogos. Acontece aos melhores...

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA

DIVISÃO DE HONRA

RESULTADOS

21ª Jornada

Caranguejeira - Motor Clube 1-0
Alq. Serra - Mirense 2-1
Nazarenos - Estrada 0-0
Gaiense - União Serra 1-0
Ansião - Batalha 0-2
Bombarralense - Viciense 4-1
Vidreiros - Fig. Vinhos 2-1
Pataiense - Marrazes 3-0

22ª Jornada

Vidreiros - Caranguejeira 3-0
Marrazes - Motor Clube 2-0
Mirense - Pataiense 2-1
Estrada - Alq. Serra 2-1
U. Serra - Nazarenos 1-0
Batalha - Gaiense 1-1
Viciense - Ansião 1-0
Fig. Vinhos - Bombarral 0-1

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPAS	J	V	E	D	GOL	P
Bombarral	22	18	03	01	57-10	57
Fiv. Vinhos	22	12	05	05	39-21	41
Nazarenos	22	12	05	05	34-19	41
Alq. Serra	22	11	04	07	35-26	37
Motor Clube	22	9	06	07	39-29	33
U. Serra	22	9	06	07	30-27	33
Vidreiros	22	10	03	09	34-31	33
Caranguejeira	22	09	06	07	27-26	33
Marrazes	22	07	06	09	24-25	27
Gaiense	22	07	05	10	22-34	26
Batalha	22	06	08	08	24-32	26
Mirense	22	06	04	12	21-36	22
Pataiense	22	06	03	13	23-35	21
Ansião	22	05	06	11	24-40	21
Estrada	22	05	06	11	22-41	21
Viciense	22	02	08	12	12-35	14

PRÓXIMAS JORNADAS

23ª Jornada - 06/04/97

Caranguejeira - Marrazes
Pataiense - Estrada
Alq. Serra - U. Serra
Nazarenos - Batalha
Gaiense - Viciense
Ansião - Fig. Vinhos
Motor Clube - Mirense
Bombarralense - Vidreiros

24ª Jornada - 13/04/97

Bombarralense - Caranguejeira
Mirense - Marrazes
Estrada - Motor Clube
União Serra - Pataiense
Batalha - Alq. Serra
Viciense - Nazarenos
Fig. Vinhos - Gaiense
Vidreiros - Ansião

RESULTADOS

21ª Jornada

Pelariga - Barracão 1-2
Pedrogense - Avelarense 3-0
Varzeas - Ramalhais 1-2
Castrª Pera - Ilha 0-1
Guiense - Redinha 1-1
Carreirense - Arcuda 0-1
Alvaiázere - Chãs 0-1
Chão Couce - Moita Boi 3-1

22ª Jornada

Avelarense - Varzeas 1-0
Ramalhais - Barracão 1-0
Ilha - Guiense 1-3
Redinha - Pedrogense 1-2
Arcuda - Chão de Couce 3-0
Moita Boi - Castrª, Pera 2-1
Alvaiázere - Pelariga 3-1
Chãs - Carreirense 3-2

I DIVISÃO

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPAS	J	V	E	D	GOL	P
PEDROGUENSE	22	14	03	05	33-17	45
BARRACÃO	22	13	04	05	43-20	43
GUIENSE	22	13	04	05	40-18	43
CHÁS	22	12	04	06	49-28	40
REDINHA	22	12	02	08	48-34	38
PELARIGA	22	10	05	07	35-26	35
MOITA BOI	22	10	05	07	36-30	35
AVELAR	22	10	05	07	33-36	35
RAMALHAIS	22	09	06	07	27-26	33
ARCUDA	22	09	04	09	32-31	31
ALVAIAZERE	22	08	02	12	43-41	26
CHÃO COUCE	22	07	03	12	29-42	24
ILHA	22	06	04	13	27-45	19
CAST. PERA	22	05	04	13	27-48	19
CARREIRENSE	22	04	06	12	29-49	18
VARZEAS	22	03	03	16	21-59	12

PRÓXIMAS JORNADAS

06/04/97 - 23ª Jornada

Pelariga - Ramalhais
Varzeas - Redinha
Pedrogense - Ilha
Guiense - Moita Boi
Castrª Pera - Arcuda
Chão Couce - Chãs
Carreirense - Alvaiázere
Barracão - Avelarense

13/04/97 - 24ª Jornada

Carreirense - Pelariga
Avelarense - Ramalhais
Redinha - Barracão
Ilha - Varzeas
Moita Boi - Pedrogense
Arcuda - Guiense
Chãs - Castanheira Pera
Alvaiázere - Chão de Couce



publicidade

A COMARCA 1997.03.27

CLASSIFICADOS

anuncie já!



036 - 53669

VENDA



propriedades

Terreno

c/800 mts2, no centro da vila de Castanheira de Pera (contemplado no PDM)

Castanheira de Pera
Tel. 036 - 42460
Das 9 às 4 horas



Automóveis

FIAT UNO, 60 SL,
finais de 89, bom
estado e bom preço.
Trata 036-52270

COMPRA



propriedades

Casas antigas

Com terreno
Contactar pelo telefone
036 - 46374

TRESPASSE



Restaurante/Bar

Em local aprazível de
Castanheira de Pera, das me-
lhores instalações da zona.

Motivo: partida para o
estrangeiro
Contacto

036-42460 - das 9 às 4 horas

EMPREGO

CARPINTARIA DOS BRAÇAIS, LDA.

FORNECIMENTO
E
ASSENTAMENTOMADEIRAS
Nacionais e Estrangeiras

ADMITE

- Carpinteiros
- Ajudantes
PARA OFICINA E OBRAS
- Condições conforme
experiência

Braçais - Arega
Tel. 036-641221
Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Quinta em Figueiró
dos Vinhos

Com casa habitação, lojas, arrecadações,
água própria, luz, vinha e árvores
Situada em Casal de St. António (cimo da Vila)
Contactar: Tel. 036 - 52453

Como anunciar

CLASSIFICADOS

Pelo telefone 036 - 53669

ou Fax 036 - 53692

ou enviando o cupão, anexando
o respectivo pagamento

2 col. x 2,5 cms
1.250\$00 - por
cada centímetro
a mais (altura)
400\$00

Casa antiga

Com poço próprio, luz, área de cultivo, oliveiras, videiras, árvores de fruto,
arrecadações. - 5.500 contos. - Em Carregal Fundeiro - Contacto: A Comarca
036 - 53669

1 coluna x 2,5 cms
750\$00 - por cada
centímetro a mais
(altura) 250\$00

Casa antiga

Com poço próprio, luz, área de
cultivo, oliveiras, videiras, árvores
de fruto, arrecadações.
5.500 contos.
Em Carregal Fundeiro
Contacto: A Comarca
036 - 53669

Preencha e remeta já!

escreva neste espaço o texto pretendido

Medida

 Cheque Vale de

Correio

Escudos

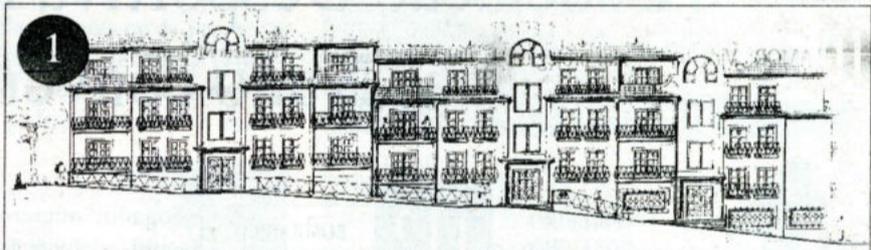
\$

MPT
EDIÇÕES LDA

TEL. 036 - 53669 - FAX 53692

IMOBILIÁRIA

Compra ou venda. Trespases ou arrendamentos. Prédios rústicos ou urbanos



1

Apartamento T2 ou T3

Localização: Figueiró dos Vinhos -
Varandas do Cabeço

Descrição: Novo p/estrear. Óptimos
acabamentos. T3 c/loja ampla. Ótima
vista, enquadramento paisagístico
único. Bom Preço.

Informa MPT (Jornal A Comarca)

2

Quintinha

Localização: Troviscal - EN 236-, a
2 minutos de Castanheira de Pera e 10
de Figueiró dos Vinhos

Descrição: 3 edifícios recuperados:
Casa principal c/ 3 pisos totalmente
reconstruída. R/C com adega, wc, sala
e salão c/74 m2; 1º andar c/5 quartos,
hall, sala, cozinha ampla, wc e 2
corredores; 2º andar (sótão) com 2
quartos e dois espaços amplos. Área
de implantação 244 m2.

Casa do forno, c/duas divisões e
forno. Área de 36 m2.

Barracão c/duas divisões. Área de 40
m2.

Jardim c/chorões; pequena zona de
lazer c/relva; terreno de cultura c/
oliveiras, videiras + 10 tipos de
qualidade de árvores de fruto. Área
total de 8.500 m2, toda murada.

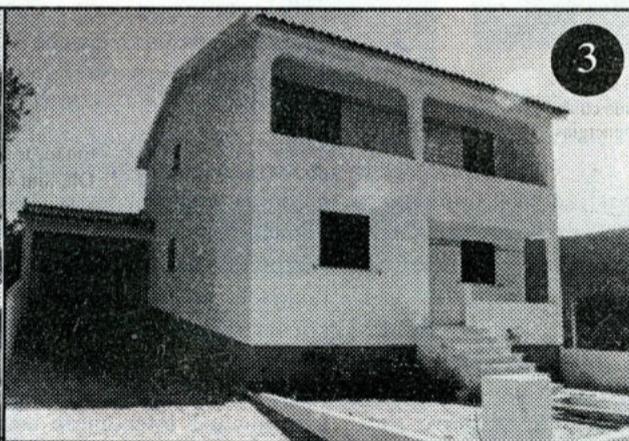
Informa MPT (Jornal A Comarca)



Vende-se ainda:

Colmeal - Fig. Vinhos: Terreno c/+ 3.000 m2. Autorizado a
construir. Terraplagem feita, ambiente calmo com excelente
panorâmica. Árvores de fruto, oliveiras, vinha. Água de rede. Bom
acesso a menos de 5 m do centro da vila.

Carregal Fundeiro - Cast. Pera: Casa com terreno de cultivo,
oliveiras e vinha. Poço próprio. URGÊNCIA, bom preço.



Douro- Fig. Vinhos: Terreno c/autorização p/construir 2
vivendas ou uma vivenda + 2 geminadas. Vinha, oliveiras e
área de cultura. Área total de 3.142 m2, a menos de 5 m. do
centro da vila. Com boa vista e excelente exposição solar.

Quintinha - Azenha - Fig. Vinhos: Vende-se completa c/
moradia ou só 5.500 m2 de terreno. Boa localização.

Pé de Janeiro - Fig. Vinhos: Casa c/ ou s/ terreno

3 Moradia em Póvoa

Localização: Póvoa - Campelo
Figueiró dos Vinhos, a menos de 5 m.
de Cast. de Pera e 15 de Figueiró.

Descrição: Nova p/estrear. Área
coberta de +- 250 m2. 2 pisos
composto de 6 quartos, duas salas, 3
wc, 2 lareiras (cozinha ampla + sala
ampla) e garagem. Pátio parcialmente
coberto. Bom acesso. Ótima
panorâmica, em plena serra.

Informa MPT (Jornal A Comarca)

4

Casa em Rua da Água

Localização: Figueiró dos Vinhos -
Rua Dr. José Martinho Simões.

Descrição: Usada. Em pleno centro da
vila numa das ruas da zona histórica
Informa MPT (Jornal A Comarca)

5

Armazém

Localização: Figueiró dos Vinhos -
Vale de Figueiró (junto ao armazém
da Câmara)

Descrição: Novo p/estrear,
completamente amplo. Área de 126
m2. Perto de zona industrial e também
da Escola Secundária.

Informa MPT (Jornal A Comarca)

**Compra-se casa
em Figueiró ou
arredores**



HORÓSCOPO

♈ CARNEIRO - (21/3 a 20/4)
AMOR: Saiba esperar os momentos certos pois a sua impulsividade pode trazer-lhe poucos benefícios.
TRABALHO: No plano económico conseguirá fazer face aos encargos e despesas.
SAÚDE: Problemas musculares.
CONSELHO: Afasto os maus pensamentos e a sua insegurança.

♉ TOURO - (21/4 a 20/5)
AMOR: Vida sentimental protegida. Ligações favorecidas para os amores com laços de amizade.
TRABALHO: Acaute-se para algumas intrigas e faça cortes nas despesas.
SAÚDE: Cuidado com o excesso de álcool e alimentação.
CONSELHO: Mantendo o seu equilíbrio terá surpresas deliciosas, mas não esqueça que contactos com pessoas mais experientes são favoráveis.

♊ GÊMEOS - (21/5 a 21/6)
AMOR: Ponha de lado sentimentos de culpa ou piedade. Novas ligações favorecidas.
TRABALHO: Na vida profissional anda desmotivada. Calma e não desanime.
SAÚDE: Intranquilidade de índole nervosa.
CONSELHO: Apesar dos contratemplos, vão ocorrer novos acontecimentos muito benéficos.

♋ CARANGUEJO - (22/6 a 22/7)
AMOR: Perspectivas de amor duradouro com final a dois mais sério ou formal.
TRABALHO: Plano profissional está protegido por novas mudanças na sua carreira.
SAÚDE: Tendência a alergias ou problemas de pele.
CONSELHO: Acredite na sorte que a sua "áurea" lhe trouxe, pois está buscando a paz espiritual que sempre desejou. Tenha fé.

♌ LEÃO - (23/7 a 22/8)
AMOR: Situações de incompreensão e mal-entendidos poderão perigar o seu relacionamento. Calma.
TRABALHO: Procure fazer realmente o que gosta. Liberte-se, pois há situações com tendência a acabar. Não desanime.
SAÚDE: Problemas com as articulações. Faça exercícios.
CONSELHO: Poderão ocorrer oportunidades através do contacto com pessoas importantes, para melhorar a sua vida. Proteja-se.

♍ VIRGEM - (23/8 a 22/9)
AMOR: Vida sentimental protegida. É altura para novas ligações ou para assumir uma vida a dois.
TRABALHO: Vida profissional estável. Colherá bons apoios se não se acomodar. Reaja!
SAÚDE: Problemas renais. Aumente o consumo de água.
CONSELHO: Sentir-se-á mais segura, se mexer e andar com a sua vida para a frente. Não se desmotive nunca.

♎ BALANÇA - (23/9 a 22/10)
AMOR: Uma nova ligação vai surgir e não alimente dúvidas ou ciúmes. Aproveite. Ponha de lado preconceitos.
TRABALHO: Projectos favoráveis na vida profissional e económica. Modere ou racionalize os gastos.
SAÚDE: Tendência para excesso de gorduras. Controle o peso.
CONSELHO: Grandes progressos, mas tome cuidado com a outra face das coisas, como o de poder descontrolar energias.

♏ ESCORPIÃO - (23/10 a 21/11)
AMOR: Momentos de harmonia a dois com tendência a evoluir positivamente. Boa sorte.
TRABALHO: Poderá sofrer algumas perdas por modificações laborais. Saiba controlar-se.
SAÚDE: Dê atenção à higiene dos dentes.
CONSELHO: Exija de si muita luta e reflexão para se encontrar nas mais eficazes jornadas de actuação. Força!

♐ SAGITÁRIO - (21/11 a 20/12)
AMOR: Momentos com períodos compensadores, pois as atenções sobre si serão muitas. Ame para ser feliz.
TRABALHO: Intenso e disperso. Na prática terá muito trabalho para alcançar um nível económico decente.
SAÚDE: Problemas de fígado e dores musculares.
CONSELHO: Poderá ver situações clarificadas ou definidas, dando largas à sua imaginação. Força!

♑ CAPRICÓRNIO - (21/12 a 19/1)
AMOR: Seja forte, capaz de enfrentar tudo e todos, pois as ligações são favorecidas. Boa sorte.
TRABALHO: Dinheiros em atraso podem chegar no trabalho. Dê largas às suas capacidades.
SAÚDE: Controle os seus nervos. Calma.
CONSELHO: Como se conhece bem, evite comportamentos excessivos. Previna-se.

♒ AQUÁRIO - (20/1 a 18/2)
AMOR: Não seja derrotista. Fase negativa todos têm, mas é importante que se desligue de uma relação escondida com terceiros.
TRABALHO: O seu trabalho é respeitado e admirado, pois é honesto. Força.
SAÚDE: Dores de cabeça e coluna podem surgir.
CONSELHO: Como pessoa que procura valorizar mais o seu intelecto e a aparência física, é melhor perder hoje para ganhar amanhã. Curta a sua sorte.

♓ PEIXES - (19/2 a 20/3)
AMOR: Não tente manter ligações à força ou sob pressão. Afasto-se para definir os seus sentimentos.
TRABALHO: Não está segura no trabalho. Faça cortes nas despesas.
SAÚDE: Tendências para problemas capilares ou de fóro nervoso.
CONSELHO: Acautele-se para factos inesperados que podem conturbar a sua vida. Esteja atento a tudo e a todos.



- CONCELHO DE ALVAIÁZERE**
Alvaiázere (036)
Hospital Santa Cecília 35199
Centro de Saúde 35303
Centro Enfermagem 656187
Clínica N. S. Dores 35227
Bombeiros 35922
G.N.R. 35337
Farmácia Ferreira Gama 35114
- Cabaços (036)**
Centro de Saúde 36484
Bombeiros (Alvaiázere) 35337
G.N.R. (Alvaiázere) 37444
Farmácia Pacheco Pereira .. 36258
- Maçãs D. Maria (036)**
Centro de Saúde 644133
- CONCELHO DE ANSIÃO**
Ansião (036)
Centro de Saúde 37333
Centro Saúde Santiago 39190
Centro Médico Enfermag. . 37118
Bombeiros 37122
G.N.R. 37444
Farmácia Teixeira Botelho . 37148
Farmácia Pires (Santiago) .. 39222
- Avelar (036)**
Hospital Sr. da Guia 621247
Centro de Saúde 621363
Bombeiros (Ansião) 37122
G.N.R. (Ansião) 37444
Farmácia Medeiros 621304
- CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA**
Castanheira de Pera (036)
Centro de Saúde 42333
Clínica Dr. Marreca 44350
Bombeiros 42555
G.N.R. 44444
Farmácia D. Carvalho 42313
- CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**
Figueiró dos Vinhos (036)
Centro de Saúde 52133
Bombeiros 52122
G.N.R. 52444
Farmácia Correia 52312
Farmácia Serra 52339
Farmácia Vidigal 52441
- Aguda (036)**
Centro de Saúde 32503
Farmácia Campos 32891
- Areaga (036)**
Centro de Saúde 644233
- Bairradas (036)**
Centro de Saúde 53174
- Campelo (036)**
Centro de Saúde 42345
..... 44896
- Vilas de Pedro (036)**
Centro de Saúde 44545
- CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE**
Pedrógão Grande (036)
Centro de Saúde 45133
Bombeiros 46122
G.N.R. 46284
Farmácia Baeta Rebelo 46133
- Graça (036)**
Centro de Saúde 50188
- Vila Facaia (036)**
Centro de Saúde 50297

CRUZADAS

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1														
2														
3														
4														
5														
6														
7														
8														
9														
10														
11														
12														
13														

HORIZONTAIS

1. Praia da "Outra Banda"; Albergas/ 2. Espécie de Turquês; Prevenido, alertado/ 3. Vagarosa; Ave de Rapina; Tonalidade/ 4. Levantam; Deuses romanos da casa; Dança minhota/ 5. Nota musical; Princípio, começo; Extinguir/ 6. Ensina; Aridez, seca/ 7. Aprendiz; Calorosa, quente/ 8. Superiores de convento; Comarca de Itália, na província de Verona/ 9. Durezas; Indestrutível; Lamento/ 10. Fileiras; Força, genica (fig.); Apontamento/ 11. Botequim; Trecho de ópera; Fios de seda/ 12. Estragar; Notas de mil escudos (pop.)/ 13. Frondoso; Conquistara, tomara.

VERTICAIS

1. Nome do autor de "A Corja"; Terminar, finalizar/ 2. Naquele lugar (inv.); Partia, saía/ 3. Fogueira funerária; Arrecadaram/ 4. Instalados; Letra grega/ 5. Chefe etiope; Ásperos, agrestes; Queixumes/ 6. Relativos à Itália; Partícula/ 7. Nome de letra; Escrava de Abraão, mãe de Ismael; Desmaiar, sem "SV"/ 8. Pareceças (fig.); Medonha, negra/ 9. Parte do lombo da rês; Acreditar; Consoantes de mapa/ 10. Ninharias; Lugar de coisas sagradas/ 11. Senhor inglês; Melão espanhol; Aprendes (embrulhado)/ 12. Caminhos; Instáveis, oscilantes/ 13. Distância de um lugar ao Equador da Terra; Enfeita/ 14. Reverenciar; Cantar, entoar/ 15. Juntara; Lago da África Oriental.

HUMOR

UM JOVEM entra esboforado numa farmácia, ocasionalmente, cheia de senhoras, e, dirigindo-se ao farma-cêutico, pede em voz alta:

- O Sr. dava-me uma camisa de vénus?
O farmacêutico, como que a chamar a atenção do jovem para a sua falta de maneiras, responde-lhe:

- Ó jovem, é preciso ter cuidado com a língua!
- Então, dê-me duas...

QUE GRANDE BARRACA...

- Então, Joãozinho, bincaste muito na praia com o papá?
- Oh, sim mamã! Brincámos às escondidas. Eu, o papá e outra senhora. Mas eles é que ganharam - disse o miúdo um pouco amuado -, e acrescenta:

- Estiveram escondidos, numa barraca, mais de uma hora!

MIMOS CONJUGAIS

Diz ele: - A distância, entre ti e um idiota, não deve ser muito grande.
Ela: - Claro que não! Um metro, mais ou menos...



SOLICITAÇÕES

V	H	V	S	S	O	d	V	O	S	O	W	V	H	E	I
S	V	N	E	T	I	W	H	V	I	R	V	A	V	12	
S	O	J	E	H	V	I	R	V	A	V	11				
V	L	O	N	V	H	R	V	D	S	V	L	V	01		
I	V	V	N	H	E	L	E	S	O	T	V	O	6		
N	E	T	O	C	H	V	S	E	O	V	B	V	8		
V	O	I	T	V	C	H	O	D	V	W	V	L			
V	H	C	E	S	S	V	O	N	O	E	O	9			
H	V	L	W	W	E	D	I	H	O	V	T	S			
V	H	I	A	S	E	H	V	T	W	V	C	I	V		
W	O	L	H	O	C	V	S	O	H	O	W	E			
O	O	V	S	I	A	V	E	L	V	C	I	T	V	2	
S	V	L	S	V	V	C	I	H	A	V	A	V	C	1	
51	41	41	11	01	6	8	2	9	5	4	2	1			

PROFISSÕES LIBERAIS

FERNANDO MARTELO **ADVOGADO**
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1.º.
Tel. 036 - 52329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES **ADVOGADO**
Rua Luis Quaresma, 8 - 1.º.
Tel. 036 - 52286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL FERNANDES **ADVOGADO**
Praça da República, 3 - 1.º. - Tel. 036 - 53450
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLÁVIO REIS E MOURA **SOLICITADOR**
Rua Luis Quaresma, 8 - 1.º. - Tel. 036 - 52240
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL ALVES DA PIEDADE **MÉDICO - CLÍNICA GERAL**
Consultas todos os dias
Marcação de consultas pelo tel. 036 - 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUÍS FRIAS FERNANDES
EXAMES DE MEDICINA NO TRABALHO
Tel. 036 - 52338
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. R. PIRES-TEIXEIRA **IRS - IRC - IVA**
Requerimentos
Preenchimento de impressos
Cartões de Contribuinte, etc.
Tel. 036-52258 - Eiras Novas - S. Pedro - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
GABINETE DE CONTABILIDADE

Café Central
De Leonilde da Silva Simões Antunes
Aberto a partir das 6 da manhã
Tel. 036-52448
R. Dr. Manuel S. Barreiros, 7
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



Lei das 40 horas

A gente até se admira como uma questão que poderia ser relativamente pacífica, degenerou numa bandeira de luta que até os TSD (Trabalhadores Social Democratas) estão a empenhar, com o "conhecido" "grande leader da classe operária", deputado do PSD, a empertigar-se perante o governo, a pedir audiência ao PR, a levar o assunto ao Parlamento.

E tudo por falta de habilidade do Ministério do Emprego que continua a querer emendar o mau soneto com más emendas, espalhando a confusão.

Volta-se a insistir no conceito de disponibilidade do trabalhador durante as pausas para refeição, muito difícil de determinar e levando a envezadas interpretações jurídicas.

Isto é, se o trabalhador come sopa fria junto à máquina, tudo bem; se porém vem aquecer a sopa e pára a máquina ou não fica claro que alguém toma conta dela, tudo mal.

Resumindo: Defende-se a Humanização do trabalho ou o trabalho escravo sem direito a comer sopa quente?

Já é ter gosto pela confusão!

Cuidado com elas!

É vê-las desinibidas com ou sem adiposidades, dando largas ou tímidas braçadas na piscina inteligentemente coberta e aquecida de Figueiró, ganhando confiança e perdendo quilos, sob a orientação do prof. Jorge.

Referimo-nos à escola de natação e a um conjunto de senhoras que após um dia de trabalho tem a força anímica para se deslocar à piscina e praticar educação física. Elas são dos três concelhos. Jovens e menos jovens (de idade que não de espírito)!

Parabéns!

Olha o Figueiredo!

Se passarem pelo "Figueiredo", na serra, vão ficar admirados!

Os edifícios foram restaurados, há uma limpeza geral no terreno circundante, há plantações de arbustos!

Não sei se foi a Branca de Neve e os Sete Anões, mas para já fiquei agradado! Espero que não privatizem!

Um Plano de Esperança

A Assembleia Municipal de Castanheira de Pera acaba de aprovar em sessão de 27 de Fevereiro as linhas orientadoras deste plano ao qual as forças sociais serão certamente solicitadas a participar.

Independentemente de uma análise mais aprofundada aquando do decorrer da implementação deste plano - Que esperamos urgente - há, de muitos sectores, uma grande abertura a esta iniciativa que contém fortes preocupações sociais; até porque não há melhores soluções!

Do dinamismo da Câmara Municipal, presidida por Pedro Henriques e do Gacre - Gabinete de Coordenação e Recuperação de Empresas, presidida pelo Dr. António Curto, com o apoio de diversas entidades, espera-se um processo verdadeiramente exemplar que demonstre claramente aos detractores do Plano Mateus que com inteligência e maleabilidade se podem encontrar soluções faceis em problemas difíceis.

É pois urgente que o Governo se debruce sobre esta proposta que pode ser uma solução para o desenvolvimento integrado em casos com a especificidade de Castanheira de Pera.

Mas, por favor, não se demorem em ensaios laboratoriais do remédio sob pena de morrerem, entretanto, os doentes.

Figueiró dos Vinhos

Aprovada a Conta de Gerência

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, aprovou a Conta de Gerência do Município relativa ao ano de 1996.

Como aspectos mais relevantes, verifica-se ter havido um aumento relativo de receitas, devido essencialmente aos fluxos dos fundos Comunitários e o acréscimo do FEF, que o Executivo continua a achar insuficiente.

A receita comparada com o ano anterior cresceu 21%, permitindo o seguimento e conclusão de obras de importância estratégica, como o abastecimento de água ao concelho, helipista, piscina municipal, 2ª. fase do parque industrial, praia fluvial de Aldeia de Ana de Aviz, Centro de Dia de Arega, Recuperação da Torre da Cadeia, Recuperação do Convento do Carmo, obras integradas no Programa Prosiurb, caminhos rurais, florestais e regadios tradicionais.

Na Educação, Ensino, Cultura, Desporto e Tempos Livres, o Executivo investiu 26% das suas receitas. No desenvolvimento económico e social, foram investidos 41%, onde se inclui as Comunicações e Transportes.

Na Protecção Civil e Segurança Pública, investiram-se 9%, na Urbanização e Habitação 16% e no Saneamento e Salubridade 6%.

Fernando Manata, Presidente da Câmara, afirmou à nossa reportagem que foram concretizados alguns dos mais importantes objectivos a que a autarquia se propôs, aquando da elaboração do Plano de Actividades e Orçamento do ano de 1996, tendo na sua perspectiva a consciência dos recursos terem sido geridos de forma rigorosa, criteriosa e serena, no que se refere às receitas adstritas.

O Autarca reafirma ainda as suas críticas ao cálculo do FEF, considerando-o insuficiente, tendo em conta as necessidades de investimento num concelho do interior, como é o de Figueiró.

Por outro lado, refira-se que os empréstimos contraídos não atingem metade do plafond adstrito nos termos legais à Autarquia, o que revela na perspectiva do Presidente, solidez financeira e um futuro promissor.

O facto das despesas Correntes serem superiores às de Capital, deve-se ao facto do grande volume de obras ter sido realizado por administração directa.

Finalmente, apela-se à mudança no que respeita ao financiamento do Poder Local, sendo certo que Municípios pobres como o de Figueiró, necessitam de outro tipo de apoio e de verbas disponibilizadas.

Os montantes apresentados e reveladores da gestão autárquica, ascendem a 747 mil contos.

2º. ENCONTRO

DOS ANTIGOS ALUNOS DA
ESCOLA SECUNDÁRIA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SERÁ NO PRÓXIMO DIA 20/4/1997

INSCREVA-SE!

ALMERINDO CARVALHO: Tel 039 - 716154 (Depois das 21H00) - Coimbra

ALMERINDO FERNANDES: 036 - 50537 - Graça - Ped. Grande

COSTA ALVES: 044 - 25766 / 32467 - Leiria

NATIVIDADE ANTUNES: 036 - 50537 - Graça - Ped. Grande

DR. JORGE FERNANDES: 049 - 531590 - Fátima

MARIA FURTADO: 01 - 7649767 - Lisboa

ADOLFINA NUNES (NÊNITA): 036 - 52493 - Figueiró dos Vinhos

NÃO FALTE!

Telefone Já!

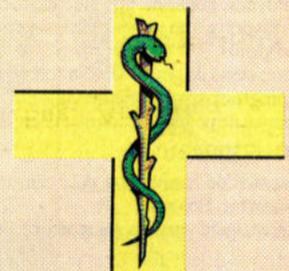
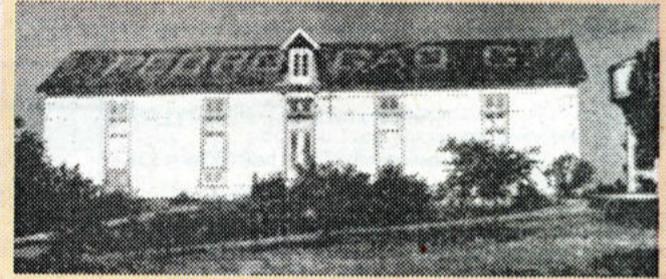
Em Pedrógão Grande

Alemães querem antigo hospital para um aparthotel

A empresa Magesco - Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda., cujo capital social é constituído por quatro outras empresas, todas elas tendo como sócios os cidadãos alemães, Horst Borcherts e Cristel Borcherts, apresentou uma proposta ao Executivo Pedrogueense para transformação do velho hospital já desactivado, num aparthotel e numa escola de cozinha rural. Entretanto, em reunião de Câmara, os vereadores do PSD, decidiram apresentar uma outra proposta, onde sugerem que a Câmara e Assembleia Municipal, estudem e debatam publicamente, qual o fim a dar aquele espaço e edifício, considerando «que todos os espaços já organizados para a hotelaria chegam», nomeadamente a área junto ao parque industrial, o terreno junto à albufeira do Cabril e as empresas do ramo já existentes.

Uma outra proposta foi colocada na mesa pelo vereador a tempo inteiro, Eng. António Pena, que consiste no aproveitamento daquele velho estabelecimento hospitalar, para um Centro Comunitário, pela Cáritas Portuguesa, instituição que já tinha manifestado interesse por Pedrógão Grande para implementação deste projecto.

Nesta reunião não foi deliberada qualquer solução definitiva, remetendo-se para outra oportunidade uma decisão.



**Clínica Médica
e
Dentária**

Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. João Marreca

OFTALMOLOGIA

Sábados a partir das 9H30

**DR. JOÃO PAULO CASTRO SOUSA
MÉDICO ESPECIALISTA H. U. C.**

Rua Dr. Eduardo Correia, 56

Tel. 036 - 44350

3280 Castanheira de Pera

Dias que não voltam e a trompete se calou

Numa brisa leve naquela tarde colorida de romaria, punha em acção as folhas esverdeadas das oliveiras. Lá nas alturas se vergavam os eucaliptos elegantes em requebros tontos. O amarelo acobreado dos capins sob o sol causticante de Junho contrastava com policromos cambiantes de flores campestres. Dos silvedos se escapuliam, voando no espaço, formosos hinos de pássaros vadios. O sol quase se escondia espalhando uns restos de luz, esbatia em sombras tristes. Vozes de cristal, doces, de rosados moços, lançavam no ar pregões sadios da mais apetitosa fogaça. No "coreto" a meio do largo terreiro, em frente à capela de S. Pedro, a banda Figueirense, lançados para o ar as notas serenas de o "Casulo" as marciais de "Os pára-quedaistas" e as nostálgicas "O Cabeço do Pião" atacava agora a harmonia sublime de "O Cauteleiro". Presos de encantamento, entoávamos nós baixinho a letra tão chorosa...

*sem ter norte
nem ter lar
dizem para aí que dá sorte
o que é para mim tanto azar*

Olhos perdidos na distância que sempre a música nos arrebatou mais presos ficámos ainda, quando no momento a banda se calou. E a surpresa deliciosa que jamais esqueceremos, nem uma aragem bulia na quietude dos eucaliptos nem os pregões das saborosas fogaças e até os copos de vinho que mortos ficaram nas mãos inertes dos compadres, já alegrotos e até os olhos dos namorados se desviaram dos seus amores. Reinava um silêncio religioso.

E lá no alto do coração da mata dos eucaliptos subiram no ar as notas finais da canção desgraçada fugidas com a alma e o sentimento e arte que só ele sabia transmitir da trompete gloriosa do **Fernando Castela Lima** no solo que jamais por mais anos que eu viva poderei esquecer.

Lágrimas nos olhos de quase criança eu acompanhei.

E o mil duzentos e quarenta e nove, amanhã é que anda à roda, anda no ar, como seu fado o pregão dum desgraçado.

Pelos anos fora gravei aquela tarde de sonho que só pelo solo do desditoso Fernando Lima valeu pelos meus melhores dias. Quando há tempos depois do seu regresso da Metrópole o convidei para uma visita à família do Setenta, já famos tarde na noite. E havia eu pedido para que naquela solidão ele repetisse o Cauteleiro tal como naquela tarde inesquecível de Junho na festa de S. Pedro.

Tudo era sossego, silêncio sepulcral, na noite linda, nem choro da hiena, o latir da raposa ou o rosar do leopardo! Nada! - Só uma brisa leve bulia as folhas românticas das palmeiras esguias, em seu tom de prata de luar africano. Sobem como um sonho as notas tristes multiplicando-se até ao infinito na calma doce do palmar adormecido até ao oceano imenso.

Vieram até nós os negros entontecidos de olhar esgazeado sem entenderem.

Crepitavam as fogueiras na eira da copra. Esvoaçavam amedrontadas as aves nocturnas. E na noite maravilhosa duas vozes femininas se elevavam em resposta - anda no ar como em fado o pregão dum desgraçado. Dominador absoluto da arte e do instrumento, ele lhe emprestava algo do seu próprio ser, toda a sua alma todo o seu coração. E a gama dos seus recursos atingia plano excepcional!!

Passou por minha casa há meses para abrilhantar uma festa em António Enes (Moçambique), e nesse momento não era já ele próprio, desfeito que ia sendo aos poucos pela doença cruel. Tudo ficou atónito poi; jamais ouvido igual, quiseram

que ele ficasse e não o mais esqueceram.

Fui há dias àquele hospital na histórica e poética Ilha de Moçambique vê-lo, e despedir-me porque ia partir para junto dos seus. Era tudo menos o Fernando Lima inebriado naquela tarde saudosa de Junho e naquela noite luarenta do palmar do Setenta e em tantos outros momentos em que enriqueceu com o seu brilho inconfundível a divina Arte musical! Não chorei para que se não quebrassem os laços de admirável Fé, que o prendiam à vida. Falou dos seus, do nosso Figueiró, de tudo que para ele representava a sua própria razão de ser... - Não volto para esta África ingrata que tudo me roubou, e me manda mais pobre ainda que quando a ela me abracei. Quando melhorar hei-de encontrar a minha terra trabalho para prover o sustento da minha mulher e meus filhos...

A sua Fé era extraordinária e eu tive que me vencer fazendo um esforço sobre-humano para sustener as lágrimas que afloraram e que o quebrariam. Tantas coisas recordámos, e tantas mais eu revo sozinho sem coragem para as dizer, anda no ar como em fado o pregão dum desgraçado.

Dei-lhe o último abraço que eu sabia ser mesmo o último! Cá na rua verti então lágrimas amargas de saudade.

Adeus Fernando ainda lhe gritei da janela e que Deus te melhora!... E aos meus ouvidos soaram de novo os acordes repassados de saudade de "O Cauteleiro". Adeus, adeus.

Soube agora a notícia. Pobre Fernando não pode vencer a morte maldita nem realizar o seu sonho querido que era ver e abraçar sua esposa e seus filhos.

Morte tão triste e em pleno oceano longe dos seus entes e das coisas que tanto amou.

Bendito Eduardo que o levaste a descansar na terra que tanto amamos e onde ele nasceu.

Já cruzou o largo portão de ferro, e as almas sobem ao azul dos céus - A dele subiu também. Crente fervoroso, encontrará a

paz em Deus.

Não voltarei a ouvi-lo, a trompete se calou.

E quando ontem aos meus ouvidos chegaram os sons maravilhosos dum trompete eu ouvi muito só e em surdina para que Deus ouvisse no seu reino Bendito a oração que por aquela alma santa eu lhe dirigi.

Partiste tu, Fernando para a última viagem! Que encontres, aí a paz que mereces e que neste mundo não encontrastes junto dos teus no nosso lindo Figueiró onde tantas vezes se ouviu o som da tua trompete e que para sempre se calou.

Pires-Teixeira/Julho 1961

O Fundador do
nosso Jornal,
dedicava estas linhas
a Fernando Lima,
que já doente,
faleceu em Junho de
1961 em pleno alto
mar, quando
regressava de África
à sua terra
(Figueiró) e à sua
família.



Fernando Castela Lima

Figueiró dos Vinhos, 50 anos depois

Rancho de 1947 vai recordar velhos tempos



Primeira fila ao alto (esq/direita): **Joaquim Lima** (a residir em Figueiró); **Miguel Rosinha** (falecido); **José Arinto** (a residir em Figueiró); **Juvenal Tainha** (a residir em Lisboa); **Oswaldo Perdígão** (falecido); **Manuel Lopes dos Santos** (a residir em Figueiró); **Fernando Rijo** (faleceu no Brasil); **José Arinto** (do Bairro Novo - a residir em Figueiró); **José Nunes Agria** (a residir na Cegonha - Coimbra); **Jaime Arinto** (falecido); **Marçal Pires-Teixeira** (falecido); **Lúcio Lopes dos Santos** (a residir em Figueiró). Segunda fila (esq/direita): **Manuel Nunes** (Maestro - falecido); **Amélia das Dores Almeida** (falecida); **José Clemente Batista** (falecido); **Maria de Lurdes Alves José** (a residir em Cacém); **Silvina Gaspar Medeiros** (a residir em Figueiró); **Angelina Rosinha** (reside ?); **Cecília Lourenço Guimarães** (a residir em Coimbra); **Maria Helena Manata Flora** (a residir em Figueiró); **(???)**; **Maria Elvira Castela Pires-Teixeira** (a residir em Figueiró); **António Rendeiro** (a residir em Santos-Brasil); **Alice Ideias Leitão** (a residir em Figueiró); **Maria Adelaide Bruno** (a residir em Figueiró); **Inês Lourenço Martinho** (a residir em Figueiró); **António Santos Martinho** (a residir em Figueiró); **Luis Simões Rijo** (a residir no Brasil). Fila de baixo (esq/direita): **Elvira Nunes** (a residir no Bairro-Figueiró); **Zeta Lourenço Tainha** (a residir em Lisboa); **Maria do Céu Arinto Vicente** (a residir em Vieira de Leiria); **Milú Rodrigues Afonso** (a residir em Barreiro-Lisboa); **Maria Irene Valente Pires** (a residir em Figueiró); **Maria Graciosa Rijo Arinto** (falecida); **Maria de Lurdes Silva Machado** (a residir em Figueiró).

Por iniciativa de algumas conterrâneas, vai realizar-se no próximo dia 29 de Junho em local ainda a definir, um almoço com os elementos que integraram o Rancho de Figueiró e que, em 1947 se classificaram em 2º. lugar, quando da Comemoração dos 800 Anos de Nacionalidade realizada em Lisboa, em que participaram dezenas de grupos de todo o país.

Esta iniciativa, extensiva às respectivas famílias, contará ainda com a presença de outras individualidades, que na época acompanharam de perto a extraordinária passagem deste nosso histórico Rancho.

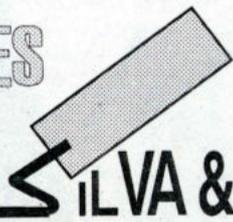
Prevê ainda este almoço a participação da

Câmara, em convite ainda a ser dirigido e uma homenagem a Nénita Nunes, que foi a ensaiadora deste grupo, e que desde sempre se manteve ligada ao meio musical figueiroense, contribuindo de forma activa para o nosso património cultural.

E fica desde já o convite para todos aqueles que participaram neste Rancho, a inscreverem-se para o almoço, através do telefone 036-53669 (A Comarca).

Em todas as edições iremos dando novas informações sobre esta iniciativa, por isso, se pertenceu a este Rancho, vá estando atento às nossas notícias.

CONSTRUÇÕES



SILVA & IRMÃO, Lda.
IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ 20 ANOS

**EMPREENHEIROS DE OBRAS PÚBLICAS
CONSTRUÇÃO CIVIL - VENDA DE ANDARES
AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS**

Arruamentos e Esgotos
Escolas
Mercados
Complexos Desportivos

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:

Rua do Moínho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM
Telef. 925 92 66 / Fax 915 00 29

**FERNANDO
ALVES
BERNARDO**

Fabricante de artigos
de cimento

Tel. 036 - 45639
SALABORDA NOVA
VILA FACAIA
PEDRÓGÃO GRANDE

RED

Reparações
Eléctricas
Domésticas

Castanheira de Figueiró
ARMANDO BROEGAS
Gerência de Miguel Pestana
Tel/Fax 036 - 53667

REPARAÇÕES DE:

Rebarbadoras,
berbequins, ferros de
engomar, aquecedores
eléctricos e outros
electrodomésticos

- Pessoal especializado
- Damos orçamentos grátis
- Instalamos antenas
parabólicas

CONTACTE-NOS!

**SALÃO DE JOGOS
BRALUX**
Representante de Bilhares, Matraquilhos
e Snokers - Ferreira da Costa

Tel. 036 - 52717
Figueiró dos Vinhos

CAFÉ E MINIMERCADO

O quê?
O melhor frango é o da
Dulce Barreiros?

MARIA DULCE BARREIROS, LDA.

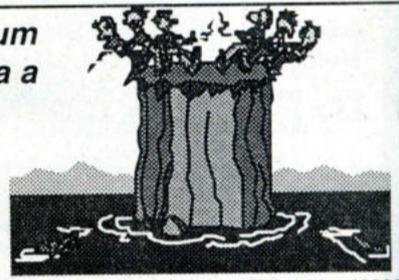
Tel. 036 - 52670

Bairro Teófilo Braga
3260 Figueiró dos Vinhos



Se tivesse feito um
seguro, já estaria a
salvo!

Dirija-se já a:
Eduardo Paquete
Silva Lopes



Pedrógão Grande - Tel. 036 - 46323
Figueiró dos Vinhos - Tel. 036 - 53453

Telefone
036-52622



Claro!

Não faça essa cara! É
mesmo verdade! Em cada
revelação, recebe um rolo e
ainda uma foto à sua escolha
para um poster 15x20!
Onde? Esta agora!!!

STÚDIO SÉRGIO

MATERIAL FOTOGRÁFICO DE VÁRIAS
MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

VISITE-NOS TAMBÉM EM
CERNACHE DO BONJARDIM
Largo da Igreja

Reportagens
Fotografias ou
Vídeo para
Casamentos e
Baptizados

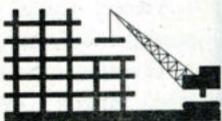
Executam-se todos
os trabalhos para
amadores a Preto e
Branco ou a Cores
com laboratório
próprio

Av. Pe. Diogo Vasconcelos
Figueiró dos Vinhos

A. C. H.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tel. 036 - 53449 - Fax 036 - 52825
Pinheira Mansa - Carameloiro
3260 Figueiró dos Vinhos



Mariscos e Petiscos



CAFÉ
RESTAURANTE
MINIMERCADO

RETIRO "O FIGUEIRAS"

Esplanada e Parque de Estacionamento

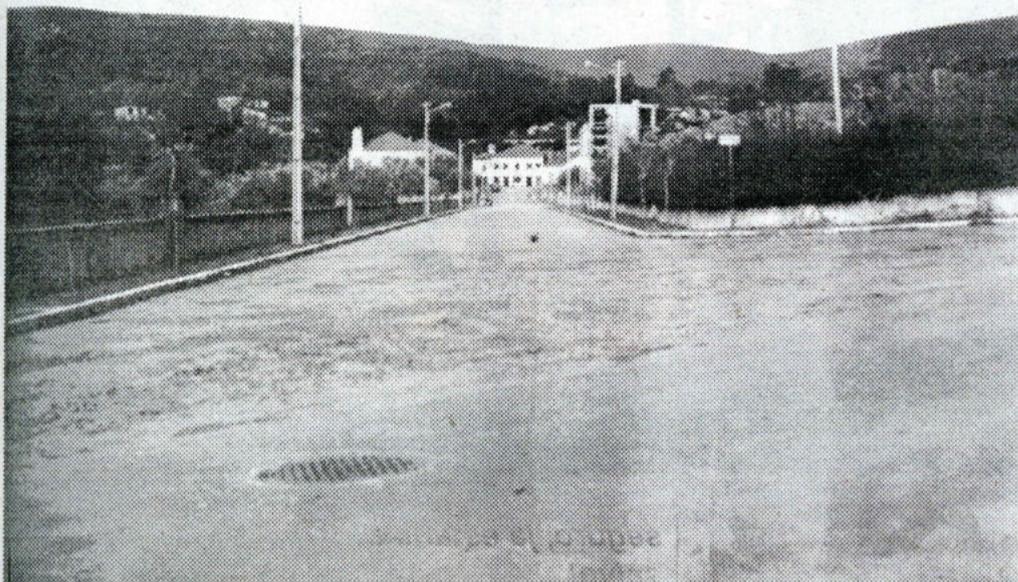
Tel. 036 - 53258

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Viragens do tempo

CASTANHEIRA DE PERA

Avenida S. Domingos em 1970



Avenida S. Domingos em 1997



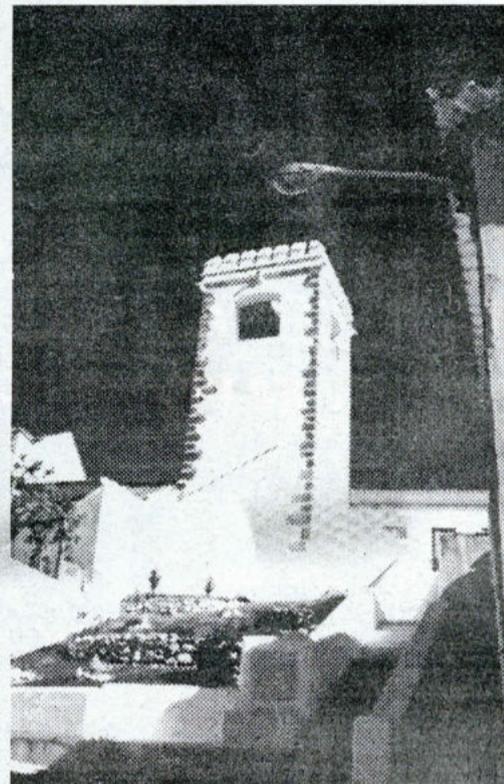
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1920

Torre da Cadeia

1997

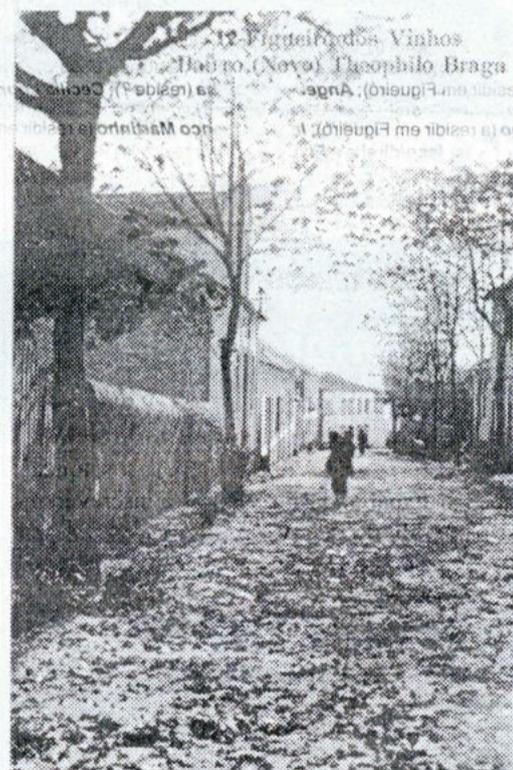
7-Figueiró dos Vinhos
Antiga Cadeia Velha



1920

Bairro Teófilo Braga

1997



LAR N. SRA. DE FÁTIMA

Pessoas idosas acamadas
Assistência médica e enfermagem
Gerência de Maria da Luz - Telemóvel 0936 - 43 40 71

GALA
Figueira da Foz
Tel. 033 - 31162

Ladeira das Leais
Pombal
Tel. 036 - 28265

Há trinta e cinco anos (1962), a "torre" era destruída para dar lugar ao actual edifício da Caixa Geral de Depósitos, em Figueiró dos Vinhos.



Sabe quem são? Ajude-nos a identificar!



suzArte OURIVESARIA

JOALHARIA - PRATAS ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS

Compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 - Tel. 01-3421244 - 1100 Lisboa

I Série: 2/10/1975 - Março/1983 - II Série: 25/3/1991 - 25/3/1997

Ao inaugurar-se um novo ano na vida de A COMARCA, duas palavras:

- Felicitações pelo caminho percorrido.

Votos de que o futuro seja longo e digna continuação desse passado.

O distrito de Leiria orgulha-se dos seus órgãos de Comunicação Social, porque eles o engrandecem.

PARABÉNS!

Governo Civil de Leiria



DISCOTECA

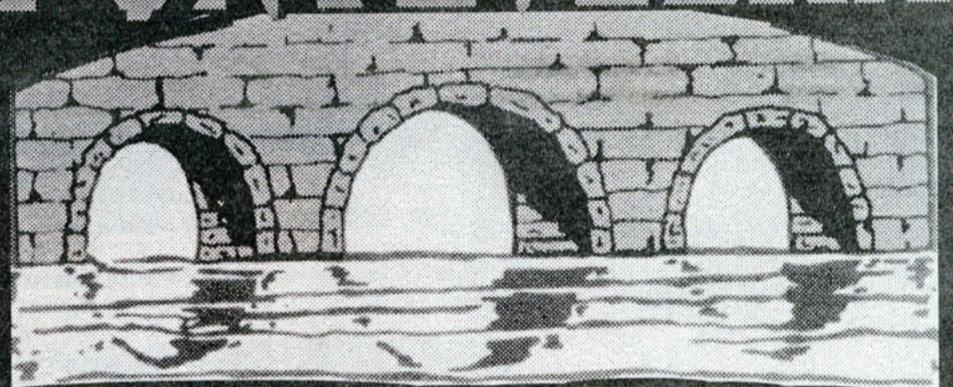
Alameda da Carvalho

Tel. 074 - 61529 - 62383 - Fax 074 - 62384

6100 SERTÃ

Restaurante

PONTEVELHA



Alameda da Carvalho

Tel. 074 - 61529 - 62383 - Fax 074 - 62384

6100 SERTÃ

SANTO AMARO

RESTAURANTE

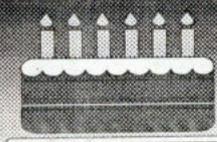
Rua Bombeiros Voluntários

Tel. 074 - 63587 - 62159

6100 SERTÃ

Somos uma organização apostada na diferença. Somos uma diferença apostada na qualidade, na boa gastronomia, na variedade de mariscos e até na forma de divertimento. A tudo isto, associamos a extraordinária beleza da nossa região, com o seu castelo, os seus rios, a sua serra o seu ar e, sobretudo, a simpatia das suas gentes.

Aniversários
Casamentos
Baptizados



Banquetes
Bodas
Copos d'Água

Viragens do tempo



Será esta foto de Figueiró dos Vinhos em meados do século passado?

Esta fotografia será eventualmente a mais antiga existente de Figueiró (?), datada de 1808 (? - leia mais adiante), segundo o seu registo e tirada por uma firma inglesa GN & CO.

A descoberta da fotossensibilidade, já conhecida na antiguidade em alguns dos seus aspectos, vai suscitar no químico sueco Scheele alguma atenção. Em 1777, descobre que o cloreto de prata escurece pela acção da luz, facto que concorreu para as primeiras experiências, consolidadas em 1780 pelo químico francês Charles, que faz as primeiras experiências em papel embebido em sais de prata, registando a silhueta de objectos projectada pela luz solar.

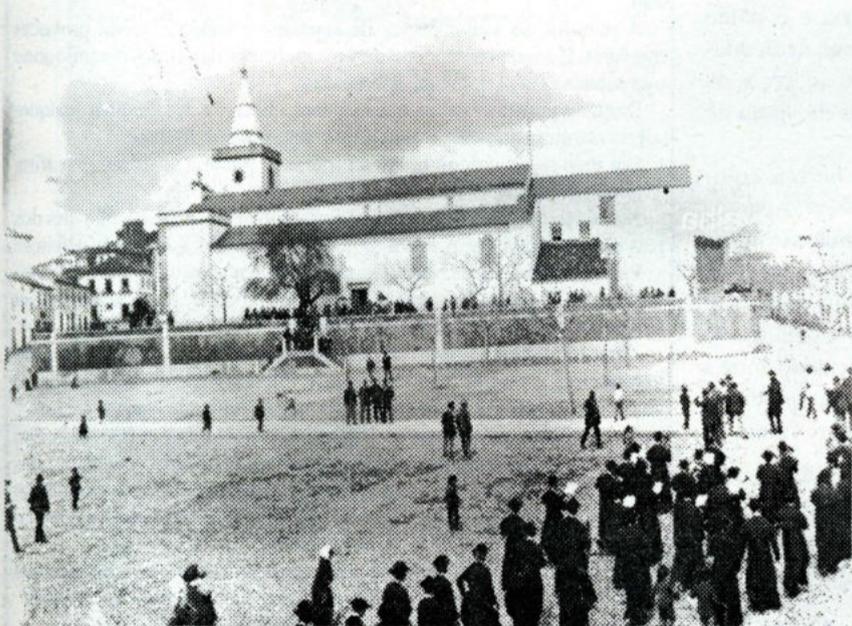
Mas só em 1825, o francês Nicéphore Niépce, dá o primeiro grande passo para a descoberta definitiva da fotografia. Esta introdução, apenas serviu para contrariar a data inscrita na fotografia ao alto, que presumimos ser de 1840 bem como da ambiguidade que ela evidencia quanto à localização. Tratando-se na verdade de Figueiró, e tendo como perspectiva a Igreja Matriz, onde apenas o pináculo se mantém idêntico ao actual, ela terá sido tirada, ou de onde está instalada a Casa Paroquial ou do cruzamento das ruas Dr. António José D'Almeida e a Rua Dr. José Martinho Simões, na confinação com a Rua Dr. Manoel de Vasconcelos.

Ajude-nos a esclarecer este imbróglio.

1902

Fundo da Vila

1997



1920

Rua Major Neutel de Abreu

1997



A partir do Clube Figueiroense

Casa de Espectáculos sempre vai ser uma realidade



O Clube Figueiroense, nesta foto datada de 1918, foi abrigo de uma sociedade em que participaram o grande mestre José Malhoa e o escultor Simões de Almeida, entre outros. Agora vai ser remodelado e ampliado, para dar lugar a uma Casa de Espectáculos.

O Executivo Figueiroense deliberou na sua reunião de 25 de Março, por unanimidade abrir concurso público para execução da Obra de remodelação e ampliação do edifício situado no centro da Vila designado por Clube Figueiroense e transmitido recentemente ao Município que é agora o Proprietário.

O imóvel foi construído no princípio do século para fins recreativos e culturais, com uma pequena sala de espectáculos e alguns espaços para actividades diversas, desempenhando durante décadas um papel importante na actividade cultural da Vila. Tem interesse histórico e arquitectónico para o concelho.

A sua fundação está aliada ao Mestre Malhoa, ao escultor Mestre Simões de Almeida entre outros.

A aposta agora é remodelar, ampliar e dinamizar aquelas instalações com espaços adequados numa perspectiva mais aberta e versátil para a população do concelho e em certos casos dos concelhos vizinhos. Procurar-se-á enquadrar os espaços com polivalência e funcionalidade de molde a ter teatro, cinema, projecções de vídeo, auditório, música, exposições, etc.

A intervenção procurará manter volumetria e estética inicial, intervindo apenas no interior do imóvel com o rebaixamento da cave e com a

caixa do palco. Ao nível do piso térreo situam-se os espaços principais: átrio de entrada, plateia, palco e saídas de emergência. No piso inferior ficam situados o bar, instalações sanitárias do público e sala polivalente.

No piso superior ficarão os serviços de apoio ao palco: cabine de projecções, controle de luz e som, cabines de tradução simultânea para 2 línguas, galerias técnicas, publicações, etc.

O palco e os serviços de apoio têm uma entrada independente, sendo este corpo constituído pela caixa do palco, teia e cave ligado aos vários níveis por uma escada até ao piso da teia, onde fica

um acesso à cobertura.

No piso inferior fica um conjunto de camarins, instalações sanitárias e duche, e o subpalco com ligação ao espaço polivalente.

A um nível intermédio entre a primeira galeria e o palco localizam-se duas arrecadações para guardar adereços ou outros elementos de apoio ao palco.

Trata-se pois de um equipamento fundamental para o concelho e traduz-se numa aposta do Município sendo certo que constitui uma aspiração antiga da população. O Investimento calculado entre a construção e o equipamento rondará em termos finais os 150 mil contos.

Subchefe Alfredo Cruz esteve em aflição

Bombeiro de Pedrógão Grande viu a morte por perto

A protecção civil em geral e o combate aos fogos florestais em particular, justificam o esforço que vem sendo desenvolvido, quer ao nível de recursos humanos, quer ao nível de equipamentos, para garantir a operacionalidade do Corpo dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande.

Creiam que pelos "homens" que tem, é uma das melhores Corporações do país.

Trata-se de um campo em que a componente de voluntariado assume um papel relevante credor de homenagem e respeito de todos os pedroguenses.

O Subchefe Alfredo Cruz, viu recentemente a morte por perto

num incêndio no concelho vizinho de Góis.

Foi pelo acto de coragem assumido, figura de capa do "Diário de Notícias", de 11 de Março de 1997. Não que isso constitua motivo de grande importância, mas aqui pelas páginas do jornal "A Comarca", lanço um repto a esse importante jornal português. Que pelo espírito de entrega, dedicação e abnegação, pela salvação de muitas vidas, bens e floresta da nossa região, que o "Alfredo Cruz", seja um dos mais sérios candidatos a Bombeiro do Ano de 1997.

Creiam-no merecidíssimo.

Paulo Palheira



JOANA FARIA

Adolescência

Perdi por completo aquele mundo perfeito onde todos se amavam e eram amigos. Agora nada é assim!

Esta vida de adolescente é muito difícil de levar. Os pais dizem que somos novos e temos a vida toda pela frente. Mas acho que é nesta idade que sofremos tudo o que se pode; na adolescência.

Muitos recorrem à droga, outros à bebida e outros ao tabaco. Podemos dizer que isso também é uma fase, mas, cá p'ra mim, é mais uma prova dentro da própria grande prova: a vida de adolescente.

O mundo há pouco tempo atrás, era belo e fantástico mas infelizmente imaginário.

Agora, que os anos passam, tudo fica mais real. Perdi por completo aquele mundo perfeito onde todos se amavam e eram amigos. Agora nada é assim!

Porquê? Ai! Esta prova tão difícil de passar e virar!!! Não podemos fazer cábulas nem aldrabar, ela persegue-nos tanto e não nos larga, que até casar, quase que não podemos! Não sei. Será? Espero que sim. É assim a vida de um adolescente: difícil e dramática!

Esperem! Estive a falar da parte difícil da adolescência, mas existe também a parte alegre e divertida. Podemos fazer o que nos vem à cabeça sem responsabilidades ou preocupações.

NÃO SE ESQUEÇAM que a adolescência não passa de uma prova GLOBAL DA VIDA!

A Mentira nunca criou jardins; Só desgraças.

Há quem sustente durante anos uma mentira. E não são tão poucos como isso.

A mentira, se violar regras de sensatez e lealdade, pode provocar tragédias. E enquanto não emergir do anonimato, debilita o tranquilo sono e envolve-se em permanente sobressalto.

Das mais graves mentiras, que magoam, chocam e desorientam qualquer sólida estrutura humana, é aquela que sonega a infidelidade.

Em todo o seu conjunto, até a esperança passa a valer uma mentira. Vive-se em comum com aparências evasivas.

Não serão questões de princípio? Se os filhos herdarem as qualidades dos pais não estarão também a admitir no seu vínculo pessoal os seus defeitos?

Para evitarmos maus relacionamentos no amor ou na "Amizade", está implícita a sinceridade, a franqueza e a honestidade. A amizade, para ser firme, obriga à reciprocidade de confiança! E será que podemos?

Procure distinguir, entre as pessoas da sua convivência, os que são verdadeiros e os que são meramente interesseiros e oportunistas. O verdadeiro amigo é aquele que cria conosco, aplaude o nosso sucesso e torce pela nossa vitória, sem se decepcionar com as nossas fraquezas. Um amigo assim, deve ser respeitado, mesmo quando as suas verdades nos parecem duras e nos magoam. A Bíblia diz que um verdadeiro amigo assim deve ser conservado, como se diz na gíria popular: "do lado esquerdo do peito".

Há gatinha que adora viver em desgraça, são como os realejos que insistem sempre na mesma música, e pior ainda, despem-se de carácter.

- Viva: com a Verdade, pois: "A VERDADE É DEUS".

- Vivemos para Amar e, segundo a definição da Bíblia: "DEUS É AMOR".

Com isto, não pretendo dizer que não há homens ou mulheres íntegros, mas é necessário e importante sabermos com quem lidamos na nossa sociedade. Há pouco tempo, vivi momentos de revolta, quando descobri que um amigo de longa data viu o seu matrimónio desbaratado por uma infidelidade da companheira, que se arrastava há anos. Todas as esperanças, e todas as ilusões construídas durante uma vida, ruíram em poucos segundos.

Todos nós poderemos ser fracos, mas não podemos deixar de ser íntegros. Ó almas de mentira! Ó almas cancerosas! Deixem de viver na mentira.

O humilde tem dignidade, contudo, a descoberta de uma mentira, grosseira como a que falei, poderá abalar a sua estrutura e encaminhá-lo para as mais vis vinganças, para as mais disparatadas atitudes.

Por isso, seja selectivo nas suas amizades, deixando para trás os amigos interesseiros e oportunistas. E pobres deles! Ainda lamentarão o tempo e invejarão a sua sorte.

Cada manhã, não deixe de agradecer o milagre para o qual a vida o clama. À noite, agradeça o milagre de poder descansar e dormir em paz.

Lembre-se que "A vida é um milagre", um grande milagre, o maior deles todos. Sabe porquê? Porque nela existe DEUS. Que a alegria de Cristo ressuscitado penetre em nossos corações.

"Viva" em PAZ com a sua consciência!!!

Isabel Ferreira

COMPUTADORES
ACOMARCA

TEL. 036 - 53669
ou 46310



19 de Março - Dia do Pai



PAULO MARÇAL

**A meu pai
Que saudades!**

Hoje tenho a certeza, que aqueles segundos em que fixámos os nossos olhos, foram os mais importantes na minha vida e talvez os mais intrigantes. Juntos, abandonámo-nos em lágrimas, já tristes, porque dissémos um ao outro, que seria aquele o último olhar de uma vida inteira.

Nunca foi necessário ter sido pai para assumir a importância de avaliar um pai. Tive um pai de rara sensibilidade, de extraordinária versatilidade, de invulgar inteligência e, sobretudo, de invejável juventude. No meu tempo de adolescência, em que ele próprio lutou para que eu o fôsse, defendendo que cada tempo tem o seu próprio momento, nunca deixou transparecer conflitos de gerações. Quantas vezes me interrogava, quanto à minha capacidade de ser jovem num tempo privilegiado, tendo-o a meu lado, ainda mais jovem nas suas ideias, na sua postura, na sua capacidade de alcançar a mensagem que defendíamos e que não ignorávamos violar o "status quo" dos pais da minha geração. Interpelei amiúde a minha consciência, quanto à minha existência caduca ou não. Não estava caduca; concluí sim, que tinha um pai que sabia acompanhar todos os seus filhos, mesmo naqueles momentos mais embaraçosos da adolescência, onde os sonhos se sobrepujam à realidade e onde a ficção era convicção de intépida genuidade, mas que valeu a pena sustentá-la, porque ao menos era autêntica, vivida e sentida.

Quando tinha 15 anos, também vivi a moda dos cabelos compridos, que nem Cristos disfarçados, a enganar nos novos tempos qualquer padre menos atento ou qualquer beata mais assaz no seu perjúrio retumbante quanto às metamorfoses da juventude. Todos os meus colegas de escola, viviam conflitos titânicos com os pais, que contestavam tal "aberrante" moda. O meu pai, nunca criticando a "moda", indignou-se comigo quando lhe disse um dia que ia cortar o cabelo ficando mesmo incomodado quando o fiz. «Gostava de te ver de cabelos compridos. Nunca te arrependas de ser jovem e dessa liberdade que o tempo te dá!», disse-me ele. Curiosamente, já com 17 anos, e já implantado o regime comunista em Moçambique, fui obrigado por um piquete do exército, a cortar o cabelo e a deixar de usar calças de ganga.

No dia em que faleceu, cerca de três horas antes, vítima de doença por enquanto imperdoável, fixámos os nossos olhares durante largos segundos. Ele deitado, fixando-me, eu encostado à barra do fundo da cama. A sua expressão de despedida, disse-me tanta coisa naqueles instantes. Vivemos juntos recordações que só nós sabemos, revivemos quantas saudades que sentimos, quanto sofrimento que todos nós vivemos e quantos projectos que ainda sonhávamos. Como foi possível com um olhar, atingir-se tal profundidade, tal dimensão, onde as palavras se substituíram por toda uma vida. Talvez tenha sido neste preciso momento, que acreditei que a vida tem tanto de surpreendente como de enigmático e misterioso. Hoje tenho a certeza, que aqueles segundos em que fixámos os nossos olhos, foram os mais importantes na minha vida e talvez os mais intrigantes. Juntos, abandonámo-nos em lágrimas, já tristes, porque dissémos um ao outro, que seria aquele o último olhar de uma vida inteira.

Saí do quarto daquele hospital em Lisboa e encaminhei-me para a escada de saída, quando um ataque de choro debilitou toda uma coragem que pensava possuir. A minha cunhada perguntou-me o que se passava. Respondi-lhe que tinha dado o último abraço ao meu pai. Mal cheguei a casa, em Castanheira de Pera, um telefonema do meu irmão Henrique transmitia-me: «Paulito, vem, o papá partiu». Eu já sabia que aquele telefonema ia acontecer naquela noite!

E foi aquele olhar que mudou a minha vida.

É por aquele olhar que luto, com os meus irmãos, por este jornal, que ele fundou com sacrifícios mil. Por ele e por minha mãe, por quem temo um dia ter que olhar assim também.

Agora é mais fácil



**CRÉDITO À HABITAÇÃO
A JUROS BONIFICADOS**

NOVOS PRODUTOS:

FUNDOS DE INVESTIMENTO

- Raiz Tesouraria
- Raiz Rendimento
- Raiz Poupança Reforma
- Raiz Poupança em acções

POUPANÇAS

- Poupança Mealheiro
- Poupança Jovem Radical
- Poupança Máxima
- Poupança Máxima Tradição
- Poupança Habitação Jovem
- Poupança Habitação Geral
- Poupança Reforma
- Poupança Condomínio
- Poupança Crédito

ÀS MELHORES TAXAS

CRÉDITO AO COMÉRCIO E INDÚSTRIA
- CRÉDITO À IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO - OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
ESTAMOS AO SERVIÇO E DESENVOLVIMENTO DESTA REGIÃO

SEGUROS:

- Nas diversas modalidades com descontos comerciais a clientes e associados e ainda possibilidade de pagamentos suaves (mensal, trimestral ou semestral)

SUBSÍDIOS:

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS

- Comunitários
- SIR e IDL

CARTÕES DE CRÉDITO:

- VISA e MULTIBANCO

DEPÓSITOS:

- À ORDEM - PRAZO - REFORMADOS



CRÉDITO AGRÍCOLA

O BANCO DO SEU CONCELHO

BALCÕES: FIGUEIRÓ DOS VINHOS - Tel. 036 - 52564 Fax 036 - 53263
PEDRÓGÃO GRANDE Tel. 036 - 46328 Fax 036 - 46210
CABAÇOS Tel. 036 - 36412 Fax 036 - 36315

"MARQUES CUNHA, LIMITADA"**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE**

Nº de Matrícula: 00104 - Nº de Inscrição: 2 - Nº e data de Apresentação: 01/970203

Certifico que foi alterado o artigo 4º do Pacto Social da sociedade em epígrafe, que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de quatro milhões de escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais, cada uma no valor nominal de dois milhões de escudos, pertencendo uma a cada sócio.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original.

Contém 1 folha

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 7 de Março de 1997

O Ajudante,

(Assinatura Ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 73 - 1997.Março.27

AUTO MARANHO, LIMITADA**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE**

Nº de Matrícula: 00129 - Nº de Inscrição: 1 - Nº e data de Apresentação: 02/970212

Cópia extraída da escritura lavrada em 18 de Dezembro de 1996, a folhas 44, do livro nº 12-c, do Cart. Notarial de Pedrógão Grande.

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia dezoito de Dezembro de mil novecentos e noventa e seis, no Cartório Notarial de Pedrógão Grande, perante mim Licenciado Arménio de Assunção Rodrigues dos Santos respectivo Notário Interino compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: JOSÉ MANUEL FERREIRA NUNES, casado com **SILVIA MARIA LIMA COSTA NUNES**, sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Castelo, do concelho da Sertã, onde reside no lugar de Mourisco, NIF 171 646 568, titular do Bilhete de Identidade número 8453489, emitido em 29 de Julho de 1996, pelos serviços de Identificação Civil de Castelo Branco.

SEGUNDO: SILVIA MARIA LIMA COSTA NUNES, natural da referida freguesia de Castelo, casada com o primeiro outorgante sob o dito regime de bens e com ele residente, NIF 197 298 567, titular do Bilhete de Identidade número 8464788, emitido em 29 de Julho de 1996, pelos serviços de identificação Civil de Castelo Branco.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos referidos Bilhetes de Identidade.

Disseram o primeiro e segundo outorgantes:

Que, por esta escritura constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que vai reger-se pelo constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação "**AUTO MARANHO LIMITADA**", e tem a sua sede na Zona Industrial, lote 20, na vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, podendo a mesma ser deslocada para qualquer outra zona dentro do mesmo concelho, ou para concelho limítrofe, por deliberação da gerência.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a reparação geral de automóveis com comercialização de acessórios e venda de automóveis novos e usados.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de quatrocentos mil escudos e que corresponde à soma de uma quota no valor de trezentos mil escudos pertencente ao sócio José Manuel Ferreira Nunes e outra no montante de cem mil escudos, pertencente à sócia Silvia Maria Lima Costa Nunes.

QUARTO

A gerência dispensada de caução, e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral pertence ao sócio José Manuel Ferreira Nunes que desde já fica nomeado gerente.

Para obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos e para representá-la em juízo e fora dele é necessária e suficiente a assinatura do gerente.

QUINTO

É expressamente proibido à gerência obrigar a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente fianças, abonações, letras de favor e outros actos semelhantes.

SEXTO

A divisão e cessão de quotas é livre entre os sócios.

A cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, que goza do direito de preferência em primeiro lugar e em segundo os sócios.

SÉTIMO

As Assembleias Gerais quando a lei não estabelecer outras formalidades e prazos serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com uma antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme o original

Contém 3 folhas

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 7 de Março de 1997

O Ajudante,

(Assinatura Ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 73 - 1997.Março.27

"JOSÉ FREITAS & IRMÃO, LIMITADA"

Braçais - Arega
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nº de Matrícula: 00249/861031 - Nº de Identif. de P. Colectiva: 501734031
Nº de Inscrição: 5 - Nº e data de Apresentação: 02/970320

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador - Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, certifica que: Foi alterado o contrato social da sociedade em epígrafe, tendo o seu artigo 2º, ficando com a redacção, a seguir reproduzida:

ARTIGO SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no comércio de madeiras e materiais de construção e compra e venda de propriedades.

O texto actualizado do contrato alterado, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, 20 de Março de 1997.

O Conservador - Interino

(Assinatura Ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 73 - 1997.Março.27

"GÁNDARA - SOCIEDADE AGRO PECUÁRIA E DE COMÉRCIO IMOBILIÁRIO, LIMITADA"**Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande**

Matricula nº.: 00011/890427, averbamento nº 1 à inscrição nº 1, Ap. 08/970307.

Certifico, que Ângelo Pereira, cessou às funções de gerente em 18/02/96, por óbito.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 18 de Março de 1997.

O Conservador Interino

(Assinatura Ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 73 - 1997.Março.27

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas dezoito a folhas dezanove verso do livro de notas para escrituras diversas número dez-D, **José Rodrigues das Neves**, casado, natural da freguesia de Maças de D. Maria, concelho de Alvaizere e residente no lugar sede da freguesia de Avelar, concelho de Ansião; e **Maria Silvana da Conceição Rodrigues**, divorciada, natural da freguesia de Aguda, deste concelho, residente no lugar de Almofala de Baixo; Declararam Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terra de cultura com a área de seiscentos e setenta metros quadrados, sita em Lomba, que confronta do norte com Emídio da Silva, sul com serventia, nascente com Alberto Marques da Costa e poente com João Simões Marcelino, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 979, com o valor patrimonial de 885500 e omissio na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos e setenta e Maria Emília da Conceição, viúva, residente que foi no lugar de Casal do Castanheiro da dita freguesia de Aguda e actualmente falecida.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando a terra, colhendo da mesma todos os seus frutos, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, dez de Março de mil novecentos e noventa e sete.

Ajudante do Cartório

(Constantino Agria Baptista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 73 - 1997.Março.27

CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE**NOTARIADO PRIVATIVO**

Nos termos do artigo 100º, nº(s) 1 e 2 do Código do Notariado, CERTÍFICO que, no dia 24 de Março de 1997, as fls. 16 a 17 verso, do livro de Notas 9-C, deste Notário Privativo, foi lavrada uma escritura de justificação, na qual **Maria Ezequiel Henriques Pereira**, viúva, **José Pereira Lopes** e mulher **Maria Dalila Martins**, casados segundo o regime de comunhão geral, todos naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem na vila de Pedrógão Grande, se declaram com exclusão de outrem, serem donos e legítimos possuidores, dos Prédios Rústicos a seguir indicados: situados na Fonte de Vale de Góis.

1º - Terreno de Pinhal e Mato, com a área de 465 metros quadrados, que confronta pelo Norte com Albufeira, Sul com viúva de Albino Pereira, Nascente com José Simões Júnior e Poente com João Simões Palheira, inscrito na matriz sob o artigo nº 15.999.

2º - Terreno de Pinhal e Mato, com a área de 2.160 metros quadrados, que confronta de Norte com viso, Sul com João Simões Palheira, Nascente com Herdeiros de António Pereira Lopes e Poente com Joaquim Simões Palheira, inscrito na matriz sob o artigo nº 15.993.

3º - Terreno de Pinhal e Mato, com a área de 280 metros quadrados, que confronta do Norte com o viso, Sul e Nascente com a Albufeira do Cabril e Poente com José Luis Júnior, inscrito na matriz sob o artigo nº 15.997.

Mais disseram na referida escritura, terem possuído os referidos prédios, há mais de vinte anos, sem oposição de ninguém, desde o seu início, posse essa que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pelo que adquiriram os prédios por usucapião.

Está conforme o original.

Notário Privativo da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, 24 de Março 1997

O NOTÁRIO PRIVATIVO

(José Jesus Barreto Lopes)

Jornal "A COMARCA", Nº. 73 - 1997.Março.27

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e vinte e seis a folhas cento e vinte e sete do livro de notas para escrituras diversas nove-D, **MARIA AUGUSTA FERNANDES DA SILVA** e marido **FERNANDO DA SILVA SIMÕES**, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ela da freguesia e concelho de Pedrógão Grande onde residem em Vale do Barco e ele da freguesia de Alvaro, concelho de Oleiros, declaram:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Pinhal e mato, sito em Cova da Eira, com a área de três mil e oitocentos metros quadrados e que confronta do norte com João Coelho e outro, nascente com João Fernandes, sul com Victor David Ferreira e poente com caminho, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 19.564 com o valor patrimonial de 8.720500 e atribuído de 100.000500 e omissio na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Referido prédio foi adquirido pelos justificantes por lhes haver sido doado verbalmente no ano de mil novecentos e setenta e quatro pelos pais da justificante mulher João Fernandes e Zulmira Fernandes, residentes no referido lugar de Vale do Barco.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cortando e plantando árvores, extraindo a resina dos pinheiros, roçando o mato, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, treze de Fevereiro de mil novecentos e noventa e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

(Constantino Agria Baptista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 73 - 1997.Março.27

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas noventa e duas a folhas noventa e três verso do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e dois-B, a sociedade "**Nunes & Neves, Limitada**", com sede na cidade de Lisboa à Rua Luís de Freitas Branco, 24, 4º Dº, declarou:

Que é com exclusão de outrem dona e legítima possuidora dos onze prédios que se encontram descritos numa relação de bens organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que faz parte integrante desta escritura, que aqui dou como inteiramente reproduzida e que arquivo.

Os referidos prédios encontram-se inscritos na matriz em nome da justificante e foram por ela adquiridos por compra verbal que no ano de mil novecentos e setenta e cinco fez à sociedade Serração Portuguesa, Limitada com sede no referido lugar de Mº Pequena.

Os mencionados prédios somam o valor patrimonial de 50.960500 e é-lhes atribuído para efeitos fiscais e emolumentos o valor de 700.000500.

Que desde essa data ela justificante começou a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno extraindo a resina dos pinheiros, roçando o mato, cortando e plantando e cortando árvores, praticando todos estes actos em cada um dos prédios referidos na dita relação e extraindo de cada um deles todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriu os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitada está ela Justificante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SESSENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL DOS PRÉDIOS QUE FAZ A SOCIEDADE "NUNES & NEVES, LIMITADA", COM SEDE NA RUA LUIS DE FREITAS BRANCO, 24 - 4º DTº, FREGUESIA DO LUMIAR, CONCELHO DE LISBOA E OUTORGADA NO CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS EM CATORZE DE MARÇO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SETE.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA DE CASTANHEIRA DE PERA, CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA**NÚMERO UM**

Terreno com eucaliptal, sito em Couce, com a área de dois mil quatrocentos e setenta e um metros quadrados, a confrontar do norte com estrada, sul e nascente, Armindo Fernandes e poente com David Nunes de Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo 11.956, com o valor patrimonial de 5.297500, ao qual foi atribuído o valor de sessenta e cinco mil escudos.

NÚMERO DOIS

Terreno com eucaliptos, sito em Maceirinha, com a área de dois mil setecentos e sessenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com Francisco Mendes Godinho, sul Agostinho dos Santos Simões, nascente Alvaro dos Santos Simões e poente Francisco Mendes Godinho, inscrito na matriz sob o artigo 12.970, com o valor patrimonial de 4.965500, ao qual foi atribuído o valor de sessenta e cinco mil escudos.

NÚMERO TRÊS

Terreno com pinhal e mato sito em Casal com a área de três mil novecentos e noventa e dois metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Palmira Henriques, sul e nascente Arnaldo Pinto Loureiro e poente João Francisco Andreiro, inscrito na matriz sob o artigo 17.949, com o valor patrimonial de 8.342500, ao qual foi atribuído o valor de sessenta e cinco mil escudos.

NÚMERO QUATRO

Terreno com eucaliptal, sito em Dordio, com a área de oitocentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte com Maria da Soledade Correia, sul Sebastião Francisco Correia, nascente José Campos Paiva e poente estrada, inscrito na matriz sob o artigo 19.191, com o valor patrimonial de 1.185500, ao qual foi atribuído o valor de sessenta e cinco mil escudos.

SITUADOS NA FREGUESIA DE VILA FAÇAIA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE**NÚMERO CINCO**

Terreno com eucaliptal, sito em Vale da Ervideira, com a área de mil quatrocentos e setenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com Valentim Rosa, sul Mário David, nascente Abílio Lopes da Costa e poente António Henriques inscrito na matriz sob o artigo 9.531, com o valor patrimonial de 2.305500, ao qual foi atribuído o valor de sessenta e cinco mil escudos.

NÚMERO SEIS

Pinhal e mato, sito em Escudeira, com a área de três mil cento e setenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com António Francisco Esquina, sul caminho, nascente José Nunes e poente António Ventura Dias inscrito na matriz sob o artigo 10.004, com o valor patrimonial de 5.012500, ao qual foi atribuído o valor de sessenta e cinco mil escudos.

NÚMERO SETE

Pinhal e mato, sito em Vale das Golpas, com a área de onze mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de João Luís, sul João Caetano Prata, nascente e poente viso, inscrito na matriz sob o artigo 8.187, com o valor patrimonial de 13.963500, ao qual foi atribuído o valor de sessenta e cinco mil escudos.

SITUADOS NA FREGUESIA DE CAMPELO, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**NÚMERO OITO**

Eucaliptal, sito em Barroca das Pias, com a área de mil duzentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Simões Pereira, sul com estrada, nascente Mário dos Santos Pereira e poente Deolinda Rosa Matos, inscrito na matriz sob o artigo 4.799, com o valor patrimonial de 1.930500, ao qual foi atribuído o valor de sessenta e cinco mil escudos.

NÚMERO NOVE

Eucaliptal e mato, sito em Barroca das Pias, com a área de três mil duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Arlindo Neto Lopes, sul Deolinda Rosa Matos, nascente Manuel Simões Pereira, poente Maria Cândida Simões, inscrito na matriz sob o artigo 4.806, com o valor patrimonial de 3.699500, ao qual foi atribuído o valor de sessenta e cinco mil escudos.

NÚMERO DEZ

Pinhal e mato, sito em Relva das Linteiras, com a área de quatro mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Mário dos Santos Pereira, sul Anibal de Jesus Martinho, nascente, limites da Ribeira Velha e poente viso, inscrito na matriz sob o artigo 4.868, com o valor patrimonial de 4.074500, ao qual foi atribuído o valor de sessenta e cinco mil escudos.

NÚMERO ONZE

Terreno de mata de carvalhos e mato, sito em Cantinho com a área de quinhentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com a estrada, sul e nascente Barroca e poente Júlio Ferreira Lourenço, inscrito na matriz sob o artigo 5.726 com o valor patrimonial de 188500, ao qual foi atribuído o valor de cinquenta mil escudos.

Os prédios supra referidos encontram-se omissos nas respectivas Conservatórias do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, catorze de Março de mil novecentos e noventa e sete.

O Ajudante do Cartório

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 73 - 1997.Março.27

Representante nos Estados Unidos da América

Cafés

DELTA

ISABEL FERNANDES

41-43 Malvern ST

07105 NEWARK N.J.

Problemas da Educação debatidos em Figueiró dos Vinhos

Foram muitos os problemas ligados ao sector da educação debatidos em Figueiró dos Vinhos, durante cerca de 6 horas, no decorrer do Fórum "Conselhos Locais de Educação: Utopia razoável". O próprio enquadramento de tais Conselhos (CLE's) no sistema do ensino ficou "adiado", muito embora muitas e importantes ilações tivessem surgido neste encontro, onde marcaram presença representantes dos CLE's de Arruda dos Vinhos, de Constância, de Góis, da Golegã, de Vila Nova de Poiares e de Figueiró dos Vinhos, para além de Rui Santos, Adjunto do Director Regional de Educação do Centro, e de Odete João; Coordenadora da Área Educativa de Leiria.

"Uma das coisas que ficou evidente, é que a maior parte dos CLE's surgiram por necessidades específicas dos concelhos a encontrar respostas para a resolução de problemas que se levantam à volta da educação concelhia, quer de carácter social, quer de carácter educativo" - afirmou Carlos Artur Gonçalves, Director Executivo da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos e um dos membros do CLE local, no final da reunião. Na sua opinião, todos os CLE's "tiveram, como base, parcerias anteriores e acordos já estabelecidos pelo que, como tal, se tornou possível estabelecer esse acordo de vontades, tendente à criação dos Conselhos". Segundo este responsável, notou-se alguma dificuldade na execução de alguns pontos "por falta de suporte legal, de que a discussão entre o poder consultivo e o poder executivo ou deliberativo dos próprios CLE's é disso exemplo flagrante, embora muita coisa esteja em jogo em termos de definição sobre o carácter próprio que devem seguir esses Conselhos; no entanto entendi que os CLE's encontraram já caminhos específicos para a resolução de alguns problemas".

Por outro lado, em Carlos Gonçalves ficou a ideia de que "em termos de sistema educativo, a integração dos CLE's numa estrutura global desse sistema e da gestão das escolas, é algo que tem de ser debatido, embora entendamos ser preciso definir, correctamente onde essa estrutura deverá ser incluída". Contudo, entende que uma das principais conclusões saídas deste fórum refere-se à utilidade e à capacidade "das pessoas juntarem vontades, o que vem dar resposta a muitas coisas. Agora, não esqueçamos que isto é um princípio e que, entretanto, há que conseguir pernas para andar, não podemos parar, uma vez que nenhuma das funções que os próprios CLE's forem encontrando serão definitivas. Mas este princípio já nos anima bastante e, penso, irá contribuir para a melhoria da educação".

Na sessão de abertura, Fernando Manata, Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos e, também, Presidente do Cle figueirense, referiu que "o que é mais importante nos objectivos a que os CLE's se propõem, será a ideia da existência de parceiros, devendo salientar-se o papel nuclear das escolas enquanto o interesse de outros parceiros é um papel manifesto. Estamos, como se queira, para lá, ou para cá, da utopia, estamos já no terreno... sendo imperioso que estas iniciativas tenham aceitação. Daí que pensemos ser necessário dar passos importantes, visando a concretização de outros objectivos".

Depois, foi a vez de um representante de cada CLE presente de debruçar sobre o da sua localidade, fornecendo pormenores interessantes sobre o seu funcionamento. Carlos Gonçalves, do Conselho de Figueiró dos Vinhos, apresentou o "seu" regulamento interno adiantando que ele é constituído por 19 parceiros, entre os quais figuram a autarquia local, a Delegada Escolar, os Presidentes dos Conselhos Directivos das Escolas Secundária e Preparatória, a Directora do Centro de Emprego, o Director do Centro de Saúde, o Presidente da Associação de Estudantes da Secundária, o representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação e representantes dos interesses sócio-económicos e culturais concelhios. De resto, a constituição de todos os CLE's presentes não foge muito destas entidades locais. Partiu, porém, de José Cabeças, Presidente da Câmara de Góis e, igualmente, Presidente do Conselho da sua vila, um naipe de interessantes

afirmações. Depois de historiar o aparecimento do CLE de Góis, salientou a existência de uma deficiência na composição de cada Cle - "a ausência de Conselhos Escolares". Depois de referir que "quem tem de estar no centro das atenções são os alunos e as famílias" afirmou, sobre a colocação de professores, não valer a pena "pugnarmos pelo sucesso escolar, se não houver estabilidade dos docentes, se não existir a sua fixação". Revelando-se profundo conhecedor das coisas relacionadas com o ensino, José Cabeças adiantou que "o que mais nos aproxima é que, se a escola está fechada, deve ser aberta e a quem é que tem de prestar contas, se ao Estado, se à comunidade" preconizando que "a função da escola é passar todo o tipo de saberes, hoje em dia". "É preciso reflectir se os CLE's são de cariz rural ou urbano e, neste âmbito, a resolução do problema do desemprego e a manutenção do desenvolvimento em cada concelho são deveras importantes".

Por sua vez Madalena Carrito, do CLE de Vila Nova de Poiares entende que "qualquer projecto que quiséssemos implantar, esbarrava sempre com a mudança de professores". Ana Vieira, da Golegã - única localidade que já legalizou o seu Conselho, denominando o de AGE - Associação da Golegã para a Educação, criada "objectivamente, para negociar financiamentos destinado ao Conselho de Educação local" - aludiu às diversas actividades que têm vindo a ser desenvolvidas "sempre com a preocupação de chamar a atenção dos alunos para as realidades locais, até porque não pretendemos uma escola fechada à comunidade". Segundo Conceição Alves, do Conselho Municipal de Educação de Arruda dos Vinhos (chama-se CME e não CLE...) "torna-se imperioso que os parceiros locais estabeleçam canais de informação entre os diferentes sectores da comunidade".

Na opinião de Júlia Amorim, vereadora do pelouro da Educação da Câmara de Constância - que falou como representante do CLE local, o mais representado no fórum... - "todos estamos preocupados com as políticas locais de educação, pelo que tudo o que se relaciona com o CLE de Constância tem que ser entendido no contexto da ruralidade". Debruçando-se, depois, sobre a desarticulação "em termos de projectos educativos", a autarca afirmou gostar de ter neste momento "um projecto educativo concelhio que nos desse elementos necessários, de forma a que cada professor que chega, pela primeira vez, ao concelho, já tenha dados objectivos sobre as realidades concelhias" razão pela qual a sua autarquia "ambiciona um projecto a longo prazo, para nos entendermos melhor, tanto mais que existe uma boa ligação entre os parceiros de Constância".

Regozijando-se pelo facto dos CLE's "terem surgido como necessidades locais e só depois é que a diversa legislação lhes serviu de abrigo", Odete João, da CAE de Leiria, preconizou a necessidade de se criarem parcerias "devendo existir uma articulação entre os ciclos de ensino" tanto mais que "as escolas começam a perceber da necessidade de se articularem, por entenderem que um aluno não pode transitar de ciclo, como se de um estranho se tratasse", pelo que se torna necessário que "criar estratégias de sucesso educativo é fundamental e isso não passa, apenas pelas escolas, mas sim por toda uma comunidade". Para Odete João, a estabilidade, em termos de educação, passa por quatro pontos que considera importantes: "níveis de decisão; o processo educativo do aluno, único nos nove anos de ensino; a fixação dos docentes e a gestão da rede escolar e dos recursos existentes".

As grandes dificuldades com que se debatem os CLE's foram salientadas, após o almoço, pela Delegada Escolar de Figueiró dos Vinhos; segundo Manuela Santos, a falta de incentivos para os parceiros, os problemas inerentes às lideranças política e técnica, a questão da colocação dos professores e a falta de orçamentos,



constituem dificuldades acrescidas no processo de desenvolvimento de qualquer CLE. Contudo, entende que "a mensagem vai sendo levada, porque a escola é de todos e para todos". Pouco antes da sessão de encerramento, vários presentes intervieram, acabando por deixar algumas afirmações curiosas. E, dentre todas, destacamos as seguintes: "Um Concelho Local de Educação, não é um órgão consultivo para as escolas" (José Cabeças); "foram identificados, neste fórum, os estrangulamentos do sistema educativo" (Idem); "o sistema de colocação de professores não interessa a ninguém" (Idem, Idem); "alyitro, aqui, a criação de Conselhos Locais de Acção Social, que não detectem só os problemas, mas que tenham uma participação activa" (ibidem); as escolas têm que se abrir, têm que vir para o exterior" (Carlos Artur Gonçalves); "é fácil confundir um projecto educativo com um plano de actividades" (Madalena Carrito); "a questão da acomodação das escolas ou dos professores é preocupante" (Idem); "espero que o ensino continue tranqüilo, para continuarmos a debater e a levantar estas questões" (Cidália Pereira, do Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos); "o ensino não dá resposta às questões de emprego" (Idem).

Durante a sessão de encerramento, Rui Santos, da DREC, considerou que o fórum constitui "uma acção de voluntariado, sem o qual as sociedades não vivem facilmente; daí que vos diga que, sempre que surja uma iniciativa destas, ela tem que ser valorizada". Falando, depois, em nome do Ministro da Educação referiu que Marçal Grilo "muito embora não tivesse podido estar aqui presente fez questão de realçar a importância deste tipo de acções, pois elas constituem uma forma de estimular a participação e o desenvolvimento do voluntariado". Revelou, de seguida, "estar em curso, neste momento, um processo de definição de normas, visando a administração das escolas que, de alguma forma e inevitavelmente, estão ligadas com o compromisso da criação dos CLE's e do alargamento dos processos de participação em parceria" dado que "num país relativamente pequeno como o nosso, a diversidade de soluções concretas é tão grande que é bom que se alargue todo o índice de ideias que há sobre essas situações concretas, quando se tem de tomar algumas medidas".

Segundo Dulce Carrapito, Coordenadora do Programa de Educação Para Todos - "PEPT2000" -, esta estrutura privilegia quatro estratégias de intervenção: "agir localmente, assumindo as escolas como local privilegiado em intervenções; mobilizar, localmente, a opinião pública para a importância da educação básica para todos; privilegiar, sobretudo nas regiões isoladas geograficamente em crise, as intervenções integradas onde a escola é perspectivada e organizada como centro local da educação básica para todos e estabelecer redes de parceria com todos os actores locais e com todos os parceiros institucionais, como associações de pais, empresários, associações culturais, ministérios e ainda instituições de ensino superior". Na óptica desta responsável, "à complexidade dos problemas concretos de cada uma das zonas, impõe-se, cada vez mais, uma acção educativa, porventura interna ou externa ao sistema escolar, ou seja, uma intervenção globalizadora" pois, acrescenta, a intervenção descentralizada "permite responder, de forma mais eficaz, às necessidades locais e conduz, necessariamente, à integração de todos os parceiros locais neste processo".

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas uma a folhas duas do livro de notas para escrituras diversas dez-D, ADELINO COELHO e mulher HERMÍNIA INÁCIA FERNANDES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Escalos do Meio, declaram:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos cinco prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e que arquivo.

Os referidos prédios foram adquiridos pelos justificantes por inventário obrigatório por óbito de Júlia Inácia, que correu seus trâmites no Tribunal Judicial desta comarca em mil novecentos trinta e três, o qual foi destruído pelo incêndio que deflagrou no mesmo Tribunal no ano de mil novecentos trinta e sete.

Que desde essa data, eles, justificantes, começaram a possuir os prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando a terra, explorando a resina do pinhal, roçando mato, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SESSENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO EM QUE SÃO JUSTIFICANTES ADELINO COELHO E MULHER HERMÍNIA INÁCIA FERNANDES RESIDENTES EM ESCALOS DO MEIO - PEDRÓGÃO GRANDE E OUTORGADA NO CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS EM VINTE CINCO DE FEVEREIRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SETE.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGEUSIA E CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

UM

Terra de cultura com oliveiras com a área de cento e oitenta e cinco metros quadrados sita em BARREIRO, que parte de norte com Roberto Martins das Neves, nascente com o mesmo, sul com Heitor Simões da Piedade e poente com João Alves Coelho, inscrito na matriz sob o artigo 4.512 com o valor patrimonial de 697\$00.

DOIS

Terra de cultura com oliveira e videiras em cordão e pinhal e mato, com a área de mil oitocentos e quarenta metros sita em SARDINHA, que confronta do norte com Manuel Tomás, nascente com o visó, sul com Manuel Nunes Coelho e poente com Otilia Joaquina Pedrosa, inscrita na matriz sobre o artigo 4.973 com o valor patrimonial de 4.181\$00.

TRÊS

Terra de cultura com oliveiras e uma fruteira, com a área de trezentos e quarenta metros quadrados, sita em PEREIRA, que confronta do norte com Joaquim Henriques Júnior e outro, nascente com José Fernandes, sul com Raul Vicente Tomás e poente com caminho, inscrita na matriz sob o artigo 6.305 com o valor patrimonial de 1.421\$00.

QUATRO

Terra de cultura, com a área de duzentos e cinquenta e cinco metros quadrados sita em TAPADA, que confronta do norte com Mário Alves Coelho, nascente com caminho público, sul com Manuel da Silva Coelho e poente com a ribeira, inscrita na matriz sob o artigo 6.355, com o valor patrimonial de 670\$00.

CINCO

Pinhal e mato, com a área de três mil oitocentos e cinquenta metros quadrados, sita em VALE DA JUNQUEIRA, que confronta do norte com António da Rosa, nascente com Joaquim Henriques, sul com Manuel Coelho da Silva e poente com o visó, inscrito na matriz sob o artigo 7.426 com o valor patrimonial de 6.218\$00.

Todos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido e omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e somam o valor patrimonial de 13.187\$00 que é também o valor atribuído a este acto para efeitos fiscais e emolumentares.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos e noventa e sete.

O Ajudante do Cartório (Constantino Agria Baptista)

Jornal "A COMARCA", N.º 73 - 1997.Março.27

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas noventa e sete a folhas noventa e oito do livro de notas para escrituras diversas número Cinquenta e dois-B, ANTONIO SIMÕES e MULHER MARIA DE JESUS NUNES, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Arega, deste concelho onde residem no lugar de Casalinho, DECLARARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Pinhal e mato, sito em Cova da Jarda, com a área de mil e duzentos metros quadrados e que confronta do norte com José Henriques Baião, nascente e sul com António da Conceição Rodrigues e do poente com António Rodrigues Gomes, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 7.093 com o valor patrimonial de 1.903\$00 e atribuído de 50.000\$00.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por lhes haver sido adjudicado em partilha verbal por óbito de pais da justificante mulher Domingos Nunes digo de Maria de Jesus, residente que foi no dito lugar de Casalinho que no ano de mil novecentos e sessenta e nove fizeram com Domingos Nunes, viúvo, residente no dito lugar de Casalinho e António Nunes e mulher Jacinta da Conceição Luís, residentes no mesmo lugar de Casalinho.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno extraindo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, roçando o mato, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 20 de Março de 1997.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

(Constantino Agria Baptista)

Jornal "A COMARCA", N.º 73 - 1997.Março.27

CAFÉ RESTAURANTE EUROPA

De Joaquim Serra da Fonseca

AGENTE ACOMARCA

Tel. 036 - 44691

MOREDOS

3280 CASTANHEIRA DE PERA



NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E SETE - A, de folhas trinta e nove a quarenta e duas verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de vinte e um do corrente mês de Março, na qual JOSÉ JÚLIO MENDES e mulher EMÍLIA HENRIQUES MARTINS, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes no Lar de Idosos de São José, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguinte prédios, todos situados na dita freguesia de Castanheira de Pera:

PRÉDIOS NÃO DESCRITOS NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DE CASTANHEIRA DE PERA, E INSCRITOS NA MATRIZ EM NOME DO JUSTIFICANTE MARIDO

UM

PRÉDIO RÚSTICO, sito em Porto Carneiro, composto de pinhal, com a área de duzentos e noventa e cinco metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com João Henriques Santos, do sul com o caminho e do poente com António Pereira, inscrito na matriz sob o artigo 5.345, com o valor patrimonial de 454\$00 e o atribuído de VINTE E CINCO MIL ESCUDOS.

DOIS

PRÉDIO RÚSTICO, sito em Porto Saltador, composto de terra de cultura com videiras e pinhal, com a área de quatrocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com Maria de Lurdes H. Martins, do sul com Albano Simões, do nascente com barroca e do poente com José Duarte Prior, inscrito na matriz sob o artigo 5.507, com o valor patrimonial de 1.235\$00 e o atribuído de TRINTA MIL ESCUDOS.

TRÊS

PRÉDIO RÚSTICO, sito em Quintais, composto de terreno com oliveiras e fruteiras, com a área de cento e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Maria do Carmo Dinis, do sul com Herdeiros de Manuel das Neves, do nascente com Joaquina H. das Neves e do poente com Marcolino Tomás, inscrito na matriz sob o artigo 5.849, com o valor patrimonial de 303\$00 e o atribuído de VINTE MIL ESCUDOS.

QUATRO

PRÉDIO RÚSTICO, sito em Ladeira da Ponte, composto de pinhal, com a área de noventa e oito metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Virtuoso Bernardo, do sul com Albano Simões, do nascente com Joaquim H. Tomás Morgado e do poente com José Henriques Dias, inscrito na matriz sob o artigo 5.918, com o valor patrimonial de 126\$00 e o atribuído de VINTE MIL ESCUDOS.

CINCO

PRÉDIO RÚSTICO, sito em Covão, composto de terra de cultura com oliveiras, com a área de noventa e dois metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim H. Tomás Morgado, do sul com Domingos Simões Anacleto, do nascente com Manuel Henriques Carvalho e do poente com Augusto Henriques Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo 6.027, com o valor patrimonial de 177\$00 e o atribuído de VINTE MIL ESCUDOS.

SEIS

PRÉDIO RÚSTICO, sito em Ladeira da Ponte, composto de pinhal, com a área de cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Albano Henriques Dias, do sul com Albano Simões, do nascente com Joaquim H. Tomás Morgado e do poente com herdeiros de Virtuoso Bernardo, inscrito na matriz sob o artigo 5.914, com o valor patrimonial de 227\$00 e o atribuído de VINTE MIL ESCUDOS.

Que os prédios descritos sob os números um a seis, inclusive, não dispõem eles, primeiros oururgantes, de qualquer título formal de aquisição dado que os mesmos vieram à sua posse, o primeiro e o segundo por compra verbal que deles fizeram, no ano de mil novecentos e sessenta e sete, a Guilhermina Gomes Tomás, viúva, residente que foi no lugar de Sarzedas de S. Pedro, e os restantes por sucessão na herança dos pais da outorgante mulher, Germano Martins e Olinda Henriques, falecidos nos anos de mil novecentos e cinquenta e oito e mil novecentos e sessenta e cinco, respectivamente.

E certo, porém, que desde logo entraram na posse e fruição dos referidos prédios, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção, que sempre tiveram de não prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem disfrutado os indicados prédios, nomeadamente cultivando-os e colhendo os respectivos frutos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que assim, sendo a sua posse pública, pacífica, contínua e de boa fé, eles primeiros outorgantes adquiriram os referidos prédios por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 21 de Março de 1997.

A Ajudante

(Ana Margarida Martins Pereira)

Jornal "A COMARCA", N.º 73 - 1997.Março.27

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E SETE - A, de folhas quarenta e três a folhas quarenta e quatro verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de vinte e quatro do corrente mês de Março, na qual ISALINO DA CONCEIÇÃO FRANCISCO e mulher MARIA AMÉLIA ROSA JOSÉ DA CONCEIÇÃO FRANCISCO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Vale do Moinho, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem de um prédio urbano, sito no lugar de Vale do Moinho, na dita freguesia de Castanheira de Pera, composta de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar com logradouros, com a superfície coberta de setenta e seis metros quadrados e logradouros com quinze metros quadrados, a confrontar do norte com a estrada, do sul e nascente com Alvaro Francisco e do poente com Manuel Francisco, inscrito na respectiva matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 3.757, com o valor patrimonial de 21.817\$00 e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que o dito prédio veio à sua posse por Doação verbal feita pelos pais do outorgante marido, Alvaro Francisco e Albertina da Conceição, no ano de mil novecentos e setenta e cinco, ambos já falecidos, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal desta aquisição.

E certo porém, que desde logo entraram na posse e fruição do referido prédio, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal na convicção que sempre tiveram de não prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém, quem durante todo aquele tempo, tem disfrutado o prédio, nomeadamente habitando-o, efectuando obras e pagando os encargos por eles devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, e dadas as características de tal posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram o identificado prédio por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 24 de Março de 1997.

A Ajudante

(Ana Margarida Martins Pereira)

Jornal "A COMARCA", N.º 73 - 1997.Março.27

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas quarenta a folhas quarenta e uma verso do livro de notas para escrituras diversas dez-D, JOSÉ DE JESUS NUNES e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS NUNES, casados sob o regime de comunhão geral, naturais desta freguesia e concelho e residentes em Lisboa na Rua Dr. António Martins, 38 - c/v Esq., declaram:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Pinhal, sito em Passadouro, com a área de seiscentos metros quadrados e que confronta do norte com José dos Santos, nascente com Acácio Mendes dos Santos, sul e poente com João Coelho Godinho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 18.153, com o valor patrimonial de 965\$00 e atribuído de 50.000\$00.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por lhes haver sido doado verbalmente no ano de mil novecentos e setenta e dois por Maria de Jesus, viúva, falecida, residente que foi no mencionado lugar de Aldeia da Cruz.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a

prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, extraindo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, dezassete de Março de mil novecentos e noventa e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO (Constantino Agria Baptista)

Jornal "A COMARCA", N.º 73 - 1997.Março.27

"PORTLUZE - FÁBRICA DE PORTAS PARA MOBILIÁRIO, LDA."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

N.º de Matrícula - 00108/960222
NIPC - 503 581 992
N.º de Inscrição - 02
N.º e data de Apresentação - 01/970314

MARIA IRENE ROCHA MORTINHO, Conservadora do Registo Comercial de Castanheira de Pera:

CERTIFICA que, por escritura de "ALTERAÇÃO PARCIAL DO CONTRATO SOCIAL", lavrada a fls. 20 e seguintes do livro n.º 27-A, do Cartório Notarial de Castanheira de Pera, em 14 de Fevereiro de 1997, foi alterado o artigo 2.º e aditado o artigo 6.º, do pacto social da sociedade por quotas, com a firma em epígrafe, os quais passam a ter a seguinte redacção: ARTIGO 2º

A sociedade tem por objecto o fabrico de portas para mobiliário e outros móveis.

ARTIGO 6º

Os sócios poderão efectuar suprimentos nas condições que vierem a ser estabelecidas em assembleia geral, bem como prestações suplementares de capital até ao montante de trinta milhões de escudos.

O texto do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de castanheira de Pera, 14 de Março de 1997.

A Conservadora (Maria Irene Rocha Mortinho)

Jornal "A COMARCA", N.º 73 - 1997.Março.27

C.I.P.O. CENTRO DE INSPECÇÃO PERIÓDICA OBRIGATÓRIA DE ESCOLA DE CONDUÇÃO CASTANHEIRENSE, LDA. Tel. (074) 62016/17 - Fax (074) 32017 Parque Industrial - 6100 sertã

CALENDÁRIO DE INSPECÇÃO OBRIGATÓRIA

Table with columns for ANO EM QUE VAI SER INSPECIONADO (1996-2000) and ANO DE MATRÍCULA DO VEÍCULO (1988-1994). Rows for LIGEIRAS DE PASSAGEIROS and PESADOS, REBOQUES * E OUTROS LIGEIROS **.

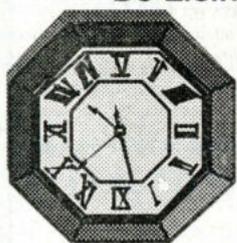
OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO
A - No mesmo mês da data da matrícula, ou na impossibilidade, no mês seguinte. Data limite: 31 de Dezembro.
F - Na data indicada na Ficha de Inspeção
M - No mesmo mês e data da matrícula

Table with columns for ANO EM QUE VAI SER INSPECIONADO (1996-2000) and ANO DE MATRÍCULA DO VEÍCULO (1991-1995). Rows for LIGEIRAS DE MERCADORIAS MISTOS E LIGEIRAS ESPECIAIS * and OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO.

3280 PEDRÓGÃO GRANDE

Ourivesaria e Óptica Guedes

De Licínio da Silva Guedes



QUALIDADE E BAIXOS PREÇOS

Largo do Adro - Em frente à Igreja Matriz
Tel. 036 - 45386 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE



VALLEY PROVISIONS INC.

FULL LINE OF MEATS & PROVISIONS
(DISTRIBUIDOR DE CARNES)

MÁRIO OLIVEIRA (proprietário)
277 Wright ST
Newark N.J. 07114
USA

Resinas e Madeiras José Gomes

Tel. 0931-537459
Valbom - Arega
3260 Figueiró dos Vinhos



FOTO JUCA

036-42556

FOTOGRAFIA

Casamentos, Baptizados, Festas, etc.
De Documentos - Artística (estúdio) - Preto e Branco - Poster's - Revelações

Fotografia e Vídeo

VENDA DE EQUIPAMENTO AMADOR E PROFISSIONAL

VÍDEO

Casamentos, Baptizados, Festas, etc.
Montagem - Cópias

Rua Dr. José Fernandes de Carvalho, 27
3280 Castanheira de Pera

José Carlos Santos Mendes "COELHO"

AGENTE FUNERÁRIO E TAXISTA

Tel. 036 - 53888 - 52555
Telemóvel 0931 - 217112
Praça de Táxis
3260 Figueiró dos Vinhos

TRANSPORTES PÚBLICOS DE MERCADORIAS

TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.



COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.
ESCRITÓRIO: Rua Jacinto Nunes
Tel/Fax 036 - 46329
SEDE: Pinheiro do Bolim
Tel 036 - 46318
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Semana da Educação

Uma iniciativa de grande alcance

Com o envolvimento e participação de todas as Escolas e Jardins de Infância do concelho, decorreu de 17 a 21 de Março, a Semana da Educação, que abrangeu um vasto leque de actividades de carácter científico, cultural, ambiental, lúdico, desportivo e recreativo, dinamizadas nas Escolas Preparatória e Secundária, Pavilhão Gimnodesportivo, Filarmónica e Cabeço do Peão, onde a componente Ambiente foi exaltada e cultivada.

O programa da Semana da Educação foi este ano substancialmente valorizado com a inclusão do FORUM "Conselhos Locais de Educação - Utopia Razoável", amplamente divulgado na primeira página de abertura deste caderno.

A edilidade figueirense que, tal como a outras actividades da Semana da Educação, deu apoio logístico e a possível cobertura financeira, tendo também o jornal "A Comarca" apoiado esta iniciativa, através da promoção de um debate sobre Imprensa Regional, realizado na Escola C+S, em que intervieram Paulo Marçal, Chefe de Redacção deste periódico, os jornalistas Aires de Castro, do jornal "Serras de Ansião"; António Reis, da Rádio Condestável; Filipe Lopo, correspondente do "A Comarca" em Castanheira de Pera e os professores e alunos da área de comunicação.



III Encontro dos Educadores e Professores do CenFiCaPe

"Discurso da Educação é de crise", afirmou o Director Regional de Educação do Centro

O carácter abrangente desta Semana da Educação, estendeu-se ao concelho de Castanheira de Pera, onde, no dia 20 de Março, teve lugar o III Encontro dos Professores e Educadores do CENFICAPE, tendo como destinatários todos os agentes de ensino dos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

Esta iniciativa contou na sessão de abertura com a presença dos autarcas da nossa região, designadamente Pedro Barjona, Mário Fernandes e Álvaro Lopes, vereador em representação da edilidade figueirense; Director do Conselho Directivo da Escola Bissaia Barreto de Castanheira, prof. Avelino Santos; Director

do Cenficape, prof. António David; Director Regional de Educação do Centro e Coordenadora da Área Educativa de Leiria, Dr.ª Maria Odete João, e no encerramento, ainda com a presença do Governador Civil, Prof. Carlos André.

O Director do Cenficape, na sua intervenção, sublinhou a importância deste Encontro, onde seriam analisados «alguns dos grandes problemas que, permanentemente, se levantam à vida dos docentes e das escolas». O dia foi preenchido com a discussão de «questões candentes», como a Educação e Novas Tecnologias; Projecto Educativo de Escola e relação Escola-Família; Escola Inclusiva; Educação para os Valores; Escola-Família-Comunidade; Educação, Património e Ambiente. Pedro Barjona, edil castanheirense, sobre a problemática do ensino, considerou que "Portugal não tem tido um ensino adequado às transformações da sociedade", facto que tem provocado graves fissuras em todo o sistema.

O Director Regional de Educação do Centro, considerou que o "discurso da educação é de crise", apontando, entre outras razões para este facto, que «a Educação e a Escola não tiveram capacidade de evoluir ao mesmo tempo» e «a inadaptação da Escola perante as exigências sociais, políticas e económicas», rematando que «estamos fartos de reformas,

estamos fartos de reformas abortadas».

O Governador Civil, também ele professor do ensino universitário até ser empossado no cargo, a encerrar este II Encontro, referiu «estar consciente das múltiplas complexidades do ensino em Portugal». Quanto ao Corpo Docente, entendeu que a formação contínua e a auto-formação eram importantes para a solução das dificuldades com que muitos se deparam. Valorizou a iniciativa do Cenficape, já que o intercâmbio de experiências constitui um argumento válido para a correcção de alguns lapsos do ensino.

A terminar, afirmou que «pode-se fazer tudo num país, mas no sistema educativo produz um efeito muito longo».

Tanto na abertura, como no encerramento, outras intervenções se sucederam, como a do Director do Conselho Directivo da Escola anfitriã, prof. Avelino Santos, que defendeu «uma escola virada para a integração social, preocupada com o ambiente, com o património, com as nossas heranças e tradições culturais, e que não descuide a nossa língua e os nossos valores».

No final, ouvimos três professoras de cada um dos concelhos da nossa comarca, que evidenciaram a importância deste Encontro, pelos resultados positivos ali suscitados.



Alunos do Curso de Comunicação da Escola C+S de Figueiró dos Vinhos, durante o debate sobre a Imprensa Regional, promovido pelo jornal "A Comarca". A duração deste debate, previsto para uma hora, acabou por demorar duas horas e meia, tal o interesse que o assunto despertou nos alunos e professores, que concorreram para um diálogo que se revelou positivo.

NOMES DE TERRAS



Investigados pelo autor (*)

Dornes

Freguesia do concelho de Ferreira do Zêzere, a pequena povoação de **Dornes** situa-se na margem direita do rio Zêzere a pouca distância da chamada **Ponte do Vale da Ursa** por onde passa a estrada que liga Tomar à Sertã. O topónimo **Dornes**, que antigamente se escrevia **Dornas**, não tem etimologia conhecida. O presente ensaio tem por objectivo fazer luz sobre os contornos vocabular e semântico daquele rótulo toponímico.

Com a invasão sarracena da Península Ibérica, gente de etnia árabe estabeleceu-se no território lusitano, o que é confirmado pelos muitos locativos na sua maior parte começados pelo artigo gramatical definido **al**, equivalente aos nossos **o** e **a**. Porém, quando se trata de compostos toponímicos, o artigo gramatical segue-se ao primeiro dos nomes como se reconhece nestes exemplos: **Dar es-Salam**, **Bab en-Nas**, **Bagha el-Gharbia**, etc. Anoto que nas proximidades de **Dornes** existem povoações cujos nomes têm origem árabe como é o caso de **Almeque**, **Alqueidão** e **Alcobia**. Por o locativo **Dornes** só ser analisável etimologicamente através do idioma árabe, será com fundamento na língua de **Mafona** que passo a investigar-lo.

Corre em **Dornes** uma lenda segundo a qual se teria operado um milagre assim explicado: A rainha Isabel de Aragão, mulher do rei Dinis, dispunha de uma

terra reguenga em **Dornes**, então administrada pelo cavaleiro-feitor **Guilherme de Pavia**, homem que dispunha de excelentes ouvidos capazes de se aperceberem de rumores distantes. Durante algumas noites o feitor **Pavia** ouviu uns vagos gemidos vindos do cimo do monte em cuja encosta se fundara **Dornes**. Intrigado com tais lamentosos gemidos, o nosso **Pavia** decidiu, certa noite, ir ver do que se tratava. Quando chegou ao cume do monte deparou-se-lhe uma luminosa imagem de Nossa Senhora pranteando a sua dor pela morte do filho que lhe jazia nas pernas. Levada a imagem para **Dornes**, foi neste lugar erigida uma capela ladeada por uma torre de formato pentagonal, e em cuja parede foi aberto um nicho onde o ícone ficou depositado. Foi com origem nesta mítica efeméride que o lugar de **Dornes** pas-sou a ser consagrado a **Nossa Senhora do Pranto**.

Acontece, porém, que a torre pentagonal de **Dornes** é coisa rara entre as torres das nossas igrejas. Há portanto aqui como que um enigma que urge resolver. Sabe-se que os árabes pré-ismaelitas cultuavam um astro cuja singular órbita o leva a estar a oriente antes do sol nascer, e a poente quando o astro-rei agoniza no ocaso. Trata-se do planeta **Vénus** que naquelas fases é também apelidada de "**Estrela Matutina**", (da manhã), e de "**Estrela Vespertina**" (da tarde). Em certas noites do ano o planeta **Vénus**, na chamada fase da

"**conjunção inferior**", surge no céu com um brilho inextinguível a fazer lembrar um fogacho suspenso sobre as nossas cabeças. A importância de **Vénus** na antiga religião árabe infere-se da sua presença nas bandeiras dos países muçulmanos, situando-se à direita do crescente lunar.

Dizia-se que o rei do Líbano chamado **Adónis** era tido como filho de **Ashtarte**, nome semita do planeta **Vénus** (em árabe **Al-Uzza** "A Gloriosa"). Quando um dia **Adónis** caçava javalis na floresta do rio **Lukūs**, foi acometido por um furioso javardo que o feriu de morte. Elevado à dignidade de Deus, **Adónis** teve funerais próprios da sua condição divina a que sua mãe **Ashtarte** participou. Uma festa anual dos árabes comemora esta trágica efeméride a que dão o nome de "**Laila ad-Dumu**", expressão que se traduz por "**Noite das Lágrimas**" ou do "**Pranto**". No seu opúsculo "**A Deusa Síria**", **Luciano de Samosata** refere que nesta noite as libanesas arrancavam os cabelos e arranhavam-se ao ponto de desfigurarem o rosto.

Para nomear o "**local**", "**lugar**", "**terra**" ou "**região**", os árabes empregam a palavra **dar** como estes exemplos confirmam: **Dar es-Salam**, "Local da Paz", **Dar en-Nas**, "Lugar da Virgem", **Dar Aç-Çulh**, "terra da Trégua", **Dar al-Harb**, "Região da Guerra", etc... Para designar a "**jovem**", "**donzela**" ou "**virgem**", o árabe dispõe da locução **nas**. Quando a **dar** se aditou este nas formou-se a expressão toponímica **Dar en-Nas** obviamente significativa de "**Lugar da Virgem**", posteriormente aportuguesada em **Darnas** e **Dornas**, donde a escrita actual de **Dornes**.

(*) Fundador-Coordenador do Centro de Investigação de Etimologias da Universidade Internacional para a Terceira Idade

Em Alvaiázere

FAFIPA começou a ser preparada

A Feira Agrícola, Florestal, Industrial, Pecuária e Artesanato (FAFIPA) que se vem realizando na vila de Alvaiázere vai ter, este ano, a sua 18ª edição. A Câmara Municipal local começou já a estruturar a programação do evento que decorrerá entre os dias 12 e 15 do próximo mês de Junho.

Em recente reunião do executivo liderado pelo social democrata **Álvaro Pinto Simões**, foi deliberado que, do programa da FAFIPA, constarão as seguintes actividades, muito embora se desconheçam, por enquanto, os intervenientes nas mesmas: no dia 12 de Junho, haverá lugar a um desfile de marchas populares a que se seguirá um arraial popular em honra de Santo António; o dia imediato ficará assinalado com um espectáculo de variedades, reservando-se, para o dia 14, mais uma edição do Festival Internacional de Folclore; para o último dia do certame está reservado - como 'cabeça do car-

taz' - um grandioso baile dedicado a todos os alvaiazerenses.

A autarquia local espera fornecer, dentro de poucos dias, a programação geral da FAFIPA, tendo já solicitado à Escola Tecnológica e Profissional da Sicó (ETPS), através do seu pólo de Alvaiázere, a elaboração de um cartaz de propaganda alusiva ao certame.

Também em recente reunião, a edilidade presidida por **Pinto Simões** deliberou proceder à abertura de um concurso limitado destinado à construção de calçadas nos lugares de Fojo, Aldeia Nova, Pé da Serra (Castelo), Pardinheira, Cabaços, Carreiro, Sobralchão, Granja, Mosqueiró, Caminho de Casalinhos e Farroio, e de pavimentações (novos tapetes) nos caminhos de Bemposta a Ponte Velha, de Ariques a Cruzinha, da Estrada de Vendas a Pomares, na sede de freguesia de Almoester, em Relvas, Outeiro, Casal Agostinho Alves, de Jordões a Aveleira, de Relvas a Barrosa e nos caminhos muni-

cipais 1118 (Alvaiázere a Covões) e 1111 (Macãs de D. Maria a Cabeças). Por outro lado, foram adjudicadas as obras de atapetamento na estrada que liga Várzea dos Amarelos até ao limite do concelho (de valor superior a 13 mil contos), na Estrada Nacional 110 até à EN 356, em Cabaços (cerca de cinco milhões de escudos) e nos caminhos municipais 1081, entre o Corte de Ordem e Venda dos Olivais (5.500 contos), 1102, entre Vale do Carregal e Portela de S. Caetano (11.800 contos), 1105, entre o Couto e Valboim (9.600) e 1122 entre Pelmá e Lumiar (treze milhões de escudos).

A Câmara de Alvaiázere deliberou, também, atribuir um subsídio de 25 contos para apoio aos municípios do Perú atingidos por recente sismo, e um outro - este de dez mil escudos - para auxílio na concretização do Plano de Actividades da Associação Portuguesa de Deficientes.



CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA CONCESSÃO DO QUIOSQUE - BAR NAS INSTALAÇÕES DO TERMINAL RODOVIÁRIO SITUADO EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MANUEL DA CONCEIÇÃO MANATA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS:

- Torna público que a Câmara Municipal em sua reunião de 30 de Janeiro 1997, deliberou por unanimidade, ao abrigo do respectivo Regulamento, aprovado em reunião de Câmara de 11 de Fevereiro de 1993, e da Assembleia Municipal de 26 de Fevereiro de 1993, abrir concurso público nos termos deste último, sendo o preço base mensal de 7.000\$00, conforme o nº 1 do artº.4º.

- Os concorrentes, pessoas singulares ou colectivas deverão entregar com as propostas, documentos que comprovem a sua idoneidade para efeitos do que dispõe o artº. 3º.

- Em tudo o não especialmente previsto aplicar-se-ão as disposições do Regulamento bem como a legislação vigente sobre a matéria.

- As propostas deverão ser entregues até às 12h00 do 15º dia subsequente à publicação do Aviso no Diário da República e serão abertas pelas 10h00 do primeiro dia útil após o término do prazo de entrega.

- As propostas deverão ser encerradas em envelope opaco, fechado e lacrado, dele devendo constar exteriormente "PROPOSTA PARA CONCESSÃO DO QUIOSQUE - BAR NAS INSTALAÇÕES DO TERMINAL RODOVIÁRIO".

- Finalmente foi deliberado proceder à publicação no Diário da República nos termos da Lei e nos Jornais mais lidos do Concelho.

Secretaria da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 4 de Março de 1997.

Presidente da Câmara
Fernando Manuel C. Manata

Jornal "A COMARCA", Nº. 73 - 1997.Março.27



Importante concessionário, que comercializa prestigiadas marcas de automóveis, pretende admitir:

VENDEDORES

m/f

Leiria - Refª. 178/553

Batalha - Refª. 178/554

Pombal - Refª. 178/555

Porto de Mós - Refª. 178/556

Requer-se:

- Habilitações mínimas ao nível do 12º. ano; frequência do curso de Engª.; mecânica como factor preferencial;
- Motivado para funções comerciais;
- Bons conhecimentos da região a que concorre, dando-se preferência a quem reside na zona;
- Idade entre 24 e 30 anos;
- Disponibilidade horária;
- Conhecimentos de informática, como utilizador;
- Candidatura ao primeiro emprego ou com experiência em vendas, fora do sector automóvel.

Oferece-se:

Período de formação inicial, reais perspectivas de evolução de carreira e integração em empresa sólida. O pacote remuneratório é negociável em função da experiência e inclui viatura.

Envie o seu C.V., com urgência, indicando o nº. de telefone para contacto, para os nossos consultores em Leiria, indicando a Refª. pretendida.

CONSENSO - Departamento de Selecção de Quadros
LISBOA: Av. Luís Bivar, 4 - 2º. Dtº. - 1050 LISBOA - Tel.: 01 - 353 98 86
LEIRIA: Apartado 3022 - 2400 LEIRIA - Tel.: 044 - 81 22 95